O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.896 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 10 PAGINAS

AS BODAS DE OURO DE UM ILLUSTRE HOMEM DE SCIENCIA COM A TERRA BRASILEIRA

FAZ HOJE 50 ANNOS, QUE CHEGOU AO RIO DE JANEIRO O ASTRONOMO HENRIQUE MORIZE, DIRECTOR DO OBSERVATORIO NACIONAL

Um pouco da obra que enche essa existencia de meio seculo, debruçada curiosa sobre o mundo sideral e os campos estellares

Commissão Brasileira e Ingleza do eclipse solar de 12 de outubro de 1912 No alto, o dr. Henrique Morize, que tambem se vê no grupo

Entre a Borgonha e a Paulicéa

Numa quinta-feira, faz hoje precisamente cincoenta annos, o pequeno vapor francez que tinha o glorioso nome de "Belgrano", arqueava mil e cincoenta e tres toneladas e trazia desde o Havre vinte e dois dias de viagem, fundeou, mais uma vez, nas aguas tranquillas da Guanabara. Poucos passageiros desembarcaram, todos inspirados de grande temor, porque a febre amarella, dias antes, irrompera aqui no Rio e dizimava a população que não ia muito além de trezentos mil habitantes.

Entre a gente que descia figurava uma senhora franceza, muito alta e angulosa, dona Cecilia Henry, espirito culto e disciplinado, que com infinita dedicação, zelava, naquella viagem transoceanica, tres entes queridos, resto de uma familia outr'ora prospera: a propria mãe, dona Cecilia Noviot Henry e dois sobrinhos, Henrique e Carlos, que apenas entravam a adolescer. Das quatro criaturas, que haviam conhecido a abastança na terra natal, a fortuna se perdera, levada pela guerra franco-prussiana de 1870. E a familia partira, ao tempo da conflagração, para Paris, deixando, com saudade e sacrificio, as encostas suaves daquella sua Borgonha, cujos vinhos capitosos foram, no dizer de Petrarca, o poderosissimo motivo por que os papas de Avinhão recusavam mudar-se para a cidade eterna.

Dona Cecilia, que se conservava solteira, retemperando no infortunio as energias do seu forte temperamento, cuidou, com admiravel solicitude, de conduzir a educação dos dois meninos, encargo para o qual dispunha, em pessoa, de excellente preparo. Mas a vida em Paris corria-lhe cheia de difficuldade e a dama intelligente pensou na America, com esperança, com fé. Resolutamente partiu, naquelle vapor que, ha meio seculo exacto, aqui chegou.

Ora, o desque o pequeno Henrique, ao desembarcar, não tinha a menor suspeita era o notavel papel que lhe estava reservado nos meios scientificos da nova terra a que aportava. Elle nascera em Beina, capital do departamento da Costa de Ouro, quatorze annos antes, e, muito amante dos estudos, adquirira uma instrucção solida e variada. Quando o navio que o trouxera penetrou nesta vasta bahia, cujas bellezas elle conhecia através de suas leituras, uma das coisas que mais o impressionaram foi a barca "Primeira", que corria entre o Rio e Nictheroy, mostrando o jogo do seu alto balancim. O menino curiosamente estudara em livros o mecanismo dos "ferry-boats", americanos e agora ali tinha, ante os olhos deslumbrados, a realização da maravilha.

Nesta cidade, a familia não se demorou — logo retomou o caminho do mar, indo para São Paulo, através do porto, então immundissimo, de Santos.

Trabalhar para viver

Cumpria trabalhar para viver. Henrique entrou, sem demora, para a Livraria Garraux, a celebre casa da rua da Imperatriz, onde, durante dois annos, mediante ordenados mensaes que subiram de 20 a 40$000, varreu, de madrugada, a casa toda, passando o resto do dia a fazer e desfazer grossos, pesados embrulhos. Pelo anoitecer, limpava cuidadosamente uma enfiada de lampeões de kerozene, que illuminavam a loja, frequentada pelo escol dos intellectuaes daquella época. Parece que este trabalho era o mais ameno de quantos lhe incumbiam — pelo menos, foi o que lhe deixou, até hoje, a mais desagradavel impressão. O trato, que lhe davam, não era dos mais suaves, e muitas vezes o reprehendiam severamente, sobretudo porque, no seu duro mistér de empacotar os livros, o menino, com frequencia, se distrahia em ler furtivamente, ancioso de aprender o que aquelles volumes encerravam de util e de bom.

Finalmente, cansado de assim mourejar obscura e embrutecedoramente, Henrique obteve que o admittissem na Estrada de Ferro Ingleza, onde occupou diversos logares subalternos, desde o de praticante de telegraphista até o de chefe de uma estação minuscula, a do Rio Grande, na serra do Cubatão.

Era engenheiro fiscal da Estrada Eduardo José de Moraes, então a caminho do generalato. Attentou naquelle rapaz, de real talento e obstinado esforço, que lhe parecia digno de mais altos destinos. Aconselhou-o a que prestasse exames de humanidades na Faculdade de Direito. Foi ouvido, nesse opportuno conselho. E, já no seguinte, 1880, Henrique se matriculava no curso preparatorio da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

O joven estudante revelava nos mestres uma rara capacidade. Era alguem, que se fazia notar pelo saber. E, quando, em 1890, concluiu o curso de engenharia industrial, o seu nome, Henrique Morize, representava um patrimonio promissor, não só na escola de que saía, mas ainda no Observatorio Nacional, em que entrara, como alumno-astronomo, em 1884, já naturalizado brasileiro, e fôra promovido, após notaveis provas de concurso, terceiro astronomo, um anno mais tarde.

Um lar modelo

Em 1893, anno de revolta e guerra civil, o astronomo Henrique Morize partiu para o Ceará. Como chefe da commissão technica especialmente organizada então, devia observar o eclipse total do sol, num recanto daquelle ardente Estado do Norte, Paracurú. Mas, não se limitou a observar a occultação integral do rei dos astros. Viu mais — descobriu, em Fortaleza, uma senhorita de lindas maneiras e perfeitas virtudes, que lhe despertou, a elle, austero homem de sciencia e meditação, o mais delicado respeito e... o desejo de casar.

Assim aconteceu. E quem frequentou o lar honrado e feliz a que aquella senhora presidiu, como esposa modelar e mãe devotadissima, sabe que immensa contribuição ella trouxe para a felicidade do marido, permittindo-lhe consagrar-se de corpo e alma ás suas locubrações scientificas, descansando inteiramente nella das providencias domesticas, que a diligente senhora com perfeição zelava e dirigia.

Uma notavel contribuição scientifica

Numa breve noticia é impossivel referir, como desejariamos, os numerosos trabalhos, estudos e encargos, de que o dr. Henrique Morize se tem desempenhado com competencia e probidade, fóra do vulgar. Relembraremos a participação que lhe coube, como astronomo, na commissão ex-

(Continúa na 2ª pagina)

FESTEJANDO UMA FIGURA DE DEFENSOR DA ORDEM CIVIL

AS HOMENAGENS QUE SÃO PAULO VAE PRESTAR AO PRESIDENTE ALESSANDRI — O PRESIDENTE DO CHILE SERA' ALI HOSPEDE DA CAMARA MUNICIPAL

S. PAULO, 23 de fevereiro — A cidade de S. Paulo vae prestar ao presidente Alessandri homenagens verdadeiramente excepcionaes. E o que é tocante, em taes homenagens é que, encarnando o sr. Alessandri, na sua patria uma orientação democratica, quasi radical, a ponto de ser restituido ao poder por um movimento de pequenas patentes do exercito contra os officiaes generaes, em S. Paulo vae ser elle homenageado por um grupo de pessoas de alto destaque, onde se acham, exactamente elementos conservadores, das velhas e tradicionaes familias paulistas. Mas dir-se-ia tão forte é o magnetismo que emana da personalidade do sr. Alessandri que, no estrangeiro, ninguem olha as colorações socialistas do seu robusto pensamento politico; e todos procuram nelle homenagear o homem de acção, o qual, no dia em que viu atacado o poder civil, por um golpe de força dos militares, preferiu protestar contra tal desvario, renunciando o poder, a compactuar com os sediciosos, que se mostravam dispostos a entrar com elle em todas as transacções, comtanto que ficasse na presidencia, dando ao mundo a ficção de constitucionalidade desejada pelo militarismo chileno recidivo.

Vê-se, do resto, pelo discurso do sr. Henrique de Souza Queiroz, que o motivo das homenagens da Municipalidade de S. Paulo, ao sr. Alessandri, reside na dignidade da sua conducta em defesa da ordem civil.

O sr. Henrique de Souza Queiroz, vereador e presidente da Sociedade Rural Brasileira, pronunciou na Camara municipal um formoso discurso de saudação ao chefe de Estado chileno, pondo justamente em destaque os serviços que elle prestou á ordem constitucional do seu paiz.

"A significação e opportunidade da iniciativa que deliberei tomar nesta casa, não póde provocar senão um movimento de unanime apoio, disse o sr. Souza Queiroz, pois são de sobejo conhecidos por todos quantos acompanham com o tradicional interesse do nosso paiz, a vida politica e o progresso e o desenvolvimento da grande nação chilena, os recentes acontecimentos politicos que afastaram s. ex. o sr. dr. Arturo Alessandri do supremo cargo em que se vae reintegrar. As excepcionaes circumstancias do episodio politico que pôz em prova, em merecido destaque a personalidade do eminente presidente do Chile se revestem de particularidades que accrescem o tradicional interesse despertado em nação amiga. Em verdade, sr. pre-
nosso paiz pelos factos politicos da sidente, ainda não se apagaram na sensibilidade patriotica dos brasileiros os acontecimentos desenrolados nesta cidade em julho do anno proximo passado. Poucos mezes após o desfecho feliz do qual resultou a manutenção da ordem constitucional de nosso paiz, definitivamente consolidada, esperamos todos, irrompeu no Chile em consequencia de conflicto entre o Congresso e o presidente, um movimento politico militar, do qual resultou a renuncia do chefe da Nação.

"Neste passo, a attitude assumida pelo sr. dr. Arturo Alessandri o consagrou estadista de raros meritos. S. ex. não vacillou. Preferiu resignar o seu cargo antes que ceder uma linha dos deveres que lhe impunham a Constituição e as suas intransigentes convicções democraticas. E, cercado de prestigio, no seu paiz e fóra delle, partiu para o estrangeiro, onde seu patriotismo isento de preoccupações inferiores, e consciente das responsabilidades de que se despira sómente ante um acto de força, aguardou, serenamente o evolver dos factos politicos do seu paiz.

"E' commum a affirmação de que a justiça comquanto tarde não falta. Neste caso podemos proclamar que não tardou sequer a justiça, pois se fez rapida, e mais prompta do que seria de esperar dos recentes factos politicos do Chile.

"Em dias de janeiro proximo passado, por deliberação da junta militar que havia assumido a direcção politica e administrativa da nação chilena, seu presidente resignatario foi convidado a reintegrar no cargo que lhe havia sido deferido pela vontade do povo chileno.

"De maneira inopinada, mas sobremodo dignificadora da politica, do progresso e da civilização chilena, julgamos que se encerre o cyclo dos movimentos politico-militares. Esta é uma aspiração, não apenas da nação chilena, mas ainda de quasi todas as nações sul-americanas, porquanto, em todas ellas, desgraçadamente, ainda affluem, de maneira perniciosa as crises militares, perturbando o destino politico e economico e o evolver da civilização do nosso continente.

"Dizia eu, sr. presidente, que, para nós, brasileiros, em particular, se reveste neste momento, o auspicioso acontecimento politico, de particular interesse, tendo em vista os recentes, lamentaveis e deprimentes factos desenrolados nesta Capital, em julho do anno proximo passado. Assim é com redobrado jubilo que tomo a iniciativa de, em nome da Camara Municipal de S. Paulo, saudar, nestas desalinhavadas, desordenadas (não apoiados geraes) e improvisadas palavras, ao eminente estadista sr. dr. Arturo Alessandri, e nessa saudação que não é meramente protocollar, que não exprime apenas um dever de cortezia, mas um sentimento de sincera admiração e applausos, penso haver bem interpretado os sentimentos da Camara Municipal (muito bem; apoiados) convencido ainda mais, de que terão, em todo o paiz, uma proxima e vibrante repercussão a restauração da ordem constitucional da Nação."

Sr. Arturo Alessandri

GRAVES ACONTECIMENTOS NO RIO DAS GARÇAS, A GRANDE ZONA DIAMANTINA DE MATTO GROSSO

AINDA A REPERCUSSÃO DO CASO DO GARIMPO DAS POMBAS

A attitude dos garimpeiros de Cassununga

O telegramma que publicamos abaixo, de um dos nossos correspondentes em Matto Grosso, mostra a excepcional gravidade dos acontecimentos que se estão desenrolando no Araguaya.

E' preciso que se saiba que o Rio das Garças é hoje uma das regiões mais prosperas do Brasil, convindo, pois, ao governo de Matto Grosso, manter ali, de modo mais severo, o respeito da vida e da propriedade, sem o que o desenvolvimento da grande zona diamantina estará gravemente compromettido.

SANTA RITA ARAGUAYA, 15 (Retardado) (O JORNAL) — O governo do Estado nenhuma providencia havia tomado para a repressão dos crimes de Pombas, acontecidos no mez de dezembro ultimo. O dr. Morbeck resolveu prender todos os criminosos que se evadissem para o Garças, e assim, prendeu o immediato Reginaldo Mello e mais seis facinoras, achando-se entre elles, o conhecido José Victorino; no dia 16, mais 23 bandidos, entre elles, os afamados João Silva e Leonel Laborrão.

Segundo communicação ao governo, é o seguinte o total dos criminosos presos: 21 bahianos, tres goyanos, tres mattogrossenses, dois mineiros, um alagôano. Entre os bandidos mattogrossenses, está o celebre Pestana Branca.

O governo do Estado respondeu que o delegado especial e força de policia enviados receberiam os ditos presos. Acabou de chegar agora mesmo novo emissario de confiança, trazendo noticias das occorrencias: a força que chegou sob o commando do major Quirino encontrou Pombas, quasi deserta, devido aos ultimos acontecimentos e fuzilou diversos bahianos innocentes e pacatos, entre elles, José Lima, commerciante honrado e chefe de numerosa familia em Lenções.

Reina grande pavor e indignação em toda a zona do Garças, estando os trabalhos de commercio, inteiramente paralysados. Garimpeiros em massa, estão em Cassununga, onde é esperada a força policial do major Quirino, que annuncia enxotar os bahianos de Matto Grosso. Morbeck, ante a gravidade dos factos, telegraphou ao governo da Bahia e aos seus amigos senador Azeredo, general Rondon, Annibal Toledo, Francisco Rocha e Miguel Calmon, dando noticias dos acontecimentos, e pedindo intervirem junto ao governo federal.

O dr. Morbeck seguiu para Cassununga, afim de acalmar os garimpeiros e evitar quanto possivel o choque armado. Morbeck telegraphou ao coronel Pedro Celestino, seu inimigo pessoal, responsabilizando-o por tudo.

Garimpeiros trabalhando no rio das Garças

Chega ao Rio, depois de amanhã, no "Western World", o general Harbord

No "Western World", chegará depois de amanhã ao Rio de Janeiro o general Harbord, vencedor na grande guerra, da batalha de Soissons, e hoje á testa de uma das maiores companhias de radio-telephonia do mundo, a "Radio Corporation".

Foram tomados para o general Harbord apartamentos no Copacabana Palace-Hotel, onde já o aguardam tres officiaes americanos de sua missão á America do Sul.

O general Harbord vem ao Brasil e a Argentina, visitando o Rio e S. Paulo.

General Harbord

O TRAGICO FIM DE UM GRANDE AVIADOR

O DESASTRE EM QUE PERECEU SACADURA CABRAL

O secretario geral do Aero Club Real da Hollanda traz algumas notas ineditas sobre a catastrophe

O sr. Van den Bergh van Heemsted, secretario geral do Aero-Club Real da Hollanda e vice-presidente da Federação Aeronautica Internacional, que acompanhou de perto os preparativos do ultimo vôo de Sacadura Cabral, escreveu para o "Seculo" um artigo sobre o grande aviador. A seguir, transcrevemos esse interessantissimo artigo, no qual, como o leitor verá, se encontram muitos pormenores ineditos acerca da tragica viagem em que Sacadura Cabral e o mecanico Correia perderam a vida.

No Livro de Ouro da aviação

"HAYA, janeiro — O "Seculo", o grande diario portuguez, tão dedicado ás coisas da aeronautica internacional, honra-me com o pedido de um artigo sobre o fim tragico do grande aviador, o commandante Sacadura Cabral.

Sacadura Cabral

Acceito com agrado. E começo por declarar que o nome do illustre aviador portuguez ficará para sempre gravado no Livro de Ouro da aviação mundial.

Quando, aqui, na Hollanda, tivemos conhecimento dos formidaveis projectos do grande aviador, e da sua escolha de apparelhos hollandezes, os meios aeronauticos do meu paiz sentiram o mais legitimo e desvanecedor orgulho.

Nós conheciamos já, e admiravamos immenso, o bravo official de marinha lusitana que fizera o vôo notabilissimo de Lisboa ao Rio de Janeiro, em companhia do almirante Coutinho. E seguimos, depois, e com o maior interesse, os preparativos da viagem á roda do mundo, que Sacadura queria realizar com apparelhos hollandezes.

Algumas notas ineditas

Trago ao "Seculo" alguns apontamentos ineditos, para a historia do desastre que victimou Sacadura Cabral:

A aviação maritima portugueza havia encommendado á sociedade anonyma "Nederlandische Vliegtuigenfabriek", de Amsterdam, cinco apparelhos — quatro munidos de motores "Rolls-Royce Eeagle IX", de 360 cavallos-vapor, e um com motor "Napier-Lions", de 450 c. v.

Estes motores foram postos á disposição da "Nederlandsche Vliegtuigenfabriek", pela aviação maritima de Portugal.

O commandante Sacadura veiu á Hollanda ensaiar os cinco apparelhos, verificando a sua absoluta perfeição. E partiu num delles — ao qual applicou rodas em logar de fluctuadores — fazendo a viagem Amsterdam-Lisboa nas melhores condições. Sacadura Cabral voltou á Hollanda em 5 de novembro ultimo, acompanhado de dois officiaes pilotos, dois engenheiros e um marinheiro mecanico, com a intenção de levar, pelo menos, tres dos hydroaeroplanos para Portugal. Por falta de espaço nas officinas "Fokker", o apparelho n. 4.196 — em que devia partir Sacadura Cabral — não estava ainda montado. Mas, em 10 de novembro, e a instancias de Sacadura, o avião estava prompto e "afinado", tendo-o o aviador hollandez, sr. Grasé, ensaiado com os melhores resultados. Durante 40 minutos, o 4.196 procedeu a evoluções de toda a ordem, funccionando todas as peças com regularidade.

O commandante Sacadura — que assistira, de terra, á experiencia — declarou-se satisfeito. Nos dias seguintes, Grasé vôou, no mesmo hydroplano, durante algumas horas, com Sacadura a bordo.

O ultimo vôo de ensaio realizou-se no dia 13 de novembro, nestas mesmas condições, e durou 35 minutos. O commandante Sacadura, tendo plena confiança no avião, marcou a partida dos tres "Fokker" para o dia seguinte. Surgiu, porém, um nevoeiro espesso e o projecto foi posto de parte.

A data da partida

Ficou assente que os apparelhos decolassem seguindo para Portugal, "no dia 15 de novembro", que era um sabbado.

As condições meteorologicas eram boas.

Cada apparelho dispunha de 1.100 litros de gazolina. Os respectivos motores foram, pela ultima vez, ensaiados pouco antes da largada. Esta effectuou-se, como é sabido, ás 6 horas e 25 minutos da manhã daquelle dia. Os tres apparelhos levantaram vôo na ordem seguinte: Na frente, o 4.196, pilotado por Sacadura, seguindo-se os de ns. 4.197 e 4.194, dirigidos por Motta e Rosado.

Só na noite desse dia, 15 de novembro, houve noticias dos aviadores portuguezes. A direcção da fabrica de aviões recebeu o seguinte telegramma, datado de Brest: — "Um apparelho chegou Brest". — Motta". Não havia novas dos outros dois, o que provocára uma certa anciedade. Só no dia 17, ao meio-dia se recebeu o seguinte despacho, de Cherburgo:

"Cheguei Cherburgo. Apparelho direcção "gauchissement" impraticavel. Conto partir amanhã Brest. — Rosado."

Sem noticias!

E do apparelho de Sacadura Cabral nada se sabia!

A casa "Fokker", já alarmada, telegraphou, nesse mesmo dia, á aviação maritima de Lisboa, pedindo-lhe que informasse; com urgencia, se tinha recebido noticias de Sacadura Cabral. Como a resposta demorasse,

(Continúa na 2ª pagina)

O CAFÉ EM 1926

Um jornal technico inglez prevê que haja escassez de café no proximo anno

LONDRES, 24 (U. P.) — O periodico "The Tea and Coffee Trade Journal", que se publica nesta capital, inseriu hoje um artigo em que prevê falta de café em toda a parte no anno de 1926.

Esse jornal calcula que no dia 1 de julho o "stock" visivel em todo o mundo será de 1.500.000 a 1.759.000 saccas, e já se entrevê desde agora que a 1 de julho de 1926 já não haverá nenhum "stock" visivel.

Continuando, observa que ha poucos annos o "stock" visivel em todo o mundo fluctuava entre dez e treze milhões de saccas.

As bases em que "The Tea and Coffee Trade Journal" assenta as suas previsões de uma falta mundial de café são os seguintes factos e estimativas:

Os "stocks" visiveis de toda a parte do mundo, a 1 de novembro de 1924, eram de 5.759.000 saccas. Calculava-se então que havia tres milhões de saccas nos armazens do governo em Santos. Tambem se calculava que a safra paulista para 1924-1925 attingia a seis milhões de saccas, emquanto que as safras do Estado do Rio, Bahia, Espirito Santo, etc. eram de 3.500.000 saccas. Calculava-se ainda que a safra de 1924-1925 dos typos medios se elevaria a 5.500.000 saccas. Todo o café subiria ao total de 23.759.000 saccas, das quaes o jornal deduz 22.000.000 de saccas, que é a estimativa do consumo no periodo 1924-1925. Isto deixa um "stock" calculado em 1.759.000 para o dia 1 de julho deste anno.

A essas 1.759.000 saccas, "The Tea and Coffee Trade Journal" addiciona 8.000.000 de saccas, que é a estimativa da safra de São Paulo para 1925-1926; 3.500.000 saccas, que é a estimativa das safras do Estado do Rio, Bahia, Espirito Santo, etc. no mesmo periodo e mais 6.500.000 saccas, que é a estimativa da producção dos typos medios tambem no mesmo periodo resultando um total de 19.759.000.

Comparando esse total com a estimativa do consumo em 1925-1926, que é de 21.000.000 saccas, resulta um "deficit", o que demonstra claramente que não haverá nenhum "stock" visivel a 1 de julho de 1926.

Em connexão com estes calculos, "The Tea and Coffee Trade Journal" accentu'a que muitos especialistas de S. Paulo asseguram que a safra de 1924-1925 não excederá de cinco milhões de saccas, porquanto segundo os proprios fazendeiros a safra será muito ruim. O jornal admitte entretanto que a producção dos typos medios na safra 1924-1925 póde ser maior do que está prevista. Esta safra póde produzir de 5.500.000 a 7.000.000 de saccas dos typos medios, porém ainda assim tal producção não será maior do que a da safra anterior.

O artigo diz em seguida que o augmento dos preços do café é explicado como consequencia da pequena safra habitual de S. Paulo e da producção muito pequena dos typos medios, bem como do facto de estar se accentuando de que a nova safra paulista já se afigura muito inferior.

Antes de concluir, "The Tea and Coffee Trade Journal" mostra que o total de todos os cafés do mundo a 1 de novembro passado era de 5.759.000 saccas, e que desse total 1.999.000 saccas estavam detidas pelo Brasil, ao passo que na mesma data de 1922 o total mundial era muito maior, attingindo 8.492.000 saccas, das quaes era detentor de 3.347.000 saccas.

TOURISTAS NORTE-AMERICANOS

EXCURSÃO AO BRASIL

BUENOS AIRES, 24 (Austral) — Um numeroso grupo de touristas norte-americanos, de que fazem parte membros da magistratura, do Fôro, commerciantes, industriaes, etc., chegou a esta capital pelo trem internacional procedente do Chile.

Os excursionistas demorar-se-ão em visita neste estado até a proxima segunda-feira, quando partirão para Montevidéo, e depois para o Brasil em viagem de estudos e de recreio.

AS BODAS DE OURO DE UM ILLUSTRE HOMEM DE SCIENCIA COM A TERRA BRASILEIRA

(Conclusão da 1ª pagina)

ploradora do Planalto Central, na commissão da nova capital da Republica, e na Estrada de Ferro Catalão a Goyaz, entre os annos de 1892 e 1895.

Em 1896, volvia, como professor interino, á Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde, como alumno, fizera nome illustre. Em 1898, demonstrava, em concurso, os seus meritos excepcionaes, sendo nomeado, em consequencia, professor substituto effectivo. A these que, então, apresentou, sobre "Raios cathodicos e de Roentgen", é um trabalho de subido valor e contem uma parte absolutamente original — aquella em que elle descreve o seu processo de determinar a posição de um corpo opaco, situado no interior de um organismo. O processo foi por elle ulteriormente explicado em um attrahente artigo que se publicou nos "Comptes-Rendus" da Academia de Sciencias de Paris.

E' interessante lembrar que, durante a grande guerra, iniciada em 1914, o dr. Henrique Morize teve de reivindicar a autoria do processo, que um usurpador europeu pretendia attribuir a si mesmo. Ante as maiores autoridades na materia, ficou provado que ao nosso eminente patricio era devida a descoberta e o sabio Branly pronunciou-se, da maneira mais emphatica e favoravel, a esse respeito.

Director do Observatorio Nacional desde 1908, succedendo ao seu mestre e amigo Luiz Cruls, o sabio Henrique Morize tem contribuido para o melhoramento e o bom nome daquelle departamento scientifico com innumeras memorias, relatorios e medidas do maior proveito e merecimento. Criou o serviço sismologico e com tal perfeição o mantém que, ainda em data recente, a mais alta autoridade no assumpto, o professor Guttenberg, que dirige a cadeira de geophysica, na Universidade de Holgeberg, declarou que os sismogrammas e dados correlativos do nosso Observatorio são os unicos da America do Sul em que elle deposita confiança. Foi, além disto, o dr. Morize o fundador do serviço internacional da hora no nosso paiz, organizando a transmissão radio-telegraphica duas vezes em cada dia util, e estendendo as indicações transmittidas desde o extremo norte até o limite sul do Brasil. Poucos observatorios no mundo possuem um serviço como esse.

A elle tambem se deve a construcção e montagem do novo Observatorio do Morro de S. Januario.

As obras do illustre scientista

São da lavra do illustre scientista algumas memorias de elevada valia, todas ellas sobre a physica terrestre applicada ao nosso paiz. Em 1889, elle escreveu um "Esboço da Climatologia do Brasil", que foi incorporado no livro publicado pelo barão do Rio Branco, especialmente para fazer conhecida a nossa terra na Exposição de Paris, realizada naquelle anno.

"Desvios da vertical e movimentos sismicos no Rio de Janeiro" é o titulo de uma monographia apresentada ao 3º Congresso Scientifico Latino-americano, devendo assignalar-se que ella constitue o primeiro estudo publicado sobre a materia, no Brasil.

Obra do vultô é a "Contribuição ao Estudo do Clima do Brasil", separata do Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil. Esse trabalho é um verdadeiro compendio, não só pelo desenvolvimento com que o assumpto está tratado, mas ainda pela profundeza com que as theses estão nelle discutidas.

Em revistas scientificas, jornaes de divulgação e opusculos avulsos, existe uma infinidade de trabalhos reveladores da competencia e saber desse homem raro, que, dando lustre ao nosso Observatorio, do qual é director, á Escola Polytechnica, em que é professor cathedratico de Physica Experimental, honra tambem a Academia Brasileira de Sciencias, a que preside desde a fundação, o Instituto Historico, de que é membro conspicuo, o Conselho Director do Club de Engenharia, a Sociedade de Geographia e a Radio-Sociedade, instituições onde se fazem sentir, sem desfallecimento, os prestimos do sabio que é o dr. Henrique Morize.

Os titulos scientificos do dr. Morize

Antes de terminarmos esta noticia, de cuja estreiteza sentimos transbordar a immensa abundancia do que ha a dizer sobre tão extraordinaria personalidade, queremos alinhar aqui os principaes titulos com que a tem distinguido justamente os meios scientificos estrangeiros:

Membro da Sociedade de Sciencias Mathematicas e Naturaes de Cherburg, presidente do comité local da International Electrotechnical Commission, membro vitalicio da Société Française de Physique e da Société Astronomique de France; membro da Seismological Society of America e da Società Sismologica Italiana.

Commemoração merecida

E', pois, com orgulho e alegria, que commemoramos a data em que ao nosso porto chegou aquelle pequeno vapor francez, numa quinta-feira, de fevereiro, faz hoje exactamente cincoenta annos.

POLITICA E POLITICOS

(POLITICA DO DISTRICTO)

Não foi sem o protesto afflictivo e gritos lancinantes de meus callos que consegui penetrar a turba revolta da Avenida, em delirante orgia de luzes, berros, perfumes acres, a poeira multicor dos confetti, a sensualidade esparsada no attrito suarento de mil corpos em furia de prazer. E o Carnaval e o ambiente e a atmosphera toda era o desenfreio incontido de todos os instinctos animaes. Na sarabanda estonteante das côres cruas, as lampadas do alto jorravam uma luz estranha e incommoda. E lá eram restos de domingo e talvez começos da segunda-feira. E, entre esbarros, nem sempre macios, que me talhavam corpos esguios a apontarem os ossos pontiagudos, encontrei o deputado Azevedo Lima, esfogueteado e gesticulando na multidão revolta:

— Então, seu jovem paredro, de ideologo? de romantico?

— Você está, seguramente, louco. De Lenine, puro Lenine — replicou o chefe de S. Christovão, com desabrimento.

E, logo adeante, em fim, o senador Frontin, sob pallio, do "Mão de S. Pedro"; o senador Sampaio Corrêa, do "Cafeeiro Paulista", e o senador Mendes Tavares, do "Casta Suzanna".

A multidão comprimia-se cada vez mais. Do barbarismo ensurdecedor de todas as vozes e de todos os sons subiam, de quando a quando, os estridores agudos dos clarins, lembrando estrepitos de cavalhadas e cargas de lanças em riste. No ar parado e pejado havia uma impregnação forte e enervante de suor e de ether.

— Oh! o Carnaval, a loucura! Evohé! Evohé!

Era o intendente Piragibe, de donzella suburbana. E logo o sr. Baptista Pereira, de mestre d'obras; o intendente Gaya, de mascate; o deputado Henriquinho, de anjo; o intendente Laginestra, de bota remendada, e o intendente Menezes, de Adonis. E, de braço, o sr. Beretta, ajaezado de collares, pulseiras multicores, figas e braceletes, admiravel como bahianinha, e o coronel Henrique Guimarães, de almofadinha. O intendente Dario Pinto, de virtuose, e o sr. Garcez, de Castidade. O sr. Henrique Lagden, de radio-telephonia, e o presidente Penido, de botija de soda. O deputado Bergamini, de pimenta malagueta; o sr. Salles Filho, de Magdalena arrependida; o sr. Metello Junior, de andaluza, e o deputado Nicanor, de aurora boreal. O intendente Pessoa, de "pororocas", e o secretario Pache, de pipoca de milho branco.

Na esquina do Ouvidor, a multidão contempla um mascarado grave e de ares nobres. Não fala, e parece estonteado. Approximo-me tambem, e, graças ás ordens policiaes, o reconhecimento foi immediato. Dolman e calça de algodão pardo e sujo, a golla esgarçada, os punhos em falripas. Sobre a cabeça um bonnet ordinario e no bonnet uma cruz vermelha. E mais um balde a meio de uma solução de agua com lysol, uma vassoura de piassaba, um esguicho.

— Que extravagancia! Não podia imaginar. Um ex-conselheiro de embaixada fantasiado de mata-mosquitos! Mas é extraordinario...

— Está redondamente enganado. Onde viu mata-mosquitos? Sou revisor dos "Annaes" do Conselho.

Era o sr. Nicoláo Rodrigues de França e Leite, o mais illustre filho de Maxambomba nestes derradeiros trinta annos.

O deputado Bethencourt, de macaco; o intendente Teixeira, de urso, e o deputado Julio Cesario, de ganso do Capitolio.

O intendente Beaumont, de pyramide egypcia; o deputado Alberico, de amphora romana, e o intendente Vieira de Moura, de furia.

O padre Petra, de dansarina; o sr. Edgard Roméro, de verão; o sr. Eduardo Xavier, de frio; o sr. Nelson Cardoso, de primavera, e o Maggioli, de outono.

O coronel Pio Dutra, de borboleta; o coronel Carvalho, de noiva, e o sr. Mario Julio, de Mão Joanna.

E, como na Avenida o rumor fosse esmorecendo, raspei-me, num taxi, para a "féerie" do Gloria, em cujos salões resplandecentes e turbilhonantes como as furnas de Satanaz havia mascaras, o que vale dizer que naquelle sitio encantado não imperava o encantado sitio.

— Isto não é administração, mas magistratura. E' preciso, antes de tudo, botar ordem nestas coisas. Nós vamos examinar o regulamento...

Era um homem alto, a prumo, solemne, de grão-duque de côrte européa. Logo adivinhei o prefeito Alaor.

— Essa é uma historia muito interessante. E', aliás, um desses casos banaes, mas tem a sua face especial. Eu vou contar-lhe. A historia não é comprida...

De anna secca, trazia no braço, acalentando, em miniatura, o Theatro Municipal. Era o sr. Raul Cardoso.

— Vou acabar com esses patifes desses marchantes. Dêm-me força, deixem-me agir, e verão...

O complicado arsenal que se lhe desprendia do corpo denunciava o homem dos sete instrumentos. Era o coronel Libanio.

— O hospital funccionará com pouca coisa. Essa gente está habituada a gastar. Não sabe serrar...

Era o sr. Juvenil, de enfermeira da Cruz Vermelha.

Um homem de cara fechada e azeda, vergado ao peso de uma grande charge.

— Muito bôa vontade em servil-o, mas isto é a chave de um cofre vasio. Não é possivel, não tenho dinheiro.

Era o sr. Ceremario.

A um canto, peroccupado, a medir os millimetros de uma petição e examinando, a lente, a estampilha:

— Vou vêr seu caso, cuidadosamente, para dar ao sr. dr. prefeito todos os esclarecimentos...

— Mas...

— Nada lhe posso antecipar. O sr. dr. prefeito resolverá...

Era o secretario Jardim, fantasiado do reitor de seminario.

O sr. Mario Machado, de melindrosa, a desculpar-se:

— Que calor! Estou atarefado. Tanto papel! E' uma barafunda... isto é uma inferneira...

E, logo, de Lua Cheia, o sr. Carneiro Leão.

— Que posso fazer? Não consigo a reforma... Não ha instrucção sem dinheiro... Na Grecia, no Japão, em Amparo de S. Paulo, no inferno — dizia o Deodato...

E, com o perfume e a alvura do bogary:

— Sou funccionario, conheço esta casa ha 20 annos, não tenho illusões...

Era o director Mario Freire.

De fazendero gaucho, o coronel Portinho explicava:

— As carroças estão atulhadas nas celebres officinas. Não tenho pessoal, e, assim mesmo, as ruas estão limpas... Podia ser peor.

O sr. Julio Furtado, magnifico, em corbelha de flôres de papel e panno:

— Nem mattas terrestres, nem maritimas. Só os jardins e a Quinta... Mas basta. A Quinta é para mim o que o Theatro Municipal é para o Raul...

E ahi tem o leitor, com a maior fidelidade, como a politica e a administração cariocas gosaram os folguedos de Momo. Resta accrescentar que o sr. Raphael Pinheiro não saiu á rua, e que o sr. Victor Magalhães, de virgem, percorreu as ruas suburbanas. Não houve noticias do intendente Edgard Teixeira.

A. V.

VIDA AMERICANA

NOTICIAS DO PARAGUAY

ASUNCION, 20 de Janeiro de 1925.

A supremacia de S. Paulo sobre o resto da Republica fica, assim, eloquentemente comprovada; pois, para 54.3 °|° do total do valor da exportação f. o. b., em ouro, registra-se, apenas, a percentagem de 33.6 do total da importação.

Tendo contribuido o Estado com £ 17.753.000 em favor da exportação, emquanto o resto do paiz apresentou um saldo negativo de ..... £ 3.415.000, quasi que se lhe póde attribuir, inteiramente, o saldo total de £ 14.338.000 nella constatado.

Naturalmente, é só ao café que S. Paulo deve este apreciavel resultado, já que elle responde por 73.4 °|° do valor total da exportação f. o. b., em ouro, durante os nove primeiros mezes do anno proximo passado, contra 62.9 °|° em correspondente periodo de 1923. Este augmento, na percentagem, do valor da exportação do café, em 1924, foi devido, enormemente, á alta de preço, que em média, attingiu a £ 4—10sh., por sacca, quando, em 1923, não passou de £ 3 — 4 sh.

O Brasil, tal como as cifras evidenciam, depende, em absoluto, do café para conseguir um saldo commercial favoravel e, conseguintemente, para obter os recursos com os quaes solver os seus compromissos externos, ainda, — £ 10.000.000, approximadamente — do que o excesso de exportação sobre a importação. Desta sorte, todo desastre, que possa vir a acontecer ao café, constituirá um desastre nacional, e, não obstante isto, pouco se tem feito no sentido de desenvolver as demais producções, além dos embaraços que se criam á entrada de capitaes estrangeiros e da crise de transportes.

Um grande paiz, como é o Brasil, não póde estar na dependencia de um unico producto para manter a sua existencia. Não é esta, positivamente, uma condição economica das mais salutares. Porque, se elle tem o "contrôle" de 70 °|° da producção mundial de café, não deve esquecer, tambem, que existe, sempre, a possibilidade de expansão da mesma lavoura em outras regiões do globo, e, por fim, a reducção do consumo, em virtude do seu preço elevado.

Ha nos Estados Unidos, alguns espiritos extremados que contestam ao Brasil o direito de defesa do café — a espinha dorsal da sua riqueza.

Que importa, porém? Só os dirigentes brasileiros têm a vêr com este problema, do qual curarão com desvelo, estamos certos, sem dar apreço ás recriminações que, porventura, possam ser formuladas.

COMMERCIO E FINANÇA BRITANNICA

Leonard J. REID.

Especial para O JORNAL

LONDRES, janeiro de 1925.

(Especial para O JORNAL)
LONDRES — Janeiro de 1925.

Tendo sido publicado os algarismos da receita e despesa nacional referentes aos primeiros noves mezes do anno economico de 1924-25, que termina em 31 de março, elles deram origem a uma aguda discussão acerca de dois pontos (1). Conseguir-se-á porventura o equilibrio do orçamento (2) Será possivel effectuar-se uma nova reducção nas contribuições durante o anno corrente?

Devemos affirmar que até esta data a despesa excedeu a receita em £ 9 milhões. Todavia, um deficit desta natureza não constitue sorpresa alguma neste periodo do anno, visto que é sempre no trimestre de janeiro a março que se realizam os mais elevadas cobranças, especialmente a contribuição sobre rendimentos.

A seguir, nós fazemos uma comparação entre os algarismos finaes relativos aos nove mezes e as importancias previstas no orçamento, estabelecendo ao mesmo tempo identica comparação entre os algarismos dos primeiros nove mezes e os referentes aos doze mezes do anno anterior:

1924-25

	Quantia prevista para o anno inteiro (Milhões de £.)	Resultado final de 9 mezes (Milhões de £.)
Receita	794.0	504.1
Despesa	790.0	593.9

1923-24

	Resultado final do anno inteiro (Milhões de £.)	Resultado final de 9 mezes (Milhões de £.)
Receita	837.1	533.2
Despesa	788.8	593.9

D'aqui se pode verificar que no fim dos nove mezes do ultimo anno economico houve um deficit de mais de £60 milhões; no emtanto, ao terminar o anno, constatou-se um excesso de receita de £ 48 milhões.

Em egualdade de circumstancias, nós esperamos que o ultimo trimestre do corrente anno financeiro fará desapparecer este deficit e talvez mesmo fornecer um pequeno supervat.

Para isso não deixarão de contribuir sem duvida dois factos importantes, isto é, o progresso commercial já bem manifesto e certas receitas (contribuição sobre rendimento e super-contribuição) que são mais elevadas do que á primeira vista se esperavo, e taes factos dão a firme esperança de que o orçamento será por fim equilibrado.

Comtudo, ninguem, por melhor informado que esteja, poderá affirmar com certeza se porventura haverá em 31 de março um excesso de receita tão importante como nos ultimos annos.

Este estado de coisas é em si altamente satisfatorio, especialmente quando nós consideramos o afrouxamento commercial durante o ultimo verão, todavia, elle não é de molde a justificar qualquer esperança prematura da parte do contribuinte no que diz respeito a impostos no proximo anno.

Do facto, a reducção de impostos levada a effeito pelo sr. Snowden, chanceller do thesouro no governo trabalhista, deve custar, no anno proximo, uma quantia superior a £ 14 milhões, e, além disso, nós temos outras despesas extraordinarias, cuja responsabilidade o governo assumiu.

Em contraposição, devemos dizer que as pensões de guerra, que no anno transacto se elevaram a £ 72 milhões, estão baixando automaticamente, os pagamentos da divida serão menores, o progresso commercial, tende a augmentar algumas fontes de receita e, finalmente, o sr. Churchill, novo chanceller, está empregando os maiores esforços para que se effectuem economias nos orçamentos dos diversos ministerios, no proximo anno.

Do successo, pois, da campanha economica encetada pelo Snr. Churchill depende em grande parte a probabilidade de ser reduzida a contribuição no proximo orçamento. A opinião mais corrente neste momento é de que o contribuinte talvez obtenha algum allivio nas contribuições provavelmente sobre o imposto de rendimento, todavia, ainda neste caso não se poderá contar com uma grande reducção.

No entretanto, como qualquer previsão, feita numa data tão distante, está sujeita a falhar, nós não deixaremos de aproveitar a opportunidade para voltar a este assumpto quando o proximo orçamento estiver prestes a ser apresentado.

Não se deve suppor que, pelo facto do governo britannico ter offerecido uma nova porção do Emprestimo de Conversão 3 1|2 °|°, o Thesouro tenha em vista augmentar o total da divida nacional. O motivo para elle fazer esta emissão resume-se no seguinte:

Uma grande parte dos Bilhetes do Thesouro 5 3|4 vencem-se para pagamento no mez de fevereiro. Ha alguns mezes, o Thesouro deu aos portadores destes Bilhetes a opportunidade de os converter em titulos de 3 1|2 °|°, todavia, não obstante o resultado ter sido satisfatorio, ficaram ainda por converter para cima de £ 50 milhões. Succede pois, que o Emprestimo de Conversão, acima mencionado, feito no principio do anno corrente é destinado a fornecer as importancias necessarias para pagar estes bilhetes e evitar que o governo se veja obrigado a augmentar a divida fluctuante. Tal medida é, de facto, muita acertada e foi extremamente bem acolhida nos centros financeiros.

A opinião de que o commercio em geral se encontra muito mais activo do que ha um anno é corroborada pelos algarismos das Camaras de Compensação (Bankers Clearings), em 1924. Com effeito, por elles se constata que o total foi de £ 2,905 milhões mais elevado do que em 1923 o bem assim que o ultimo trimestro de dezembro accusou um augmento de 3.1 por cento sobre a importancia relativa o identico trimestre do anno anterior.

A este proposito, o relatorio official, que sempre acompanha estes algarismos, diz o seguinte:

"Poder-se-á facilmente observar que o commercio no segundo semestre do anno, comparado com 1923, teve um grande impulso e desenvolvimento, e os algarismos das Camaras de Compensação da capital e os das outras dez da provincia confirmam isto mesmo." Destas dez Camaras de Compensação estabelecidas na provincia, apenas duas (Newcastle-upon Tyne e Sheffield, centros de industria de ferro e aço), deixaram de apresentar mais elevados algarismos em 1924 do que em 1923.

LIVROS NOVOS

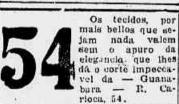
"BRASILEIS — Epopéa nacional brasileira — professor Augusto Meira — Belém — Pará.

O dr. Augusto Meira, cathedratico da Faculdade de Direito do Pará, resolveu escrever em decassilabos a epopéa brasileira. E' um emprehendimento de folego.

Recebemos do professor Augusto Meira os tres primeiros cantos desse trabalho e sobre os quaes a chronica literaria dirá opportunamente.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO AUXILIAR DOS FUNCCIONARIOS DO TELEGRAPHO

Em assembléa geral realizada por este centro foi empossada a nova administração que ficou assim constituida: Presidente, Luis Daniel Thompson (reeleito); Vice-Presidente, Setembrino de Campos (reeleito); 1º Secretario, Joaquim Gomes dos Santos (reeleito); 2º dito, Djalma Barbosa (reeleito); 1º Thesoureiro, Aldon Diogo Vieira (reeleito); 2º dito, Gastão Felippe Bach (reeleito); 1º Procurador, Arthur de Assumpção Reis (reeleito); 2º dito, Herculio Teixeira Lima (eleito); Conselho Fiscal, Effectivos: Luis Affonso de Miranda e Silva, (reeleito), Manoel de Miranda Santos, Joaquim de Souza Alves Filho, Peregrino Vieira Michado e Carlos Bach (eleitos); Supplentes: Odilio Alves Macieira e Joaquim Antunes da Silva (reeleito), Fernando Coelho, Arthur Pires de Oliveira e Carlos Adolpho Schneider (eleitos); Commissão de Syndicancia: Augusto Santos, Ricardo José Falleiro (reeleitos) e Carlos Costa (eleito).

O TRAGICO FIM DE UM GRANDE AVIADOR

(Continuação da 1ª pagina)

o chefe daquelle grande estabelecimento aeronautico dirigiu-se ao governo da Haya, pedindo-lhe que ordenasse immediatamente as necessarias pesquizas. E o gabinete hollandez, com uma presteza digna de elogio, não só fez proceder a essas pesquizas, mas telegraphou logo, no mesmo sentido, aos governos da Belgica, da França e da Inglaterra, que secundaram os seus esforços.

Na noite do 18 de novembro, o tenente Rosado telegraphava para aqui:

"Peço informe com urgencia a aviação maritima de Cherburgo, dizendo se o commandante Sacadura partiu de Amsterdam e se ha ahi noticias delle. Está-se procedendo aqui a pesquizas no mar."

O director interino da aeronautica neerlandeza informou-se convenientemente, e mandou, para Cherburgo, no dia seguinte, á tarde, este laconico telegramma:

"Não temos noticias do avião pilotado pelo commandante Sacadura. Pedimos o favor de mandar-nos, com a maior brevidade possivel, qualquer noticia a este respeito, caso a tenha, dirigida ao Ministerio da Marinha".

Neste mesmo dia — e depois da intervenção do Ministerio hollandez das Pontes e Calçadas, a casa "Fokker" recebeu successivamente, dois telegrammas dos commissarios maritimos do porto de Ostende, com estas informações um pouco confusas:

"Foi encontrada, a 200 milhas de Ostende, a parte dum "fuselage", de avião, despedaçado. Este destroço tem o n. 496, e foi colhido nas alturas de Beachyhead."

A confirmação do desastre

O engenheiro chefe das construcções aeronauticas da casa "Fokker" partiu, sem perda dum instante, para Ostende, afim de identificar a peça de avião pescada ao largo daquela cidade. Constatou logo que se não tratava do "fuselage" de um avião, mas da parte anterior do fluctuador esquerdo dum hidroplano.

Este hidroplano... "Fokker" — o n. 4, 196, e não 496, como diziam os telegramma officiaes de Ostende — era, infelizmente — declarou o engenheiro hollandez — o que partira de Amsterdam na manhã de 15 de novembro, pilotado pelo commandante Sacadura!

Estas notas officiaes reunidas acerca do ultimo vôo de Sacadura Cabral, tão tragicamente interrompido. Não é possivel desvendar, com precisão, as causas proximas do terrivel accidente. O apparelho e o motor funccionavam bem. Que podemos, pois, suppor? Podemos suppor que o commandante Cabral, querendo amerissar, por causa do nevoeiro que o sorprehendeu, não tenha podido calcular a que altura se encontrava, caindo vertiginosamente nas vagas e partindo o hidro-avião.

A tragedia deve ter sido fulminante. Com a velocidade adquirida na descida brusca, o apparelho e tripulação devem ter desapparecido instantaneamente.

Foi o que succedeu ao piloto americano Lawrence Sperry, voando da Inglaterra para a Hollanda; e o piloto hollandez Pijl — quasi na mesma longitude, a bordo dum hidroavião da Companhia Real dos Transportes Aereos (K. L. M.)

De certo e positivo, só ha isto: o mar guarda no seu seio este e outros tragicos segredos. Não nos revelará o de Sacadura Cabral. Mas o que o mar não poderá nunca levar-nos é a saudade que temos desse grande heroe immortal, que a Hollanda nunca esquecerá, porque muito o admirou e amou.

Informação do padre Christovão de Gouvêa ás partes do Brasil no anno de 83

III

Daqui partimos pera a aldêa, atravessando pelo sertão. Caminhámos toda a tarde por uns mangabaes que se parecem alguma cousa com maceiras d'anafega. Dão umas mangabas amarellas do tamanho e feição de alburques com muitas pintas pardas que lhe dão muita graça; não têm caroço, mas umas pevides mui brandas que tambem se comem. A fruita é de maravilhoso gosto, tão leve e sadia, que, por mais que uma pessoa coma, não ha fartar-se, sorvem-se como sorvas; não amadurecem na arvore, mas cahindo amadurecem no chão ou pondo-as em madureiros: dão no anno duas camadas, a primeira se diz de botão, e dá flor, mas o mesmo botão e a fruita: estas são as melhores, e maiores, e vem pelo natal. A segunda camada é de flor alva como neve, da propria maneira que a de jasmim, assim na feição, tamanho e cheiro. Estas arvores dão-se nos campos, e, com se queimarem cada anno as mais dellas dão no mesmo anno fruito; de quando em quando nos ajudavamos dellas para passar aquelles matos.

Aquella noite nos agasalhou um feitor do mesmo homem que acima fallei, a quem elle tinha mandado recado. Fomos providos de todo o necessario com toda a limpeza de porcelanas e prata, com grande caridade.

Ao dia seguinte ás dez horas pouco mais ou menos, chegámos á aldêa do Santo Antonio. Dos indios fomos recebidos com muitas festas a seu modo, que deixo por brevidade, e ao domingo seguinte batisou o padre visitador antes da missa sessenta adultos, vestido de pontifical, com grande alegria e festa e consolação de todos. Na missa, que foi de canto d'orgão, casou a muitos em lei de graça, e deu a communhão a 80, e tudo se fez com as mesmas festas e musica que na aldêa do Espirito Santo. A tarde lhe mandou dar o padre um bom jantar,em que se gastou uma vacca, muitos porcos do mato, que elles mesmo traziam mortos e os deitavam aos pés do padre (tem estes porcos o embigo nas costas, e em algumas cousas differem do de Portugal). Havia mesa em que por banda cabiam cem pessoas. Os indios á tarde para fazerem festa ao padre, jogaram as laranjadas, fizeram os seus motins de guerra, e foram a um rio de noite dar o tingui, *scilicet* barbasco, ao peixe, e ficaram bem providos, trouxeram tantos ao padre que encheram duas mui grandes gamelas, que era uma formosura de vêr.

Ao dia seguinte levou o padre visitador todos os padres e irmãos a um rio caudal que estava perto de casa, aonde ceámos. Iam comnosco alguns sessenta meninos nusinhos como costumam. Pelo caminho fizeram grande festa ao padre, umas vezes o cercavam ,outros o cativavam, outras arremedavam passaros muito ao natural; no rio fizeram muitos joges ainda mais graciosos, e tem elles n'agua muita graça em qualquer cousa que fazem. Estas cousas de ordinario faziam de si mesmos, que não é tão pouco em brazis e meninos achar-se habilidade para saberem festejar e agasalhar o Payguaçu'.

Desta aldêa fomos á de S. João, dali sete leguas, tornando a dar volta pera o mar. E caminho de grandes campos e dezertos. Antes da aldêa uma grande legua, vieram os indios principaes, os quaes revesando-se levavam o padre em uma rêde e pelo caminho ser já breve, a cada passo se revesavam para que não ficasse algum delles sem levar o padre, e não cabiam de contentes tendo aquillo por grande honra e favor. Fomos recebidos com muitas festas, etc. Ao domingo seguinte batisou o padre 30 adultos, casou na missa outros tantos em lei de graça e deu a communhão a 120. Houve missa cantada, prégação com muita solemnidade, e depois das festas espirituaes tiveram outro jantar como os passados, e toda a tarde gastaram em suas festas.

Em quanto aqui estivemos fomos bem servidos de aves, rolas, e faisões que tem tres titelas uma sobre a outra, é carne gostosa similhante á de perdiz, mas mais sadia.

Em todas estas tres aldêas ha escola de ler e escrever, aonde os padres ensinam os meninos indios, e alguns mais habeis tambem ensinam a contar, cantar e tanger. Tudo tomam bem ,e ha já muito que tangem frautas, violas, cravo, e officiam missas em canto d'orgão, cousas que os pais estimam muito. Estes meninos fallam portuguez, cantam a doutrina pelas ruas e encommendam as almas do purgatorio.

Nas mesmas aldêas ha confrarias do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora, e dos defuntos. Os mordomos são os principaes e mais virtuosos; tem sua mesa na igreja com seu panno, e elles trazem suas opas de baeta ou outro panno vermelho, branco e azul; servem de visitar os enfermos, ajudar a enterrar os mortos e ás missas, levando a seus tempos os cirios accezos ,o que fazem com modesta devação e muito a ponto; dão esmolas pera as confrarias, as quaes tem bem providas de cêra e os altares ornados com frontaes de varias sedas; em suas festas enramam as igrejas com muita diligencia e fervor, e certo que consola ver esta nova christandade.

Todos os das aldêas, grandes e pequenos, ouvem missa muito cedo cada dia antes de irem a seus serviços, e antes ou depois da missa lhes ensinam as orações em portuguez e na lingua, e á tarde são instruidos no dialogo da fé, confissão e communhão. Alguns, assim homens como mulheres, mais ladinos, resam o rosario de nossa Senhora; confessam-se a miudo; honram-se muito de chegarem a commungar, e pera isso fazem extremos, até deixar seus vinhos a que são muito dados, e é a obra mais heroica que podem fazer. Quando os incitam a fazer algum peccado de vingança ou deshonestidade, etc., respondem que estão de communhão, que não hão de fazer a tal cousa. Enxergam-se entre elles os que commungam no exemplo da boa vida, modestia e continuação as doutrinas; tem extraordinario amor, credito e respeito aos padres, e nada fazem sem seu conselho, e assim pedem licença pera qualquer cousa por pequena que seja, como se fossem noviços. E até os do sertão dahi duzentas, trezentas e mais leguas, chega a fama dos padres e igrejas e si não fossem estorvos, todo o sertão se viria para as igrejas, porque os que trazem os portuguezes todos vem com promessa e titulo que os porão nas igrejas dos padres, mas em chegando ao mar nada se lhe cumpre.

Tres festas celebram estes indios com grande alegria, applauso e gosto particular. A primeira é as fogueiras de S. João, porque suas aldêas ardem em fogos, e pera saltarem as fogueiras não os estorva a roupa, ainda que algumas vezes chamusquem o couro. A segunda é a festa dos ramos, porque é cousa pera ver, as palmas, flores, e boninas que buscam, a festa com que os tem nas mãos ao officio, e procuram que lhe caiu agua benta nos ramos. A terceira, que mais que todas festejam, é dia de cinza porque de ordinario nenhum falta e do cabo do mundo vêm á cinza e folgam que lhe ponham grande cruz na testa e, se acontece o padre não ir ás aldêas, por não ficarem sem cinza elles a dão uns aos outros, como aconteceu a uma velha que, faltando o padre, convocou toda a aldêa á igreja e lhe deu a cinza, dizendo que assim faziam os *Abarés*, scilicet padres, e que não haviam de ficar em tal solemnidade sem cinza.

Visitadas as aldêas, determinou o padre vêr algumas fazendas e engenhos dos portuguezes, visitando os senhores delles, por alguns lhe terem pedido, e outros porque os não tinha ainda visto e era necessario conciliar os animos d'alguns com a Companhia por não estarem muito benevolos.

Partimos de S. João pera o mar. Era para vêr neste caminho a multidão, variedade das flores das arvores, umas amarellas ,outras vermelhas, outras roxas, com outras muitas várias côres misturadas, que era cousa pera louvar o Creador. Vi neste caminho uma arvore carregada de ninhos de passarinhos, pendentes de seus fios, de comprimento de uma vara de medir ou mais, que ficavam todos no ar, com as bocas para baixo. Tudo isto fazem os passaros para não ficar frustrado seu trabalho, usam daquella industria que lhe ensinou o que os criou, para se não fiarem das cobras, que lhe comem os ovos e filhos.

Folgára de saber descrever formosura de toda esta bahia e reconcavo, as enseadas e esteiros que o mar bota tres, quatro leguas pela terra dentro, os muito frescos e grandes rios caudaes que a terra deita ao mar, todos cheios de muita fartura de pescados, lagostins, polvos, ostras de muitas cascas, caranguejos e outros mariscos.

Sempre fizemos caminho por mar em um barco da casa bem esquipado, e quasi não ficou rio nem esteiro que não vissemos, com as mais e maiores fazendas e engenhos, que são muito para vêr. Grandes foram as honras e gasalhados que todos fizeram ao padre visitador, procurando cada um de se esmerar não sómente nas mostras d'amor, grande respeito e reverencia que no tratamento e conversação lhe mostravam, mas muito mais nos grandes gastos de iguarias, da limpeza e concerto do serviço, nas ricas camas e leitos de seda, que o padre não aceitava, porque trazia uma rede que serve de cama, e cousa costumada na terra. Os que menos faziam, e se tinham por não muito devotos da Companhia, faziam mais gasalhados do que costumam fazer em Portugal os muito nossos amigos e intrinsecos; cousa que não sómente nos edificava, mas tambem espantava vêr o muito credito que por cá se tem a Companhia.

(Continúa)

Serviço telegraphico da United Press, Austral, Americana e dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

TACNA E ARICA

A proxima entrega do laudo arbitral

WASHINGTON, 23 (Austral) — Segundo informação semi-official, que se diz recebida da embaixada peruana, o sr. Coolidge entregará ás embaixadas do Perú e do Chile o laudo arbitral sobre Tacna e Arica, na proxima sexta-feira. Apesar do que, nos circulos diplomaticos latino-americanos espera-se que o assumpto tenha prompta solução, diz-se, na Casa Branca, que se não houver uma decisão final, por ser intrincado o caso, é provavel que não se annuncie a decisão antes de 4 de março de todos os detalhes decisivos para a entrega e sua subsequente publicação, os quaes não são conhecidos.

Acredita-se que serão entregues ás embaixadas copias em inglez para que as façam traduzir e transmittil-as a Santiago e a Lima.

A publicação do laudo, é provavel, que só seja feita depois de haver sido recebido nas capitaes dos dois paizes interessados.

EUROPA

INGLATERRA

FALLECIMENTO DE UM CHIMICO INGLEZ

LONDRES, 23 (Austral) — Falleceu o conhecido chimico Edward Thorpe.

LONDRES, 24 (U. P.) — Informações de Stockolmo, recebidas pela Central News, dizem que acaba de falecer, ali, o sr. Hjalmar Branting, chefe do Partido Socialista Sueco e chefe do actual gabinente, de cuja presidencia se tinha fastado recentemente, devido ao seu estado de saude.

A CONFERENCIA INTER-ALLIADA

LONDRES, 24 (U. P.) — Na projectada Conferencia Inter-Alliada, a que nos referimos em telegrammas anteriores, se farão representar, officialmente, a França, a Italia, a Inglaterra e a Belgica.

Nessa conferencia redigir-se-á uma nota que será enviada á Allemanha, declarando o que essa nação deve fazer a respeito do armamentos para que seja evacuada a zona de Colonia.

Os Estados Unidos não tomarão parte na reunião.

ENCALHE E INCENDIO DE UM VAPOR NORUEGUEZ DESTINADO AO BRASIL

LONDRES, 24 (U. P.) — O vapor norueguez "Normada", procedente de Gothemburgo e que se destinava ao Rio de Janeiro, encalhou em Tenerife, considerando-se totalmente perdido.

O fogo irrompeu nos porões n. 1 e 2 do navio.

ENCALHE DO VAPOR GREGO "DIAMINTIS PATERAS"

O vapor grego "Diamintis Pateras", conduzindo valiosa carga de grãos, procedente de Rosario de Santa Fé, encalhou no rio Sligo, quando procurava descarregar a carga por meio de botes.

A MOLESTIA DO REI JORGE V

LONDRES, 24 (Austral) — O rei passou bem a noite.

TROTSKY SERA' O EMBAIXADOR EM TOKIO?

LONDRES, 24 (U. P.) — O "Daily Express" recebeu do seu correspondente em Moscou a noticia de que o ex-ministro da Guerra Trotsky, talvez seja nomeado embaixador russo no Japão, caso o permitta seu estado de saude. Se o sr. Leão Trotsky não poder aceitar esse logar, será escolhido o actual embaixador na Austria, sr. Jouffe.

FRANÇA

A APPROXIMAÇÃO LATINO-ANGLO-SAXONICA

PARIS, 24 (U. P.) — Falando no "lunch" que annualmente se realiza nesta capital em commemoração do anniversario do nascimento de Jorge Washington, e no qual tomaram parte numerosos diplomatas latino-americanos, o embaixador dos Estados Unidos sallentou a approximação que se vinha operando desde ha algum tempo e especialmente nos ultimos doze mezes entre os povos latinos e anglo-saxões da America.

O orador referiu-se ao feliz accôrdo óra existente entre os Estados Unidos e o Mexico e declarou que em nenhum periodo da historia houve tantas provas e tão eloquentes, do reconhecimento da magnitude da crescente unidade natural de acção, de manifesta bôa vontade e de amizade entre as republicas americanas, como no anno passado, podendo-se citar como exemplo os numerosos conclaves pan-americanos dos ultimos mezes.

O ESTADO DE GLORIA SWANSON

PARIS, 24 (U. P.) — O estado de saude da sra. Gloria Swanson, a celebre "star" do cinema que, atacada de uma peritonite, se submetteu ha poucos dias á uma operação cirurgica, continua inspirando serios cuidados.

ALLEMANHA

EBERT FOI OPERADO DE APENDICITE

BERLIM, 24 (U. P.) — Após a operação de apendicite a que se submetteu, hontem, o presidente da Republica, senhor Ebert, está passando bem.

BERLIM, 24 (Austral) — O boletim official publicado ás 12 horas e 45 minutos, declara que são satisfatorias as condições do estado de saude de Ebert.

PARA A CONSTRUCÇÃO DE DIRIGIVEIS MAIORES DO QUE O "LOS ANGELES"

STUTTGART, 24 (U. P.) — Annuncia-se que o dr. Karl Arenstein, constructor-chefe da fabrica Zeppelin, recebeu uma offerta da Good Year Company, para construir um dirigivel duas vezes maior do que o "Los Angeles", para uma linha regular entre Nova York e Londres.

AS RELAÇÕES ENTRE A BULGARIA E A YUGOSLAVIA

BERLIM, 23. (Austral) — As legações da Bulgaria e da Yugoslavia desmentem os rumores sobre gravidade da situação entre esses paizes, affirmando que as condições se mantêm tranquillas.

O NOVO EMBAMIXADOR ALLEMÃO EM WASHINGTON

BERLIM, 23. (Austral) — No dia 27 do corrente, embarcará rumo dos Estados Unidos, afim de assumir o seu cargo, o novo embaixador da Allemanha em Washington, Herr Maltzan.

ITALIA

INCENDIO DE UMA FABRICA DE FIAÇÃO

VENEZA, 24 (Austral) — Foi devorada por um incendio uma fabrica de fiar algodão, cujos prejuizos montam a 250 mil liras.

OS PARTIDOS POLITICOS NA ITALIA

MILÃO, 23 (Austral) — Em reunião do grupo opposicionista democrata, foi approvada a resolução expressando votos para que todas as decisões da opposição se inspirem no supremo sacrificio pelo bem do paiz.

MANIFESTO DO PARTIDO FASCISTA, FEITO PELO SR. FARINACCI

ROMA, 24 (U. P.) — Assumindo o seu cargo de secretario geral do Partido Fascista lançou um manifesto, em que diz:

"Não devemos repetir os erros sentimentaes dos ultimos dois annos. Somos culpados de acreditar que a opposição vencida não ousaria impedir-nos a marcha, e que os elementos e sentimentos dos homens dos velhos partidos nos dariam a normalidade. Mas todas as esperanças nesso sentido falharam, e agora tanto o primeiro ministro Mussolini como o seu partido estão livres dos chantagistas e dos pseudo-amigos.

Agora aproveitemos a posição vantajosa para salvaguardar os direitos da nossa revolução."

Depois de referir-se aos ultimos acontecimentos politicos, affirmou:

"Não queremos combater, mas devemos preparar-nos para ganhar a guerra. Isso não significa que os fascistas devam recorrer á violencia, mas que, pelo contrario, devem esforçar-se para dar ao paiz leis e instituições exigidas pela consciencia nacional."

O sr. Farinacci acha que o fascista só deverá iniciar uma nova acção no caso de ser o seu programma obstruido pelas manobras dos oppositores e pelas tricas parlamentares, e conclue encarecendo a maxima disciplina, pois "os dissidentes serão considerados como inimigos".

A MORTE DO GENERAL QUIROZ

TURIM, 23 (Austral) — Falleceu o general Paschoal Quiroz, do exercito argentino.

O SUBSTITUTO DE SALANDRA NO CONSELHO DA LIGA DAS NAÇÕES

ROMA, 23 (U. P. — O senador Scialoja acaba de ser nomeado delegado italiano ao Conselho da Liga das Nações, em substituição do sr. Salandra, que se demittiu desse cargo.

CREDITOS PARA A MARINHA

ROMA, 24 (U. P.) — O ministro da Marinha, almirante Thaon di Revel, segundo informa o correspondente, em Napoles, do "Giornale d'Italia", que com elle teve uma entrevista, proporá á Camara um augmento de 40 milhões de liras, nos creditos da Marinha para o actual quinquenno.

As verbas actuaes montam a liras 16.000.000, sem incluir a dos couraçados, senão os cruzadores de dez mil toneladas, destroyers e submarinos. Calcula-se que, para conservar a efficiencia da Marinha são necessarios quatro destroyers e quatro submarinos novos, todos os annos, em substituição aos que vão ficando antiquados.

O CARDEAL DUBOIS EM CONFERENCIA COM O CARDEAL GASPARRI

ROMA, 24. (A.) — O cardeal Gasparri, secretario de Estado da Santa Sé, recebeu hoje a visita do cardeal Dubois, arcebispo de Paris, com o qual se demorou em longa conversação.

Apesar do sigillo de que se revestiu a conferencia, affirma-se que os dois illustres principes da Egreja occuparam-se da suppressão da Embaixada Franceza junto do Vaticano.

REUNIÃO DE DEPUTADOS COMMUNISTAS

ROMA, 27. (A.) — Um grupo de parlamentares communistas, composto do dezesete deputados, convocou uma reunião para o dia 28 do corrente, afim de deliberar sobre a sua participação nos trabalhos da Camara, embora irregularmente.

A este proposito, commenta-se o facto de quasi todos os deputados opposicionistas se mostrarem fatigados pela sua acção no Parlamento, ante a falta de labor dos que se negam a comparecer ás sessões da Camara, principalmente quando ha tendencia geral para que todos abandonem essa systematica abstenção.

Comtudo, affirma-se que alguns opposicionistas intransigentes tentam resistir á volta aos trabalhos parlamentares.

PORTUGAL

O DR. JOÃO DE BARROS REASSUME O SEU CARGO

LISBOA, 24. (A.) — O dr. João de Barros, homem de letras e ex-ministro das Relações Exteriores, reassume amanhã o seu cargo de director geral da Instrucção Publica.

S. ex. conferenciou hontem longamente com o dr. Teixeira Gomes, presidente da Republica.

A EXPOSIÇÃO DE OBRAS DE PEDRO AMERICO

LISBOA, 24. (A.) — Será inaugurada, brevemente, aqui, uma exposição dos quadros do artista brasileiro já fallecido, dr. Pedro Americo de Figueiredo Mello, pae da esposa do dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil nesta capital.

O CARNAVAL CORREU ANIMADO

LISBOA, 24. (A.) — As festas do carnaval têm corrido aqui no meio da maior animação, sendo grande a concorrencia de mascaras, não só nos corsos como tambem nos bailes á fantasia, realizados nos primeiros theatros e associações recreativas.

HESPANHA

UM CAMPEÃO PEDESTRE NA HESPANHA

MADRID, 23 (U. P.) — O corredor Palau ganhou o campeonato da Catalunha, fazendo um percurso de 40 kilometros em quarenta minutos.

INCENDIO DE UM ANTIGO CONVENTO

TENERIFFE, 24 (Austral) Incendiou-se a Casa do Consistorio, em Puerto Cruz, que occupava o antigo convento de S. Domingos. No mesmo edificio estavam installadas escolas e archivos. Os prejuizos são avaliados em 800 mil pesetas.

UM GRANDE FURACÃO EM SANTANDER

SANTANDER, 23 (U. P.) — Soprou sobre esta cidade um furacão, causando muitos damnos materiaes. Muitas pessoas sairam feridas nos diversos desabamentos havidos.

MORREU O MARQUEZ DE TORRECILLA

MADRID, 24 (Austral) — Falleceu o marquez de Torrecilla, mordomo do palacio real. O seu enterro far-se-á amanhã.

O SR. ROMANONES

MADRID, 24 (Austral) — O sr. Romanones partiu para Paris.

SUICIDIO DE UM ESCRIPTOR

BILBAO, 24 (Austral) — Por difficuldades economicas, suicidou-se o escriptor Alvarez Castellanos.

POLONIA

O TRATADO COMMERCIAL COM A RUSSIA

VARSOVIA, 24 (U. P.) — Iniciaram-se as negociações para um encontro do ministro do Exterior do Soviet, sr. Tchitcherin, com o seu collega polaco sr. Skryzynski, nesta capital afim de redigirem um tratado commercial russo-polaco.

SUECIA

MORREU O SR. BRANTING

STOCKOLMO, 24 (Austral)—Falleceu o ex-primeiro ministro sr. Branting.

TURQUIA

A REVOLTA DO KURDISTÃO

CONSTANTINOPLA, 24 (U. P.) — O governo enviou forte contingente militar e aeroplanos ao Kurdistão, afim de reprimir a revolta que se acredita ser de caracter muito sério.

O COMMUNISMO EM PORTUGAL

E' UMA LOUCURA, DISSE O DELEGADO FRANCEZ DUPUY

(Communicado epistolar da U. P.)

LISBOA, janeiro de 1925.

Esteve em Lisboa, em missão official dos Soviets, o sr. Dupuy, delegado francez á Terceira Internacional de Moscou, que depois de percorrer varios pontos do paiz e observar os elementos e organizações communistas não hesitou em declarar que seria rematada loucura tentar implantar o communismo em Portugal, pois os portuguezes nem sequer fazem uma idéa perfeita e definitiva do que isso seja.

Numa entrevista concedida á imprensa disse que levava de Portugal, que visitava pela primeira vez, a melhor impressão possivel, estando encantado com o azul claro do céo e com a delicia dos seus dias primaveris.

Visitou varios pontos do paiz mas donde trouxe mais gratas recordações foi do Porto e de Cascaes.

Aos jornalistas que o entrevistaram sobre o motivo da sua viagem em Portugal respondeu:

— Vim a Portugal informar-me das condições em que se encontra o partido communista, mas aqui não se sabe o que é communismo, não se conhecem as causas nem a grandeza das revoluções de 1915 e 1917, feitas na Russia; em Portugal apenas se conhecem obras anarquistas, livros de Lenine não ha, assim como não ha tambem as "elites" communistas que orientam e dirigem o partido, têm da idéa communista uma noção erronea porque a idealogia communista não se preoccupa demasiadamente com bomba e com a destruição, apenas acompanha esses movimentos aproveitando-os para conseguir o que deseja. Para que em Portugal se pudesse implantar o communismo, era preciso que houvesse dirigentes e isso falta-lhe em absoluto. Tornava-se tambem necessario uma intensa propaganda para que todos os seus adeptos tivessem a noção clara do que é o communismo.

O sr. H. Dupuy, que veiu saber qual o desenvolvimento do partido communista portuguez, a força com que contava para as proximas eleições e realizar em abril ou maio e os deputados que levariam ao Parlamento, para fazer o relatorio que tem de apresentar á Internacional de Moscou, acaba por dar aos jornalistas suas ultimas impressões acerca do nosso paiz e a respeito da sua situação economica, diz:

— "Estão mal aproveitadas as quédas de agua, a aviação pouco desenvolvida, a maioria das companhias são estrangeiras, em summa, a situação economica de Portugal não é das mais desafogadas mas é o paiz que depois da Russia mais me encantou".

Como pormenor interessante, diremos nós agora, num jantar de confraternização communista, realizado em casa do sr. Carlos Rates, em homenagem ao sr. H. Dupuy e para o qual a inscripção era apenas de 30$00 terminou em desordem, segundo relata a "Capital", de 15 de janeiro, tendo desde o principio havido protestos para que o jantar se não realizasse, pois a maioria dos communistas era de opinião que a crise que o operariado atravessa não é propicia a festas nem a regosijos.

Certamente isto influiu bastante para a má impressão que o sr. Dupuy levou do communismo em Portugal.

A NAVEGAÇÃO AEREA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24 (Austral) — Regressaram da base de São Fernando os membros da missão Junker, onde effectuaram estudos em Gualeguaychu para o estabelecimento de uma linha aerea entre Buenos Aires e toda a região do litoral.

O CREDITO DE MOÇAMBIQUE

Os bancos inglezes suspenderam as transacções para essa colonia portugueza

(Communicado epistolar da U. P.)

LISBOA, janeiro de 1925.

Oos jornaes davam ha dias a noticia de que os Bancos da União tinham fechado o seu credito á nossa provincia de Moçambique, noticia essa que apesar de desmentida officialmente foi agora novamente confirmada nos seguintes termos:

"Das informações colhidas nos meios bancarios de Londres, resulta que a situação criada em Lourenço Marques pela lei monetaria de 1923 continúa sem alteração alguma. Nos termos da lei em questão, só o escudo é moeda legal em Lourenço Marques, sendo prohibidos os pagamentos em libras.

Os bancos inglezes sul-africanos foram, por consequencia, obrigados a suspender os seus negocios com Lourenço Marques, desde essa occasião. No territorio da Companhia de Moçambique, o qual não é obrigado por esta lei, os bancos sul-africanos continuam os seus negocios com todas as casas commerciaes da Beira, por não ter havido mudança alguma desde agosto de 1923".

Interrogámos sobre o assumpto o sr. dr. Brito Camacho, figura de grande destaque a dentro da Republica, que nos disse não haver motivos para grandes receios, pois que está demonstrado que o dinheiro inglez não é absolutamente necessario á nossa provincia e tanto assim é que em alguns pontos de Moçambique as succursaes dos Bancos da União têm sido encerradas, tendo as relações financeiras da provincia com a União sido insignificantes.

O facto dos Bancos da União terem negado o seu credito não é exclusivo á nossa provincia, pois ainda não ha muitos dias que o "Honter Bank", de Lourenço Marques, recusou um credito de 40.000 libras a uma firma ingleza que delle necessitava.

A União procura por todos os meios criar difficuldades á provincia para vêr se a obriga a dar-se ao arrendamento ao caminho de ferro e ao porto o que seria talvez o riqueza de Moçambique mas que poria em perigo a soberania portugueza na nossa colonia.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O CONGRESSO INTERNACIONAL DOS DIREITOS AUTORAES

NOVA YORK, 24 (Austral) — Annuncia-se a designação do jornalista hespanhol Miguel Zarraga, como representante dos autores hespanhoes, que organizará a reunião do primeiro congresso internacional dos direitos autoraes dos trabalhos irradiados pelo telephone sem fio, congresso esse que se realizará em maio proximo.

"LOS ANGELES" IR' A LONDRES?

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Projecta-se uma viagem redonda do dirigivel "Los Angeles" a Londres, levando correspondencia, em qualquer época do proximo verão.

PARA OBTER A PAZ MUNDIAL

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O senador Shipstead pronunciou um discurso no Senado recommendando ao governo que faça uso das reservas de credito dos Estados Unidos para obter o desarmamento e a paz mundial mediante uma politica tendente a conceder emprestimos sómente para fins alheios a fins militares e navaes.

UM DISCURSO DE COOLIDGE NA CONFERENCIA FEMININA DA DEFESA NACIONAL

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Falando na Conferencia Feminina da Defesa Nacional, o presidente da Republica, sr. Coolidge, disse ter a mais seria esperança de que os Estados Unidos, por um entendimento geral com as nações, consiga um limite razoavel para os armamentos, attendidas as necessidades da segurança nacional. Para chegar á realização desse desejo, os Estados Unidos devem dar o exemplo da moderação e convidar os outros paizes a acompanhal-os nesse particular. Confessou que não é facil formular detalhes de um programma nesse sentido.

"Não penso, disse o orador, que devemos dar o bom exemplo, abolindo o Exercito e a Marinha; mas podemos limitar os nossos estabelecimentos militares e navaes, de modo a dar aos outros a certeza de que não pretendemos aggredil-os."

OS RUSSOS ESTÃO DESCONTENTES COM ZINOVIEFF

NOVA YORK, 24. (A.) — O jornal "The World" informa que augmenta em toda a Russia o descontentamento contra o sr. Zinovieff, devido á má orientação que tem dado á sua politica internacional.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

A MORTE DO GENERAL QUIROS

BUENOS AIRES, 24 (Austral) — Causou grande pesar, em todo o paiz, a noticia do fallecimento, em Turmi, onde se achava em missão official, do general Quiros, ex-chefe do Estado-Maior do Exercito, e que representou a Argentina na Conferencia Pan-Americana que se reuniu em Santiago do Chile.

O MINISTRO PLEHN

BUENOS AIRES, 24. (Austral) — Acompanhado de sua esposa e filhos, acha-se nesta capital o sr. Georg Plehn, ministro da Allemanha no Brasil e que, depois de permanecer aqui por alguns dias, embarcará, pelo "Sierra Cordoba", com destino ao seu paiz.

OS ESCOTEIROS PARAGUAYOS

BUENOS AIRES, 24 (Austral) — Os escoteiros paraguayos que se acham nesta capital seguiram hoje para Luján, especialmente convidudos pelas autoridades locaes, onde tomaram parte num festival organizado em homenagem aos mesmos.

DE REGRESSO DA EUROPA

BUENOS AIRES, 24 (Austral) — Procedentes da Europa, chegaram hoje a esta cidade o delegado argentino ao Congresso Medico de Sevilha e o bispo de San Juan, don José Orzali.

O NUNCIO VAE SER CARDEAL

BUENOS AIRES, 23 (U. P.) — Os jornaes commentam a noticia, vinda de Roma, segundo a qual o nuncio Beda di Cardinale será eleito cardeal, no proximo Consistorio. Observam que, verificada essa hypothese, monsenhor Cardinale cessará automaticamente, as suas funcções diplomaticas, que são incompativeis com o cardinalato.

CHEGADA DE UM ANDARILHO

BUENOS AIRES, 24 (Austral) — Communicam de Santa Fé ter chegado áquella cidade o andarilho chileno Luis Hernandez, que iniciou o seu "raid" em Antofogasta, com o intuito de chegar ao Rio de Janeiro, atravessando os territorios da Argentina e do Uruguay.

OS IMMIGRANTES

BUENOS AIRES, 23 (U. P.) — Foram publicadas estatisticas mostrando que, em dezembro do anno passado, entraram neste porto 30.452 immigrantes. Acredita-se que, em janeiro e fevereiro, esses algarismos conseguirão a mesma elevação.

URUGUAY

O "LEADER" NACIONALISTA ENFERMO

MONTEVIDE'O, 24 (A.) — O "leader" nacionalista, dr. Luiz Alberto Herrera, que, conforme noticiámos hontem, adoeceu repentinamente, acha-se em Piriapolis. O referido homem politico foi acommettido de um ataque cardiaco, mas soccorrido a tempo já se acha bastante melhor.

CHILE

A QUESTÃO TACNA ARICA

SANTIAGO, 24 (A.) — Informações aqui recebidas de Washington dizem que o presidente Coolidge não dará a conhecer publicamente a sua sentença arbitral sobre a questão de Tacna e Arica e sim, logo que esteja concluido o laudo, o entregará simultaneamente aos ministerios do Exterior do Chile e do Perú.

CONVOCAÇÃO DE MILITARES

SANTIAGO, 24 (A.) — Foram convocados pelo Commando Geral das Armas todos os officiaes do exercito e marinha, actualmente fóra do serviço activo, sendo-lhes communicado que será severamente reprimido todo e qualquer acto de opposição ao Governo.

ASIA

TURQUIA ASIATICA

PROVIDENCIAS PARA ABAFAR A REVOLTA DE SCHEIK SAID

CONSTANTINOPLA, 23 (U. P.) — Chegou hoje a Angora o primeiro ministro Ismet Pachá, que foi tomar as providencias necessarias a abafar a revolta do Sheik Said.

AFRICA

TRIPOLI

A EXCAVAÇÃO DA CIDADE ROMANA LEPTIS MAGNA

TRIPOLI, 23 (U. P.) — Têm-se intensificado, ultimamente, os trabalhos da cidade romana de Leptis Magna, em vista das interessantes descobertas que têm sido feitas. Varias centenas de indigenas, aprisionados nas lutas entre italianos e rebeldes, estão sendo empregados nessas obras, sob a direcção de archeologos italianos.

Entre os objectos até agora achados estão varias estatutas perfeitamente preservadas, columnas de marmore de dez metros de altura, canos adductores de agua, com um metro de diametro, thermas e edificios cobrindo uma área de 15.000 metros quadrados.

Encontrou-se tambem uma grande estatua do imperador Septimus Severus, que fundou a cidade aos 18 annos.

OCEANIA

AUSTRALIA

O VOO DE ZANNI

VICTORIA, 24. (Austral) — O sr. Murphy, representante do commandante Zanni, declarou ser intenção do aviador argentino recomeçar o vôo ao redor do mundo, em primeiro de maio, partindo de Tokio.

UM INCENDIO QUE DESTROE O MUSEU DE GUERRA

MELBOURNE (Australia), 23 (Austral) — Violento incendio destruiu o Museu de Guerra, inutilizando cinco aeroplanos e varios objectos historicos.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

CONFLICTOS EM BARREIROS E ITATINGA

S. PAULO, 24 (U. P.) — O delegado de policia de Pirajuhy communicou ao chefe de policia do Estado que, em uma fazenda em Barreiro, José Bueno foi barbaramente esfaqueado pelo seu patrão, Francisco Martins.

O mesmo chefe de policia recebeu ainda communicação do delegado de Itatinga de que na fazenda "Santa Maria", brigaram alguns filhos de colonos, intervindo os respectivos paes, dahi resultando serio conflicto, do qual saiu ferido a tiro Sebastião Ratoyo. Luiz Lewchiu, o criminoso, foi preso.

O CORSO CARNAVALESCO

S. PAULO, 24 (A.) — O dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, em companhia do dr. Roberto Moreira, chefe de policia desta capital, e do general Marcello Franco, chefe de sua casa militar, compareceu, hontem, ao corso de automoveis, realizado na Avenida Paulista e bairro do Braz.

Do Paraná

A CHEGADA DO ADDIDO ARGENTINO

CURITYBA, 24 (A.) — Chegou, hontem, a esta capital, acompanhado de sua familia, o major José Sarobe, addido militar argentino no Rio de Janeiro.

O referido militar viajou de Paranaguá a esta capital, em carro especial, posto á sua disposição, pelo dr. Moreira Garcez, director da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

O sr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, mandou tomar aposentos no Grande Hotel, onde o major Sarobe e familia ficaram hospedados, por conta do governo do Estado.

JOSE' FABRICIO FOI MORTO

CURITYBA, 24 (A.) — O "Diario dos Campos", de Ponta Grossa, noticia que o famigerado José Fabricio das Neves, um dos autores da morte do saudoso commandante João Gualberto Gomes de Sá, no Trany, acaba de ser morto nesse mesmo logar.

O REGRESSO DO VICE-PRESIDENTE

CURITYBA, 24 (A.) — De regresso da sua viagem a S. Paulo, chegou a esta capital o dr. Marins de Camargo, vice-presidente do Estado.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Sabola de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1° andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n'"A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1° andar.

SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt

RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1° andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

ELEMENTOS PERTURBADORES NA ECONOMIA INDUSTRIAL

Ha muito a experiencia tem demonstrado a grande inferioridade do Estado como industrial e commerciante. A sua actividade se desdobra com menoscabo de todas as regras de estricta economia que devem presidir a essa exploração para que redunde em resultados uteis. E o que praticamente se verifica é que os serviços que se propõe a prestar ou os productos industriaes que offerece ao consumo são, aquelles, praticados com muito mais dispendio, estes, obtidos com muito maior custo do que num e noutro caso o consegue a actividade privada no regimen de livre concurrencia. Cada uma das empresas do Estado se torna um enorme viveiro de empregos e accommodações para afilhados, uma fonte de desperdicios e esbanjamentos. Haja vista entre nós a Estrada de Ferro Central do Brasil e o que foram o Lloyd Brasileiro e o Banco do Brasil todas as vezes que, nestes, se fez sentir preponderante a ingerencia do Estado. E o phenomeno não é peculiarmente brasileiro. Em França, o resgate das linhas do Oéste fez desta rêde ferroviaria a menos bem administrada, a relativamente mais dispendiosa das que servem á população franceza e um peso grave no orçamento do Estado.

Mas de uma outra maneira póde este influir como elemento perturbador na vida industrial: é quando, empregando esses mesmos processos anti-economicos, intervem nos mercados como concurrente. E' facil de comprehender como esta perturbação se faz sentir. A industria particular, obrigada a produzir em condições que lhe não é dado alterar ou modificar senão em limites muito estreitos, pois o custo da materia prima e da mão de obra resultam do jogo de leis economicas, não pode — sob pena de se sujeitar a perdas que em breve a anniquilariam — offerecer ao consumo os seus productos por preço inferior ao custo de producção, accrescido do beneficio ou lucro, correspondente ao capital empregado e ao esforço despendido para conseguil-os. O Estado, porém, quando se intromette a industrial, despreza estes calculos e á custa do erario publico, que supporta estas fantasias ou as consequencias desta detestavel politica, não hesita frequentes vezes em offerecer ao consumo estes mesmos productos por preço mais baixo do que aquelle a que pode chegar, com a maior economia, o particular que explora a mesma industria.

Outras vezes succede, porém, que esta, concurrencia desastrosa se exerce porque o Estado, dadas certas condições especiaes, póde determinar, arbitrariamente, um preço notoriamente inferior da mão de obra. E isto é o que succede no caso particular de certas industrias exercidas nas prisões do Estado.

Temos justamente deante de nós uma representação que o Centro de Industria de Calçados e Commercio de Couros dirigiu, em 7 de julho de 1924, ao presidente da Republica, sobre a fabricação de calçado na Casa de Correcção, e o texto de um outro memorial que a directoria do mesmo Centro pretende apresentar, em breve, ao sr. presidente, ainda sobre o mesmo assumpto, e que vae ser lido em sessão da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que se realiza hoje.

Não se trata de qualquer critica ou opposição ao exercicio do trabalho pelos presos. Não passa pela cabeça de gente sensata dislate dessa ordem. O que ha, porém, de irregular e de grandemente prejudicial a uma industria tão importante, que attingiu, entre nós, a um desenvolvimento tão consideravel (segundo a estatistica official de 1920, o capital nella empregado era, então, de 40.300 contos, numeros redondos), é a fórma absurda por que se exerce, na Casa de Correcção desta cidade, a industria de calçado. A bem dizer, e para ser bem exacto, não é uma officina de calçado que se acha installada na Casa de Correcção. E' o Estado que offerece, por salarios infimos, o braço do preso a um industrial, que, mercê deste expediente, logrou produzir em condições de superioridade tal que desafia toda concurrencia. E não é sómente este favor excepcional que lhe proporciona o Estado. Não. O contratante usufrue ainda o uso gratuito de luz e energia electrica, além de gosar, pelos fornecimentos que faz aos estabelecimentos publicos, Marinha, Policia Militar, Corpo de Bombeiros, de isenções de impostos, que o Estado e o Municipio deixam de perceber. Claro está, pois, que, em semelhantes condições, fica, de todo, excluida a possibilidade da concurrencia da industria privada a taes fornecimentos. Isto não é absolutamente justo, e, no fundo, acarreta uma perda sensivel para os cofres publicos, que não é compensada pelos preços baixos por que esse afortunado industrial executa os contratos de fornecimentos que, desta sorte, logra obter facilmente.

Em consequencia da primeira das representações a que alludimos, o ex-ministro da Justiça, sr. João Luiz Alves, dirigiu ao director da Casa de Correcção um officio, em data de 20 de setembro do anno passado, solicitando providencias para que, a partir de janeiro passado, se modificasse o systema de exploração do fabrico de calçado, ou fazendo a exploração só por meio dos sentenciados ou por um contrato mais vantajoso, para o Estado, que o actual. E note-se, de passagem, que a este contrato o Tribunal de Contas havia recusado registro, o que não impediu que fosse posto em execução, com os resultados deploraveis atrás assignalados.

Pois, a despeito desta intervenção, que, apparentemente, dava inteira razão ás reclamações do Centro, o abuso persistiu.

O segundo memorial, que hoje vae ser lido, relata que, aberta concurrencia no Ministerio da Justiça para fornecimento de calçado, só a ella compareceu um concurrente com o preço de 22$000 o par. Sendo o preço de base 16$850 foi a concurrencia annullada, e celebrado contrato com a Casa de Correcção, (isto é, com o empreiteiro que explora com os favores já ditos o serviço dos sentenciados) pelo preço de 21$000!

Mas que simulacro de concurrencia este, em que um dos concurrentes gosa de vantagens excepcionaes e consideraveis sobre todos os outros! Mais honesto e leal fôra supprimil-a de todo, conferindo desde logo á Casa de Correcção o monopolio dos fornecimentos de calçado a todos os estabelecimentos do Estado.

Isto, porém, implicaria em outra consequencia forçada — é que esse serviço monopolisado a seu turno fosse posto em concurrencia para ser adjudicado a quem mais vantagens directas e indirectas offerecesse ao Estado.

E' um dos alvitres, indisputavelmente honesto, que suggere o memorial que commentamos.

Não é, porém, o mais recommendavel. O mais razoavel fôra reduzir o trabalho na Casa de Correcção a uma simples officina, que utilisasse exclusivamente o trabalho dos detentos, e portanto, com uma capacidade reduzida de producção que lhe tolheria a possibilidade de exercer essa influencia perturbadora e funesta a que decididamente é preciso pôr um termo.

O COMMERCIO ESTRANGEIRO DO PORTO DE SANTOS

H. F. WILEMAN.
(Director da "Wileman's Brazilian Review".)

Durante os dez mezes, que se findaram em outubro proximo passado, o trafico commercial de além-mar, no porto de Santos, apresenta um notavel progresso em comparação com egual periodo de 1923, sobretudo se considerarmos que o mesmo esteve paralyzado, em julho ultimo por motivo do movimento revolucionario, que irrompeu na cidade de S. Paulo, impedindo o transporte, sem esquecermos, tambem, o congestionamento que, desde então, o affecta, sem via de solução, ao que parece.

Não obstante, como se verifica das estatisticas seguintes, o commercio do porto de Santos accusa um desenvolvimento apreciavel, em todos os sentidos, muito embora os valores estejam compromettidos, de alguma sorte, pelas fluctuações do cambio e pela alta do preço do café.

Emquanto o valor f. o. b. das exportações, em papel moeda, apresenta um augmento de 29 %, em cotejo com o do ultimo anno, em ouro, esse augmento é de 41 %.

Explica-se esta discrepancia com a alta que, comparada com o anno de 1923, teve o cambio em 1924, e que beneficia o valor f. o. b da exportação, em ouro, ao passo que, em papel, elle, apenas, soffre a influencia das fluctuações de preços locaes. Por outro lado, com os valores da importação succede o contrario: uma alta de cambio deprecia os valores em moeda corrente.

A extensão, em que os altos preços do café produzem inflação no valor da exportação, póde ser aquilatada pelo estudo comparativo do augmento em quantidade com o valor do café, em papel.

Assim, se a exportação do café, durante os mezes de janeiro a outubro do anno proximo passado, evidencia um accrescimo, em quantidade, de, apenas, 165.397 saccas ou 2 %, quando comparado com o mesmo periodo de 1923, em papel, no emtanto, semelhante augmento figura como sendo de 420.594 contos de réis ou sejam 35,9 %.

Relativamente aos valores médios, em ouro, da exportação total brasileira, nos primeiros seis mezes do anno passado, diz um articulista, pelas columnas do "The Financial News": "Verificar-se-á que o valor médio, em ouro, da exportação, comquanto ainda muitissimo superior ao valor médio da importação, experimentou em declinio desde 1913, emquanto que o valor médio da importação augmentou. Esto caso se passou, mais ou menos, em todos os paizes agricolas, pois o preço mundial dos productos de lavoura augmentou em menor escala que o dos artigos industriaes."

Não podemos deixar de concordar com o argumento acima transcripto, no que concerne com a influencia de preços dos productos dos campos no valor da exportação. Estendel-o, entretanto, ao Brasil, na situação presente, é laborar em erro, porquanto o valor dos productos nacionaes foi muito mais alto, em 1924, do que em 1913. Para tanto, por certo, o articulista despresou a influencia do cambio sobre os valores.

As cifras citadas no referido artigo, publicado nas columnas daquelle nosso brilhante confrade, são:

Valor médio por tonelada de importação e exportação (brasileiras) durante os primeiros semestres daquelles annos:

	Importação Mil reis	£	Exportação Mil réis	£
1913 . .	167$	11.1	793$	52.3
1924 . .	574$	14.6	1:738$	45.2

O articulista justifica a diminuição do valor médio da exportação, em ouro, em face do augmento, experimentado pelo da importação, com o avanço lento dos preços mundiaes dos productos agricolas.

Mas, as cifras acima provam justamente o contrario. Porque, emquanto os preços da producção nos mercados locaes são avaliados em moeda corrente, o citado valor médio da exportação, em papel, apresenta, a partir de 1913, uma alta de 945$000, ou sejam 119,1 %, extensão a que attingiram os preços dos productos agricolas do Brasil. A quéda do valor médio de exportação, em ouro, resultou, quasi inteiramente, da baixa do cambio, porque, quanto mais alto o preço corrente do café, mais altos são os valores em ouro.

Tornemos, todavia, mais clara esta affirmativa, com a comparação, que abaixo fazemos, de preços, cambio e valores:

	1913	1924	Augmento ou Diminuição Unidade	%
Cambio médio	15.61-64 d.	5.61-64	—10 d.	62.5
Preço médio (papel) de Santos (60 sh (Café)	8$100	24$812	+16$812	267.5
Valor medio por ton. Imp. (mil réis) . .	167$000	574$000	+407$000	237.5
Dito (ouro) . .	£11.1	£14.6	+£3.5	31.5
Dito — Exp. (papel) .	793$000	1:738$000	+945$000	124.2
Dito — (ouro) . .	£52.3	£45.2	—£7.6	14.4

As cifras precedentes demonstram que, ao passo que o valor médio de exportação, em papel, augmentou de 124.2 %, em ouro, teve uma diminuição de 14.4 %.

A influencia do cambio sobre os valores, em ouro, é, portanto patente; porque, a despeito do facto de que os preços do café devem baixar "pari passu" com as melhoras registradas no cambio, ainda assim elles se deviam ter mantido acima do nivel de 1913, mesmo se o cambio tivesse subido a 16 d., o que não é provavel acontecer dentro destes annos mais chegados.

Se, por exemplo, o cambio subisse a 8 d., os preços do café podiam baixar a 20$000, por 10 kilos (Santos-4 sh.) e, por conseguinte, o valor médio de exportação, em papel, cahiria a cerca de 1:478$000, por tonelada, emquanto que, por outro lado, em ouro, elle se elevaria a £ 49.4, tambem por tonelada. Ao demais, a mesma alta de cambio reduziria os valores médios da importação, de fórma que, afinal, o paiz lucraria por ter um maior saldo a favor da exportação do que agora, tem.

Destarte, fica comprovado, como queriamos, que o cambio é o principal factor da fluctuação dos valores de exportação, em ouro.

Voltemos, porém ao commercio estrangeiro do porto de Santos, que, como sabemos, é a grande porta aberta aos productos do Estado de S. Paulo.

Estabelecendo-se um parallelo entre o seu movimento e aquelle do resto do paiz, vê-se, desde logo, a larga contribuição deste Estado para a economia nacional.

Não é possivel comparar o movimento dos dez mezes, que terminaram em outubro, por isso que o balanço commercial de todo o paiz só é aproveitavel até setembro. O movimento para estes nove mezes, de janeiro a setembro ultimo, é, portanto, o seguinte:

Commercio estrangeiro de:	Exportação Em £ 1000	%	Importação EM £ 1000	%	Saldo contra ou a favor da exportação Em £ 1000
Porto de Santos. .	33.929	54.3	16.176	33.6	+17.753
Resto do Brasil. .	28.492	45.7	31.907	66.4	—3.415
Total.	62.421	100.0	48.083	100.0	+14.338

LICENÇAS REMUNERADAS

Na legislação, nos regulamentos, na jurisprudencia, nas tabellas de distribuição de creditos e na cauda dos orçamentos, todos os factos, os mais insignificantes, como os de maior relevancia, referentes ao funccionalismo, se apresentam em verdadeiro chaos, tudo se resolvendo ou se podendo resolver arbitrariamente, ao sabor das occasiões e segundo as circumstancias occorrentes em cada caso.

De nada serve, por exemplo, prescrever a necessidade de concurso para determinados cargos, quando simples autorizações, em preceito de leis annuas, facilitam a admissão de leigos em quaesquer funcções, mesmo as que mais demandem conhecimentos especializados. Com reformas de repartição ou sem esse trabalhoso expediente; aproveitando addidos ou fazendo de contas que nessas condições estejam os candidatos; promovendo permuta de empregos ou autorizando remoção de empregados de um a outro departamento — tudo se arranja com uma desenvoltura que pasma, tudo se faz a despeito até mesmo de qualquer concepção de senso commum e de moral administrativa. Exemplos? Bem poucas repartições publicas deixarão de contal-os aos pares. Identicamente acontece em relação a licenças, aposentadorias e a outras vantagens e onus funccionaes.

Taes factos occorrem, não sómente por acção directa e arbitraria do Poder Executivo, mas tambem directa e arbitrariamente realizados ou determinados pelos dois outros poderes constituidos, o Judiciario, relativamente ao pessoal do seu apparelhamento e o Legislativo, especialmente, com referencia á secretaria das duas casas e, em geral, attingindo a todos os quadros do funccionalismo federal.

Agora mesmo, na delegação do Tribunal de Contas, em actividade no Estado de Santa Catharina, não foi possivel julgar determinada ordem de pagamento a funccionario licenciado, porque a lei e os regulamentos, que regem a especie, se prestam á variada exegese, dando logar a que, em votos fundamentados, os membros da Delegação sustentassem opiniões diametralmente oppostas. Ficou então resolvido submetter o assumpto á decisão do Tribunal de Contas, conforme se vê de uma exposição recentemente publicada no orgão official.

Trata-se de funccionario nomeado em commissão, com direito á gratificação fixa, como medico do Serviço de Saneamento, custeado naquelle Estado, em virtude de contrato entre os governos federal e estadual.

O preceito regulamentar, em torno ao qual se estabeleceu a divergencia, declara que não será concedida licença:

"1° — aos funccionarios interinos ou em commissão que não recebam gratificação fixa ou percentagem nos termos do art. 11 deste regulamento".

O art. 11 apenas provê sobre a divisão dos honorarios, para os effeitos do desconto, mas ainda assim se acha redigido de maneira a tornar mais complexa a interpretação do dispositivo acima transcripto, visto que se refere a funccionarios que percebam "gratificação fixa e percentagens" ou sómente percentagens, não fazendo quaesquer allusões ao caso de perceberem exclusivamente "gratificação fixa".

No curso dos votos expressos, varias hypotheses são postas em fóco, taes como o absurdo das licenças remuneradas a funccionarios interinos ou, como no caso acontece, especialmente designados para uma commissão de caracter transitorio e, maximé, custeada em virtude de contrato entre dois governos distinctos, sob orçamento preciso e sem que, do respectivo instrumento contratual, conste a possibilidade de semelhante occorrencia.

Basta um ligeiro exame do assumpto para evidenciar a leviandade com que expedimos leis e regulamentos referentes ao funccionalismo. Só ha, ou deve haver, funccionarios interinos na falta do serventuario effectivo, presumindo-se que a designação do substituto só se faça em virtude de necessidade do serviço. Ora, se fosse viavel a concessão de licença aos interinos, na melhor das hypotheses, o Thesouro teria de occorrer ao pagamento de tres funccionarios para uma mesma funcção, dois licenciados e o que estivesse em exercicio, um effectivo e dois interinos, o que, de si só, resalta absurdo e improbidoso na gestão dos dinheiros publicos.

Sem duvida, admitte-se, por esforço de exegese, visto não estar claramente especificada a hypothese, que se conceda licença a curto prazo a um director de serviço, cuja funcção permanente, regularmente seja provida em commissão.

Não só o respectivo regulamento deve precisar substituto eventual para semelhantes cargos, como não haverá excesso da despesa orçamentaria, visto que o substituto apenas percebe á differença de vencimentos, que o director licenciado deixou de perceber. Ao funccionario designado em commissão, especialmente, para realizar uma obra ou serviço, cuja terminação extingue a funcção, não parece que assista o mesmo direito, sobretudo se considerarmos que a admissão de maior numero de empregados, de que o previsto no orçamento, importaria em despesa não legalmente autorizada. Não sabemos qual a solução que o Tribunal de Contas vae dar ao caso, mas, qualquer que seja a sua decisão, tudo recommenda que, afinal, se resolva o poder competente a concertar a lei e os regulamentos, de maneira a que a reproducção do facto não se tenha tambem de resolver sob criterio pessoal, segundo circumstancias de momento ou conforme a felicidade dos funccionarios em causa.

Por outro lado, regulada em lei permanente a concessão de licenças, a ninguem se afigura muito accorde com os principios constitucionaes, e com as regras da boa moral politico-administrativa, arvorar-se o Congresso á autoridade precisa para autorizar excepções, concedendo licença com vantagens diversas a este ou áquelle serventuario, quaesquer que sejam os seus meritos excepcionaes, como ainda aconteceu na memoravel sessão legislativa do anno passado.

Emquanto todos esses absurdos se vão desdobrando á vista attonita do contribuinte, a Camara dos Deputados deixa esquecida na pasta das commissões permanentes a mensagem presidencial com que, em 1916, lhe foi remettida a "consolidação das disposições legaes e regulamentares, referentes ao funccionalismo publico da União", expedida "ad-referendum" do Congresso, mediante decreto solemnemente subscripto por todos os ministros do Estado.

BOLETIM INTERNACIONAL

A rigorosa censura exercida na Hespanha e a pressão, com que o Directorio Militar supprime todas as manifestações da opinião e torna difficil senão perigosa a situação de quem indiscretamente enviar ao estrangeiro informações sobre o que se passa no paiz, explicam a escassez de noticias e o laconismo dos telegrammas relativos ao effeito produzido na opinião publica hespanhola pelos recentes desastres soffridos pelo exercito de Affonso XIII em Marrocos. Os hespanhoes já se acham um tanto habituados aos revezes infligidos ás suas tropas pelos bellicosos mouros do Rif. Mas as derrotas soffridas, nos ultimos quatro annos, principalmente depois do desastre tragico de Anual, em 1921, excederam de muito os revezes de outrora e fizeram vêr ao povo hespanhol que as difficuldades da politica africana assumiram um caracter incomparavelmente mais sério.

Os episodios das ultimas semanas vieram, ainda, apresentar a situação da Hespanha em Marrocos com côres muito mais carregadas. O triste desfecho da alliança com El Raisuli, em cuja cooperação o proprio general Primo de Rivera depositára esperanças que o chefe do Directorio indiscretamente tornára publicas, produziu em toda a Hespanha um tão forte sobresalto de opinião, que se não fôra o regimen especial a que se acha o paiz sujeito e, certamente, teriam occorrido ruidosas manifestações de descontentamento. Mas apesar das condições serem tão desfavoraveis a qualquer expressão dos sentimentos nacionaes, a fermentação do espirito oppositionista mal contido pela pressão da dictadura está preoccupando sériamente o directorio.

Ha algumas semanas, dissémos, neste Boletim, que a principal difficuldade de Primo de Rivera, neste momento, era retirar-se do Rif sem desprestigiar a sua classe e sem compromettcr ainda mais a monarchia já tão impopular. Os antigos governos constitucionaes com os seus ministerios civis, se nunca fizeram grandes proezas em Marrocos, tambem jamais soffreram derrotas comparaveis ás destes ultimos mezes. O Directorio comprehende que os militares, que se propuzeram a regenerar a Hespanha, não terão mais força moral para governar se tiverem de confessar que se mostraram mais incapazes do que governos civis, aliás evidentemente fracos e inefficientes, para levar por deante uma guerra em que a Hespanha tem em armas mais de cento e vinte mil homens, ao passo que Abdel-Krim não conta com a quarta parte desse effectivo.

Em face dessa situação, que não póde ser prolongada por muito mais tempo, porque ao desprestigio moral por ella acarretado é preciso accrescentar a ruina financeira a que vae levando a Hespanha, o Directorio parece disposto a ter um gesto energico e a confessar á nação que é preciso abandonar o Rif, de uma vez por todas. A Hespanha retirará as suas tropas para as praças fortificadas da costa. Larache ficará sendo a capital theorica do protectorado que a Hespanha aceitou em Algeciras e que, de ora em deante, não passará de uma ironia internacional a que o sacrificio de dezenas de milhares de vidas hespanholas deu um cunho pungentemente tragico.

Os generaes do Directorio estão, assim, dispostos ao sacrificio do seu orgulho de soldados e a curvarem-se deante do inevitavel. Mas, ao que parece, surge uma inesperada difficuldade com a attitude de Affonso XIII. O rei, cuja ingerencia pessoal e directa na direcção das operações em Marrocos e cuja responsabilidade pelo grande desastre soffrido pelo general Silvestre, em 1921, ficaram apuradas, no inquerito parlamentar feito ao tempo do ultimo ministerio constitucional, sente que a confissão publica do fracasso da politica africana, que era a sua politica pessoal, vae intensificar o movimento anti-dynastico.

Em torno da nova situação criada pela impossibilidade de vencer os arabes de Abdel-Krim parece prestes a surgir uma luta entre o rei e o Directorio. Affonso XIII desde o dia da sua maioridade viveu descontente com os ministros constitucionaes, apesar da docilidade destes assegurarem ao rei um poder pessoal quasi illimitado. Julgando que os embaraços que o constrangiam provinham do regimen constitucional, Affonso XIII acolheu com sympathia o golpe militar, que parece ter sido desfechado com a prévia acquiescencia do soberano. Mas ao cabo de dois annos e meio de regimen dictatorial, o rei está verificando que o Directorio é mil vezes mais desagradavel do que os antigos ministerios civis. Estes eram formados por cortezãos habituados a transigir com a vontade real a que não tinham, afinal de contas, meios de resistir. O Directorio é constituido por generaes acostumados a dar vozes de commando e que falam com a autoridade de quem tem nas mãos as armas que fazem e desfazem os reis.

No caso de abandono da politica imperialista em Marrocos, que tem sido o sonho dourado do rei, Affonso XIII, está sentindo que a vontade do Directorio é mais forte do que a sua. Os generaes acham que não se póde continuar a sacrificar o exercito e a compromettcr as finanças do paiz em uma campanha insoluvel. O rei pensa que o recuo vae redundar em desprestigio para a sua pessoa e para o throno abalado. Ambas as partes têm razão do ponto de vista em que cada uma se colloca. Mas o ponto grave da situação é que qualquer das correntes que predomine não evitará a progressiva aggravação da posição precaria em que se encontra a monarchia hespanhola.

AFRANIO PEIXOTO

Folhetim d'O JORNAL N. 7

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

Le cœur a ses raisons... — PASCAL

III

Os convivados, que assim conversavam, pararam no patamar e voltaram-se, olhando os que subiam.

Pela larga escadaria os mantos de seda e de pêle se arrastavam, ladeados pelas esguias casacas, enquadrando peitos brancos, reluzentes. Cabeças airosas, consteladas de diademas ou ornados de plumas, crâneos polidos ou polvilhados de *sal y pimienta* das idades maduras, ou o negro escorrido e oleado das idades novas, emergiam da multidão... O alvoroço da alegria sôfrega espalhava-se no ambiente, com um almiscar, meio humano, de pêle bem tratada, meio da quimica custosa dos perfumistas. A' claridade ofuscante das lampadas electricas realçavam as manchas variegadas dos vestidos e das flôres. O zum-zum das conversas, a escala dos risos, a música bárbara das danças modernas, eram a melopéa envolvente do baile. Sobre-estava o prazer. Como que todos corriam a esses momentos de alegria, espaçados na vida inquieta e afanada da cidade.

— E' um benemérito, o Noronha. Olhe que afrontar a crítica, que aumenta, ao passo que as festas se vão tornando raras... é coragem!

— Afrontar e vencer... o que é mais.

— Vencer, como ele o faz, gastando sem mesquinhez...

— E com arte, dando a todos prazer, conforto, sem desordem nem demasia...

— E, a cada um, o que lhe convem.

— Agora mesmo, guardados os nossos sobretudos no vestiário, só nos veremos talvez á ceia, ou no *buffet*, ou á saída, ou nem isso, porque nos vamos separar...

— Cada um para seu gosto... dizia, saltitante de alegria, um deles, um velhinho miudo e vivaz... — Eu não engano a ninguem... subirei, logo depois de saudar os donos da casa, e lá, no andar de cima me abanco... Em vez dessas damas todas, terei as minhas preferidas, sómente quatro... a quem a idade me faz constante...

— ... No jogo!

— Outro jogo... Porque você, cá em baixo, tambem jogam... pernas, olhares contradanças, corações...

— Isso é para os moços... Nós, os que já não o somos, se não vamos á orelha da sota, ou aos encontros galantes, aturamos aí, num canto de salão, a velhos e velhas, ancorados na comodidade, — conversas de casa, criados, custo da vida, — conversas da rua, intrigas de politica e de mulheres-da-vida...

— A politica não é uma mulher-da-vida?

— Psiu! fez o menos idoso dos cavalheiros, já desembaraçado do vestiário, vendo achegar-se um grupo de senhoras

Afavelmente solicitos, foram-lhes os dois ao encontro

— Cuidava que já estaria V. Excia...

— Por que, Conselheiro?

— Pelo ar alegre da festa... Não é V. Excia. quem o traz sempre?
rio".)

— Obrigada... sempre generoso!

— Mas hoje considero que talvez a atrasasse a festa em casa... Disse-me a minha Vera que fazia anos a sua Regina...

— Aqui a tem... Regina! Cumprimente o sr. conselheiro Machado!

A rapariga fez uma pequena, mas graciosa reverência, de olhos baixos. Só depois apertou, ou deixou apertar a sua pela mão que o velho lhe estendia, com um comentário:

— Como a educou diferente de tantas e de todas que ha por aí, que falam á gente de olhos fitos e sacudindo os braços, em atléticos *shake-hands*... Tudo agora é *sport*, á americana, até os cumprimentos... Mas, como é distinta uma reverência, do *bon vieux temps!* E que mimo de rapariga!... Menina e moça — dezenove anos!

D. Brites interrompeu, rectificando:

— Dezoito, Conselheiro!

— Dezoito anos... Regina... Com este nome e com este rosto... como eu queria ser súdito da filha, como fui e sou da mãi... que não perde a realeza!

Sorriu gloriosa D. Brites, ajeitando com a mão os cabelos, como a merecer melhor o elogio do velho:

— Semper amavel!

Noronha apareceu, ansioso pela irmã:

— Tardaste, como sempre... Preciso de ti. Deixa Regina com as amigas e vem ver aqui uma coisa. Córa não me ajuda em nada... Já aí estão a senhora do Alvarenga, a ministra da Fazenda, D. Ana Martins, a ministra do Chile...

E, indicando á irmã o salão, dispunha-se a levá-la aos seus convidados. Ao conselheiro Machado disse uma palavra amavel:

— Conselheiro, V. Excia. sabe que, onde quer que se ache, é sua a casa. Faça-me as honras desta aos nossos convidados...

— Encantador! Ainda o outro dia defini-o ao senador Alvarenga: — o homem mais polido do Brasil...

— Só os soberanos dão condecorações, Conselheiro... Obrigado!

Fez uma mesura ao velho, que já se preparava para cumprimentar a outros amigos, e indicou á sobrinha um grupo de raparigas, que lhe vinha ao encontro...

— Aí tens camaradas tuas... trata de diverti-las...

D. Brites, de pé, perfilada, batia com o cabo do leque de plumas numa das mãos, impaciente ás amabilidades delongadas do irmão. Não perdeu azo para uma censura.

— O que tu desperdiças de mesuras e rapapés...

Cercada logo por um grupo de raparigas, moças como ela, amigas e alunas de Sion, que já haviam sido iniciadas na sociedade, custava a Regina responder a tantas, que ao mesmo tempo a solicitavam, com perguntas, beijos e afagos:

— Então, sempre te deixaram sair da tóca!

— Tua mãi é uma tirana!

— Não imaginas, querida, o que tens perdido!

— Mas has de recuperar... nós te ajudaremos!

— Então, com o tio que tens... Um tio "suco"!

Riram-se do qualificativo, que Dulce, uma linda morena, de olhos pestanudos e sobrecenho forte, contrastando com a doçura meiga do olhar, gostava de dizer: era partidária do calão carioca, que se começava a usar entre gente fina. Na sua boca pura as palavras impolidas tomavam ar decente de extravagância original

— Tambem, para uma festa "batuta", ha gente fina, "á bessa"!

— E rapazes... Já passaste os olhos?! perguntou Silvia, uma loura e pálida, de pestanas enceradas e olheiras artificiais, olheiras que justificavam o poeta... "sob seus olhos nascem canteiros de violetas"...

— Todos os "almofadinhas" do grupo... do nosso grupo... conveio Adelina, que os conhecia e desdenhava, de seus olhos buliçosos e malinos, e um lábio crespo, constantemente mordido, para dar-lhe *rouge* e desejo.

— E mesmo "os de futuro"... que vão á guerra... os que não são como todos, os *embosqués*... Compreendes?... disse convictamente Alice, com o gesto largo e decidido, de sua natureza sem reserva.

— Não... não compreendo... quais são os de futuro? indagou Regina, candidamente.

— Os que casam: os que podem casar... replicou pela outra a loura Silvia, "pálida e loira", diziam, desmentindo a frieza que lhe atribuiam... Porque não has-de supor que esses "zinhos", que dançam comnosco, rendem nada... Esses são para daqui a alguns anos... quando a classe *rose* chegar a *violette*... Esses nos divertem apenas...

As outras riram-se do tempo marcado entre as gerações de meninas, pela designação das classes do colégio.

— E nos exercitam, acudiu Alice, que parecia gostar do exército. — Não se fazem manobras, antes da guerra?

— Não quer isto dizer, sentenciou Adelina, que não vás fazendo a tua selecção, de predilectos... que te contarão as novidades, o que os companheiros pensam de ti, o que as amigas dizem de ti...

Alice pontuou a sabedoria da outra:

— Adelina é mestra nisto... Tem uma colecção de informantes e sabe de tudo...

— Como vocês todas, aliás; apenas, não sou bau' de ninguem; saco rôto, digo o que sei. Chamam-me em casa "Dona Franqueza".

— Não te zangues... tens decidido gosto pelo *potin*... *Chacun son genre*.

Regina dava por falta de alguem. Vivi... Onde estaria Vivi? Circumvagou o olhar, além do grupo. Defronte, apoiado numa coluna, estava um belo rapaz moreno que a fitava, como enlevado na contemplação... Continuou a olhar, um desses olhares, como a luz movel dos faróis, com que as mulheres dissimulam o ponto para onde querem olhar... Ao tornar... lá estava ele parado, sem descontinuar — a sua admiração. Bateu-lhe o coração desordenadamente a essa primeira homenagem de homem. Veio-lhe ao pensamento um verso do seu poeta:

Mon coeur dans le silence a soudain tressailli

e, sem o querer, vieram-lhe tambem as emoções exageradas de sua sensibilidade. Sacudiu a cabeça, como para mudar o rumo do pensamento, e perguntou ás amigas:

— Vivi... não teria vindo?

— Continúa? indagou Dulce, entre séria e maliciosa.

— Continúa o quê? redarguiu Regina, sem querer comprehender.

Foi Adelina quem respondeu:

— Bem o sabes...

— Somos sempre amigas, muito amigas. Ha mal nisto?

— Não ha mal, mas é isso mesmo que Dulce te perguntou, se vocês continuam... Era tua *bêtisseira* em Sion... Quantos pitos não recebeu, por isso, de Soeur Angelina?!

— A razão, disse Dulce, corrigindo a sua curiosidade mal recebida, é que Regina, pelo seu génio, seus modos, sua graça, era querida de todas; todas queriam ser seu "bem".

— Mas Vivi venceu a todas, com os seus ares resolutos... Creio até que Soeur Angelina tinha o seu ciumesinho...

— Adelina, para que has de ser maldosa?

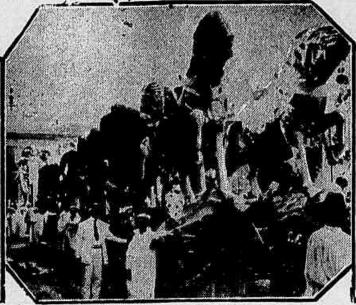
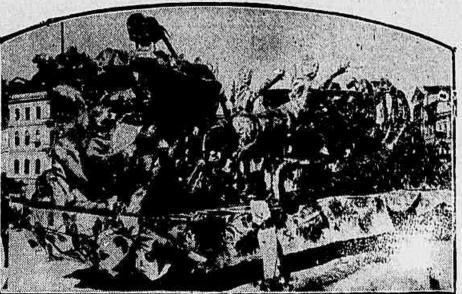
— Que mal ha nisso?... As pobres freiras não são mulheres, não têm coração?... Vocês é que estão agora pondo maldade num sentimento, que todas admitimos, e que é muito digno. Pois eu, confesso, no Sacré Coeur da Tijuca, tive muitos "bens", e fui "bêtisseira" de outras, no Sion de Petropolis, o que prova que sou afectuosa e querida.

— A *bêtise*, como as nossas bôas freiras chamam, tanto não é mal, que é apenas tolice... Ternuras de internato. Prenúncio inocente do amor, que desejamos, e esperamos... disse Dulce, com um laivo de emoção.

(Continúa)

O ULTIMO DIA DO CARNAVAL

O povo ovacionou delirantemente as tres grandes sociedades

Quem venceu o carnaval de 1925? -- O concurso do O JORNAL -- Visitas á nossa redacção -- Bailes e festas

Os carros chefes dos Democraticos, Fenianos e Tenentes

Com a passagem das tres grandes sociedades pelas ruas da cidade, provocando o delirio da multidão, e os bailes de regosijo pelos louros alcançados, Momo apresentou as suas despedidas, deixando-nos saudosos e tristes pela sua retirada, que sempre nos parece precipitada...

O grande successo do triduo carnavalesco, sem duvida alguma, é, em sua maior parte, devido a S. Pedro, que, homenageando tambem o rei da folia, deu-nos tres dias lindos de sol e ventilados, de modo a não provocar um caso siquer de insolação.

Ha muitos annos não desfrutava os foliões do prazer de gosar os tres dias de carnaval sem interrupções pelas chuvas. Quasi sempre, no terceiro dia da grande festa, a

Um aspecto de "carapicús" e diavolinas que passaram noites agradaveis no "Castello"

indesejavel irrigação surge causando a dispersão da massa que se comprime na Avenida, participando das diversões e da troça.

Felizmente tal não aconteceu este anno. Tivemos tres bellos dias que foram festejados com a animação confirmadora da nossa tradição de carnavalescos de facto.

Antes assim, os nossos agradecimentos a S. Pedro e os parabens á população pela victoria geral e incontestavel.

Solliloquio cinzento

Parado a uma esquina da Avenida, aquelle homem alto e magro, confundido com a sombra esqualida de um lampeão, contemplava os ultimos "mascarados". Um, mais um, mais outro... e em todos o mesmo ar desalentado, a mesma fadiga, a mesma expressão farta, tediente, de quem esgotara até o fim a taça de um gozo generoso e cruel.

E seguindo com a vista cansada e indulgente os ultimos foliões, poz-se a falar sozinho (é signal alarmante mesmo num fim de terça-feira gorda)...

"No fim de contas, a vida é de uma monotonia desoladora... Toda essa gente que ahi vae, arrastando a carcassa, arrasta sem duvida um arrependimento: o arrependimento de haver pretendido divertir-se... Agora, em plena quarta-feira de cinzas só guarda a saudade do Carnaval...

Carnaval! Tres dias de liberdade para todos nós, pobres escravos! escravos do pão, escravos do amor, escravos de mil preconceitos gerados por vinte seculos de sombra"...

Foi nessa altura que chegaram a Assistencia, e a Policia, de modo que o resto dos pensamentos profundos transmittidos ao espaço pelo homem alto e magro, quasi espectral, só na quarta-feira de cinzas de 1926, será possi[vel] conhecel-o.

E. T.

O SUMPTUOSO BAILE A FANTASIA, DO PALACE-HOTEL

O baile a fantasia, realizado hontem no Palace-Hotel, ultrapassou da espectativa.

Como o do Copacabana-Palace, a festa primou pelo convivio da "élite". Não havia mistura como é tão vulgar em festivaes de mascaras.

Cerca de tres mil pessoas da alta aristocracia da nossa cidade e dos Estados, compareceram a soberba festa dos Hoteis-Palace.

Ao som de seis "jazz-bands", os pares cortavam os salões em multiplos diagonaes, illuminados pelos multiplos projectores electricos, que visavam as figuras dos pares.

Era um espectaculo deslumbrante, de arte e de luxo.

Não sabemos se descrever os multiplos mascaras ou destacar nomes dos convivas.

O BAILE DA FLOR, NO HOTEL GLORIA

O Hotel Gloria realizou na segunda-feira, o terceiro baile da série, que promovera para o Carnaval. Era a festa da flor. Todos os salões receberam uma decoração fina e luxuosa. O 1º salão, illuminado discretamente, por lucivelos de varias cores, jazia mergulhado numa obscuridade de fantazia e de sonho. Pelas paredes, pannaes delicados evocavam varias paizagens melancholicas. Todos os salões, enfeitados caprichosamente, mostravam o bom gosto do decorador.

A festa terminou manhã alta, quando já o sol dourava dos seus primeiros raios, o grande hotel da Praia do Russell

AS FESTAS NAS TERRASSES DO HOTEL AVENIDA

Foram das melhores as festas que a empresa do Hotel Avenida organizou para as suas novas terrasses edificadas propositadamente para as nossas festas carnavalescas.

Os foliões encheram durante os dias de homenagem a Momo os salões do grande hotel, onde as dansas se estenderam até a manhã, nada faltando para o encanto das "soirées".

OS BAILES NO HIGH LIFE

Os sumptuosos salões do High-Life permaneceram repletos nessas quatro noites de alegria e de prazer. Varias orchestras tocaram sem cessar e só ás 5 horas findaram as dansas e assim mesmo, por determinação da policia, porque o desejo geral é que não tivessem fim.

AS "SOIRE'ES" NO "CASTELLO"

Estiveram admiraveis as noites de carnaval no "Castello", onde não faltaram diavolinas e carapicús que os encheram excessivamente, de modo a tornar intransitaveis os vastos salões.

OS BAILES A' FANTASIA NO "POLEIRO"

Regorgitou durante todas as noites de folia, o "Poleiro", onde os gatos renderam homenagem a Momo. Hontem o baile foi de enthusiasmo pelos louros obtidos, finalizando a festa já dia claro de hoje.

A ALEGRIA NA "CAVERNA"

Nada faltou na "Caverna" para o successo dos seus bailes encerrados hontem com o delirio geral pelas victorias alcançadas.

A "SOIRE'E" NO RIACHUELO CLUB

Os novos salões do Riachuelo Club perduraram concorridissimos na noite de hontem, quando foi realizada mais uma "soirée" da que sabem organizar os directores desse conceituado gremio.

A FESTA DOS "MANDARINS"

Mais uma victoria obtiveram os "Mandarins", que fizeram os salões do Lusitano Club regorgitar do que mais animado possuimos em materia carnavalesca.

NO RECREIO CLUB

As festas do Recreio Club tambem confirmaram o prestigio de que gosa essa sociedade.

NO RIACHUELO A. CLUB

Concorridissimas, realizaram os foliões do Riachuelo A. Club as festas com que se propuzeram a homenagear Momo.

"EU SOSINHO"

E' o bloco de uma pessôa, em que Julio Silva é presidente, vice-presidente, secretario geral, thesoureiro, ensaiador, mestre de canto e

scenographo. E' um homem com o dom de obiquidade: elle, sósinho, é tudo isso.

Visitou-nos, com um estandarte e um dado, dando os seus vaticinios. Fez-se acompanhar do homem do "arranholino", (Homero Dornellas), um instrumento de sua invenção, feito de uma caixa de charutos com um braço e uma só corda. O sr. Dornellas tira delle o som perfeito do violino e executou aqui alguns trechos musicaes com bellissima suavidade e expressão.

Foi uma visita agradavel.

"CUSTOU, MAS DOMINEI-A!
(A SOGRA)

O sr. Alberto Grego, conseguiu improvisar um disfarce assás engraçado — improvisou um boneco ou antes, uma bruxa, que dava a impressão de estar sendo cavalgada.

Um letreiro esclarecia a engenhosa careta: "Custou, mas dominei-a! — A sogra".

QUEM E' BOM NÃO SE MISTURA"

E para provar que tem isso razão de ser, esse "blóco-choro" concorreu para a alegria das ruas nos tres dias de folguedos, executando trechos de musica buliçosa, ao sabor da época. Dirigidos pelo sr. Euclydes Ferreira Guimarães, — o "Furnando", esteve hontem o blóco em nossa redacção, divertindo-nos por alguns momentos. Compõem-n'o os srs. Nestor Guimarães (clarinetista), Waldemar de Carvalho (violinista), Lourival Barbosa (cavaquinho), Octavio de Lemos (pandeirista) e Nicoláo Souza Leoncio (chocalho), todos carnavalescos de fibra.

Foliões entregues a diversões na Avenida

"UNIÃO DA ALLIANÇA"

Esteve hontem em frente á redacção do O JORNAL a Sociedade carnavalesca "União da Alliança", que se apresentou magnificamente organizada, com muito gosto e arte, e até com verdadeiro luxo e deslumbramento, tendo despertado grande enthusiasmo e merecido os mais francos e prolongados applausos. Foi prestada uma homenagem a Camões, e a Sociedade, que se compunha de muitas figuras e se estendia por todo o trecho da rua Rodrigo Silva, entre S. José e Assembléa, trazia os estandartes do Brasil e de Portugal.

Era porta-estandarte da brilhante Sociedade a senhorita Hortensia de Oliveira.

A "União da Alliança" tem sua séde á rua Alice n. 4, em Laranjeiras.

— A senhorita Edith Ferreira Gaspar, uma das principaes figuras da "União da Alliança", caracterizada de "Infante D. Henrique", trouxe e offereceu ao O JORNAL um lindo e viçoso ramalhete de cravos côr de rosa.

— Francamente, a "União da Alliança" fez jus aos mais fervorosos applausos.

"FLOR DAS BANANEIRAS"

Tivemos a visita, em nossa redacção, do interessante bloco "Flor das Bananeiras", composto de graciosas e alegres senhoritas, que entoaram lindos canticos e dansaram com arte.

"AMENO RESEDA"

Cerca de 2 horas de hoje, passou pela nossa redacção o querido rancho-escola "Ameno Resedá" que tantos louros tem alcançado.

O prestito com que o "Ameno Resedá" apresentou-se ao publico carioca foi confeccionado pelo conhecido caricaturistica Nery que muito se esforçou pela confecção do mesmo.

A principal preoccupação do seu organizador foi apresentar um enredo puramente nacional "A Jupyra".

Muito embora não fosse externo o bello prestito do victorioso rancho-escola, demonstrou ter sido feito com esmero e arte. Nery, o escolhido artista que estreou no prestito do "Ameno Resedá" deve ter ficado orgulhoso com o triumpho alcançado.

Empenhava o estandarte a galante senhorita Elisabeth Barbosa. As fantasias que tomaram parte no bem organizado prestito eram todas indigenas. A harmonia de seus canticos muito realçou.

"PRAZER DAS MORENAS"

O "Prazer das Morenas", de Bangu', tambem passou por defronte da redacção d'O JORNAL, com seu delicado e artistico prestito que muitas palmas conquistou do povo carioca. Durante algum tempo, permaneceu fazendo evoluções e entoando bellos canticos, o apreciado rancho de Bangu'. Empunhava o estandarte a senhorita Abigail Ferreira.

UM TROVADOR NACIONAL

Meia hora muito agradavel, proporcionou-nos o sr. Durval Soares de Mello.

Após os cumprimentos do estylo, cantou, acompanhando-se ao violão, algumas producções suas e algumas canções alheias é se a voz do cantor sorprehendia a agilidade dos seus dedos nas cordas do "pinho" era de admirar.

UMA "VELHA" ESPIRITUOSA

Entre os mascarados de espirito que nos visitaram no decorrer da tarde de hontem, póde ser citado o sr. Henrique Sampaio Silva, numa caracterização de "velha".

Nesse disfarce, conseguiu imitar com muita naturalidade os gestos e attitudes pretenciosas de quem, aos 50 annos, suppõe ainda não ter passado a casa dos 20!

TRES PETIZES CURIOSOS

Vinitius, Martius e Elisabetta Maria, acompanhados de seus paes, o nosso confrade Raul Costa e esposa, visitaram O JORNAL em interessantes "travestis" de bahianas. São tres crianças engraçadissimas, vivas, que nos dispensaram alguns momentos aprazíveis.

TAHIS ARRUDA

Dois annos, apenas, e muito galante nos appareceu, na sua original fantasia de "pintinho" a pequerrucha Tahis Arruda, filhinha do sr. Paulo Arruda e de sua esposa a sra. d. Blanche Arruda. E por alguns instantes, muito viva, encheu de alegria a nossa sala de trabalho.

MARIA DE LOURDES

Toda ella uma "margarida", apresentou-se-nos muito graciosa, a pequenita Maria de Lourdes, filha do sr. Alberto Pedrosa.

"MLLE. FERNANDA — BATACLAN"

"Mlle. Fernanda — Bataclan" — foi o disfarce escolhido pelo menino Plinio Rodrigues de oito annos de edade, que hontem nos visitou.

UM INTERESSANTE BATACLAN

Uma linda criança, Florinda Magnavita, filha do sr. Paschoal Magnavita, visitou-nos hontem num interessante travesti bataclan, em verde claro.

Muito viva, num meneio innocente proprio de sua edade, a gentil Florinda fez a admiração do publico que enchia o Republica, conferindo-lhe um dos premios.

OS PRESTITOS

O cortejo dos Democraticos

A ORGANIZAÇÃO DO PRESTITO

A pontualidade do horario, precisamente estabelecido, para desfile do cortejo dos valorosos Democraticos, diz com eloquencia a ordem e methodo que presidiram a organização do prestito.

A's 17 horas e meia, em ponto, surgiram na praça Mauá, em ordem de marcha os carnavalescos do pavilhão alvi-negro, sendo de registrar que a commissão composta de Bambu', Pierrot e Diplomata, — a trindade de Momo, como nos referiram — agia com actividade, removendo e abrindo os possiveis inconvenientes que pudessem de qualquer modo prejudicar o corso dos enormes carros allegoricos e dos de critica contundente.

Conservando uma equidistancia calculada e distribuidos os carros com cuidado, movimentou-se o prestito em observancia do itinerario annunciado.

NA AVENIDA RIO BRANCO

Logo ao penetrarem na Avenida, proximo a rua Acre, a frente dos Democraticos, composta dos Batedores da Vanguarda, trajados a caracter, a multidão saudou os destemidos carnavalescos com uma ovação fragorosa.

Não devemos recusar registro a uma nota curiosa, em relação a homenagem prestada á mulher democratica, na pessoa da sra. Jayme Silva.

No passeio junto ao edificio da Caixa da Amortisação, achava-se um grupo de moças vestidas de branco e preto. Quando passava o carro Chapeau Bas, as senhoritas arremetteram-se ao carro e atiraram flores á sra. Jayme Silva.

A commissão de frente, vestida a Luiz XVI arrancou vivos applausos.

A VICTORIA DOS DEMOCRATICOS

A proporção que o prestito se desenvolvia, a multidão já compacta mais se comprimia com avidez, procurando pontos onde melhormente pudesse apreciar a arte de Jayme Silva e o esforço dos membros do velho club.

— A victoria é nossa, gritavam os "afficionados" e "sympathicos" que acompanhavam os carros, com enthusiasmo

E assim, sob vivas acclamações, cobertos de serpentinas que atiravam das sacadas, o prestito desceu a Avenida, ala direita. Vale tambem dizer que se notava nos foliões protegidos pela Aguia, a segurança perfeita da victoria; sorriam-se, agradeciam os applausos com um contentamento cuja sinceridade não era licito duvidar.

Ouvimos, proximo a rua Sete de Setembro, uma das musas do carro chefe, a Aguia no Parnaso, travar interessante dialogo com uma pessoa do povo.

— Parece que vencemos, disse o popular, ao que a musa respondeu com firmeza:

— Parece, não. Vencemos na certa.

UMA OBSERVAÇÃO JUSTA

Nada como observar-se o julgamento do publico, como mero assistente. A altura do Municipal, fizemos uma parada para examinar em conjunto o effeito do brilhante prestito dos Democraticos.

Assim como registramos a ordem e pontualidade na organização do prestito, nos detemos num ligeiro exame em cada um dos carros que o constituia.

Não se póde negar o engenho, o apuro, a riqueza alliados ao bom gosto na confecção dos carros. Allegorias imaginosas e bem trabalhadas, criticas de fino sabor sobre assumptos de actualidade (o preço do feijão, o "jazz" e o radio, falta de agua), tudo emfim organizado, apparelhado para o triumpho da Aguia.

A verve foi a ponto de attrahir o celebre dr. Jacarandá, que empunhou a batuta de maestro do "jazz" e regeu com habilidade o conjunto mais desafinado que já se ouviu.

Vê-se a preoccupação de manter as tradições, quasi lendarias do Club dos Democraticos de retribuir o applauso publico com a vontade crescente de bem agradal-o.

Entretanto, foi lamentavel e mesmo infeliz a idéa de intercalar num prestito tão lindo, organizado com tanto apuro, um carro-reclamente, sem significação e sem actualidade.

Esta circumstancia nos passaria despercebida se não fôra a critica que tivemos opportunidade de ouvir nas proximidades do theatro Municipal.

Afóra esta nota dissonante, o prestito dos Democraticos pela arte e pelo gosto esteve acima da espectativa geral.

— O itinerario foi cumprido com a mesma pontualidade inicial.

Um grupo de foliões presentes ao baile á fantasia no "Tijuca Tennis"

O prestito dos Fenianos

SUA PASSAGEM ENTRE OS APPLAUSOS DA MULTIDÃO

Duas horas da tarde. Ao entrar-se no barracão dos Fenianos a impressão é agradabilissima. Os carros dispostos em duas filas ostentam-se logo a vista, completamente ultimados.

André Vento, o sympathico e victorioso artista que os Fenianos revelaram ao publico carioca, a um canto do barracão, com o olhar divagando de carro em carro, como que medita sobre o julgamento do povo..:

Operarios e auxiliares graduados do artista, dão os retoques de ultima hora e distribuem pelos carros os apretestos das figuras femininas que os adornarão e os fogos de bengalas.

Finalmente, tudo ultimado, os carros vão sendo retirados um a um e dispostos pela travessa das Partilhas, rua Barão de S. Felix e rua Acre acima.

As mulheres começam então a subir para os seus logares dando mais vida aos carros, ao mesmo tempo que as bandas de musica, os cavalleiros e demais figurantes do cortejo se collocam na ordem previamente estabelecida, tudo isto feito entre os olhares curiosos da multidão.

O cortejo está prompto. Elle vae partir. Deixamol-o na rua Acre e corremos á Avenida, para aguardar a sua passagem.

(Continúa na 6ª pagina)

O concurso d'O JORNAL

QUAES OS VENCEDORES DO CARNAVAL DE 1925?

Têm inicio hoje as provas do concurso que O JORNAL instituiu para animar os foliões.

Por meio de votos, a população dirá qual foi o grande club vencedor do Carnaval de 1925 e, bem assim, qual das pequenas sociedades, merecedora dos louros da victoria.

Na pagina de "Ultima Hora", ao alto, encontrarão os nossos leitores os "coupons" que terão de encher, exarando a sua opinião. Esses votos deverão ser collocados em uma urna que permanecerá no balcão do O JORNAL, á vista do publico.

Aos sabbados, ás 18 horas, redactores do O JORNAL procederão á abertura da urna e á contagem dos votos, actos esses que poderão ser assistidos pelos interessados que o desejarem e que desde já ficam convidados.

Na quinta-feira santa será effectuada a ultima apuração, áquella mesma hora, sendo divulgado, na edição de sexta-feira o resultado do prelio, afim de que os premios, que vão ser expostos na Joalheria Adamo, possam ser entregues aos vencedores no sabbado de Alleluia.

CARNAVAL

(Conclusão da 5ª pagina)

A ANCIEDADE NA AVENIDA

Chegamos á Avenida. Os Democraticos tinham acabado de passar. Que espectaculo imponente! Uma molle humana, ondulante, matizada de variegadas côres, desde o berrante vermelho á candidez do branco, comprime-se de extremo a extremo, occupando-a inteiramente. Aqui uma creança que chora desesperadamente, victima da compressão de uma multidão que caminha inconsciente, impellida pelo refluxo de outras que convergem das ruas transversaes para o verdadeiro reino da folia... Mais adeante, um ancião blasphema imprecando a mocidade folgazã que parece enlouquecida, cantando, gritando, gesticulando nervosa e desordenadamente. As serpentinas multicôres cruzam os ares em todos os sentidos, enrolando-se nos fios, cobrindo o arvoredo e pendendo das janellas dos edificios que apresentam um aspecto interessante, repletas de gente.

Um ruido ensurdecedor, como se de um novo e extravagante "jazz" atrôa os ares.

E' o apogeu glorioso de Momo. O seu cortejo não tarda a chegar. Ao longe, atroando os ares, ouve-se o som clangoroso dos clarins dos batedores. A multidão freme de enthusiasmo.

Fenianos! Fenianos!

Tenentes! Tenentes!

Todos gritam como que á porfia, cada qual procurando fazer dominar o alarido, com o nome da sociedade que lhe é sympathica.

Já se ouvem distinctamente os sons das fanfarras. Toda a molle humana está voltada, anciosa, olhos prescutadores, para o começo da Avenida.

Ouvem-se palmas. Toda a multidão proxima á rua Marechal Floriano vibra de enthusiasmo e o nome dos valorosos baetas, ao mesmo tempo que suas côres entram na Avenida, enchem o ar, quasi abafando os sons da fanfarra.

A PASSAGEM TRIUMPHAL DOS FENIANOS

Como por encanto, o que até então parecia impossivel, abre-se uma clareira na onda humana, para a passagem do prestito carnavalesco confeccionado por André Vento.

A' frente um grupo de batedores abre a passagem, surgindo logo o carro de abertura. Quatro carrões floridos, e ao centro, uma melindrosa ostentando um sol com o distico "dá licença?".

Apparece então a commissão de frente, com trajes de montaria á ingleza, casacos cinzentos e calças brancas.

Os vivas e os applausos enchem o espaço, de mistura com o clangor da banda de clarins, que surge e cujas figuras vestem como os guerreiros da Edade Média. Uma banda de musica, tambem vestida a caracter, e logo após surge o primeiro carro allegorico. A multidão freme de enthusiasmo. As palmas corôam o artistico trabalho de André Vento, que elle denominou "Marcha Triumphal".

E' a glorificação dos Fenianos. Foi uma concepção muito feliz. Fogosos cavallos, auxiliados por formidaveis Hercules, muito bem modelados, puxam um sollo, onde é conduzido o Pavilhão Feniano.

Uma guarda de honra de officiaes medievaes, ricamente trajados de rosa e branco, escoltam o lindo carro.

Segue-se a primeira critica. E' a "Radio-Mania", critica ao extraordinario progresso da radio-telephonia. E' um carro cheio de antennas, tendo ao centro uma torre com varias estações receptoras, com disticos humoristicos. Esse carro era defendido por varios foliões.

Ainda sob a influencia do riso que causou essa critica, a multidão assistiu á passagem da allegoria "Fantasia Moderna". Moldada na arte futurista, representava flôres estylizadas, vendo-se a Rosa dos Ventos, num gyrar ininterrupto. Era um carro extravagante, porém de grande effeito, devido aos trabalhos de machinaria.

Novo carro de critica, e feliz, surgiu. Era ao feijão preto. Como se fosse valioso diamante, era mostrado ao publico dentro de uma caixa de preciosa joia.

O publico gostou da "charge".

Após essa critica, um novo carro allegorico — "Bacchantes" — um carro de muito movimento, formado por tres grandes taças, de onde o champagne transbordava, e cercadas por quatro figuras de Pan. Elle dava a impressão de uma orgiá. Lindas mulheres sentadas sobre cachos de uvas, que pendiam naturalmente da taça central, completavam o conjunto desse carro, em que as côres ouro, prata, rosa e azul predominavam, produzindo sorprehendente effeito.

Começou, então, a

SEGUNDA PARTE

do magnifico prestito dos Fenianos. Abria-a um dos mais lindos carros allegoricos, "Chammas do Amor", trabalho simples, porém de muita arte e gosto. Sob uma arcada rosea, linda rosa de panno desabrochava, deixando ver a figura de uma mulher, representando o Amor. De quatro outras rosas, que se abriam e fechavam, interessantes Cupidos se mostrávam, procurando alvejar o Amor. Varios corações e chammas gyratorias completavam o conjunto.

Sob um clamor de vivas aos Fenianos passou essa linda allegoria. Seguiu-se o automovel da directoria, conduzindo o pavilhão alvi-rubro, e, após, uma critica ao escriptor Graça Aranha. O conhecido livro desse escriptor, encimado por uma aranha, lendo-se, de um lado, "Canna-Han", e, do outro, "Mal ás artes".

Novo carro allegorico — "Sonho Nipponico", uma interessante combinação de machinaria com a pintura. André Vento, aproveitando essa concepção, deu a esse carro uma porção da sua alma de pintor, decorando-o em estylo japonez. Varias lanternas japonezas, de uma luz suave, rodeavam uma sombrinha gyratoria, vendo-se emergir de crysanthemos lindas mulheres, vestidas á japoneza.

Mais uma "charge". Era aos cabellos "á la garçonne". Essa critica era representada por uma negra de saias curtas, cartolinha e bengalinha, tendo obtido um grande successo.

Foi então que, entre os applausos delirantes da multidão que se comprimia, desfilou o ultimo carro do majestoso prestito dos Fenianos. Era a allegoria "A Victoria", prova publica, que os Fenianos offereciam, do que não teimiam a luta. Era um carro de cerca de 30 metros. Gigantescos e ameaçadores dragões conduziam em triumpho e defendiam os anjos que carregavam as corôas de louros das victorias fenianas. A multidão applaudiu fartamente esse trabalho de André Vento, uma feliz inspiração de arte. Toda a sua obra esculptural, como a pintura, impuzeram-no á admiração geral, fechando brilhantemente o pequeno, porém grandioso e imponente prestito dos incansaveis "gatos".

O prestito dos Tenentes do Diabo

— Os Tenentes!

— Os Tenentes!

Um fremito de enthusiasmo perpassou pela grande arteria. Havia certa curiosidade em conhecer o prestito dos "baêtas", dada a particularidade dos elementos novos a que fôra confiada a confecção do mesmo. Não se póde, em verdade, affirmar que esses elementos tenham feito uma feliz estréa. Mas os Tenentes do Diabo têm os seus adeptos fervorosos e as suas sympathias. Dahi as acclamações com que eram acolhidos:

— Vivam os Tenentes!

— Salve, Tenentes do Dibao!

Deixemos passar o primeiro carro, de homenagem aos organizadores do prestito, para vêr surgir a banda de clarins e a fanfarra.

Consideremos como primeiro carro allegorico o que ostentava a flammula rubro-negra — "Bidente Infernal". No extremo da arma caracteristica de Mephistopheles tremulavam as côres symbolicas dos "baêtas".

Seguia-se a allegoria — "O fruto prohibido". Era o carro-chefe, com a lenda da seducção: uma serpente procurando attingir o fruto prohibido — a mulher.

Sem elementos para referencia de maior destaque á allegoria — "Leque ideal" — por se tratar de um motivo muito explorado em scenographia carnavalesca, passaremos á allegoria em homenagem á memoria de Sacadura Cabral. O condor teve por tumulo a vastidão immensa do mar. O carro pretendeu symbolizar rochas penhascosas batidas pelas ondas. Um globo terraqueo marcava a região do Mar do Norte e abria-se, de quando em quando, apresentando a figura do condor, coroada pela gloria!

Como a ultima impressão é quasi sempre a mais duradoura, a série de allegorias dos "baêtas" foi encerrada com trabalho de algum effeito scenographico — "Apotheose de Neptuno". Este, por entre nymphas, surgia do seio das aguas, rodeado de tudo quanto ha de mais rico e bello nas profundezas do mar.

Nessa, como nas demais allegorias, a falta de luz era completa.

As criticas apresentadas no prestito dos Tenentes do Diabo foram ardorosamente defendidas: o cabello "á la garçonne", a radio-mania e o famoso professor Mozart offereceram margem, aos carnavalescos da "Caverna", para alegrarem o publico, suavizando as longas paradas do prestito na sua marcha pelas ruas da cidade.

A concepção e execução do prestito dos Tenentes do Diabo foram trabalho dos srs. Gomes Carollo e Moreira Junior.

Em Nictheroy

Embora fosse sensivel, no Carnaval deste anno, a ausencia de grupos, ranchos e blócos na visinha cidade, nem por isso decresceu, alli, a animação dos folguedos de Momo.

Domingo, hontem e ante-hontem, o corso de automoveis esteve movimentadissimo, nas ruas Visconde do Rio Branco, Conceição e S. Leopoldo e em volta da praça General Gomes Carneiro. E talvez não erremos, dizendo que nunca em Nictheroy se realizou um corso tão elegante e com tamanho numero de carruagens, automoveis e auto-caminhões, ornamentados de flores e serpentinas.

O Carnaval, na visinha capital, fez-se, como nos annos anteriores, nas ruas Visconde do Rio Branco e Conceição e na praça Martim Affonso, em frente á Ponte Central da Cantareira. A referida praça e as vias publicas citadas apresentavam farta illuminação, em lampadas multicores.

Nos corsos de Nictheroy foram muito apreciados os carros que conduziam grupos de senhoritas fantasiadas á moda do anno e cantando lindo versos de Carnaval, além de outro grupo, tambem de muito gosto, de meninas fantasiadas de arvores do Natal.

Entre os blócos, ranchos e grupos que deram alli a nota de alegria, vimos os seguintes: "Mimosas Violetas", "Quem fala de nós...", "Na hora é que se vê", "Estrella de Ouro", "Filhos das Mattas", "Cravinas do Cubango", "Combinados do Fonseca", "Primeiro nós", "Bahianas do Cavallão", "Blóco Miscellanea", "Blóco das Bahianas" e muitos outros.

CONCURSOS DO "O JORNAL"

OS NOSSOS PREMIOS PARA FANTASIADOS

Dos fantasiados que estiveram em visita á nossa redacção mereceram os premios, que estabelecemos para estimulo, os seguintes:

Menino de 3 annos de edade Talus Arruda, vestido de "Pinto" — um vidro de extracto "Myself", de Colgate & C., offerecido pela conceituada firma Araujo de Carvalho & C., estabelecida á rua Rodrigo Silva, 14.

Sr. Henrique Sampaio Silva, transformado em velha espirituosa — Um vidro de extracto "Divinité", de Godet, tambem offerecido pela mesma firma Araujo de Carvalho & C.

Menina de 2 1|2 annos de edade Heda Costa, trajando uma rica bahianinha — um grande frasco de agua da colonia "Rosa D'Hay", offertado pela acreditada Casa Doret, á rua Rodrigo Silva, 17.

CHRONICA DA CIDADE

Mal irremediavel

UM LAMENTAVEL DESASTRE EM COPACABANA — MORREU NA ASSISTENCIA UMA DAS VICTIMAS

Na rua Barroso, esquina da de Copacabana, o auto-caminhão n. 4.586, quando em grande velocidade, foi de encontro a um poste da Light, sendo tal a violencia do choque que o vehiculo se espatifou.

Quando ao local chegaram as primeiras pessoas, não mais encontraram o motorista, o qual, nada soffrendo, se evadiu.

Por terra, feridos, estavam, no emtanto, os passageiros do referido auto-caminhão, que eram os seguintes:

Ovidio Antonio de Oliveira, brasileiro, de 38 annos de edade, casado, pintor e residente á rua Senador Euzebio n. 140; Seraphim Gonçalves Vieira, residente á rua Uruguayana n. 27; Olival, filho de João Vieira da Silva, de 7 annos de edade e morador á rua Sant'Anna n. 41; Augusto, filho de Abel Vieira, de 13 annos de edade e domiciliado á rua da America n. 40; Floriano Mattos, de 27 annos de edade, solteiro, pescador e residente á praça da Bandeira, e José Martins, de 23 annos de edade, solteiro, tambem pescador e residente á rua S. Christovão n. 318.

Mal foi conhecido o lamentavel desastre, para o local partiu uma ambulancia da Assistencia Publica, que transportou as victimas para o competente posto.

Ahi, no emtanto, quando eram todas medicadas, Ovidio Antonio, cujo estado era gravissimo, veiu a fallecer.

Os outros feridos, depois de soccorridos, retiraram-se, sendo o cadaver de Ovidio removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, onde o autopsiou o dr. Rodrigues Caó, que attestou como "causa mortis" — fractura de costellas, ruptura do pulmão e hemorrhagia interna.

Sobre o facto foi aberto o necessario inquerito na delegacia do 30º districto.

UM MENOR, A VICTIMA

O automovel n. 7.479, cujo motorista se evadiu, colheu o menor Humberto Adomezo, italiano, de 12 annos de edade e morador á rua Marquez de Sapucahy n. 21.

Humberto, que recebeu varios ferimentos pelo corpo, foi soccorrido pela Assistencia, abrindo inquerito a respeito a policia local.

UM FISCAL DE VEHICULOS ATROPELADO

Na avenida Beira-Mar, proximo ao largo da Gloria, o automovel particular n. 4.386, dirigido pelo motorista José Cardoso, atropelou o fiscal geral de vehiculos Trindade Chaves, produzindo-lhe ferimentos diversos pelo corpo.

O motorista culpado fugiu, sendo a victima medicada pela Assistencia, e, sobre o facto, aberto inquerito na delegacia do 13º districto.

OUTRO MENOR VICTIMADO

Na rua Dias da Cruz, no Meyer, o automovel 972, dirigido pelo motorista Antonio Augusto, colheu o menor Raul de Andrade, de 12 annos de edade, filho adoptivo do major Avelino de Andrade, residente á rua da Capella, 131, produzindo-lhe varios ferimentos pelo corpo.

O alludido motorista foi preso, em flagrante, e autuado na delegacia do 19º districto, emquanto a sua victima recebia os soccorros da Assistencia do Meyer.

DUPLA TENTATIVA DE ASSASSINIO

O CRIMINOSO E' UM REINCIDENTE

O JORNAL já se occupou da scena de sangue havida na avenida Mem de Sá, de que foi autor Cicero Conde de Bragança, de 24 annos de edade, operario do Arsenal de Guerra, que de ha muito procurava vingar-se da nacional Corina Rosa da Silva, pelo facto de ter, esta, o abandonado.

Cicero, ha um anno mais ou menos, teve uma desintelligencia com a mulher que, então, era sua amante, na praça dos Governadores, e tentou matal-a a tiros de revolver, pelo que foi preso e condemnado a um anno de prisão, em virtude de ter sido desclassificado o seu crime, de tentativa de assassinio para ferimentos leves.

Cumprindo a pena que lhe foi imposta, o apaixonado foi libertado e, ao invés de emendar-se, voltou a perseguir a ex-amante, afim de matal-a. Conseguindo encontral-a na noite de sabbado ultimo, na avenida Mem de Sá, depois de uma ligeira troca de palavras, Cicero sacou de uma faca punhal e desfechou o primeiro, golpe, o qual, entretanto, foi attingir as costas do caixeiro Victorino Mendes, de 17 annos de edade e residente á mesma avenida, 137 A, o qual estava conversando com Corina.

Em seguida, conforme já noticiámos, Cicero deu mais dois golpes em sua ex-amante, attingindo-lhe o hombro direito.

O criminoso, que foi preso em flagrante, confessou o seu crime, tendo-se referido ao anterior, em suas minucias.

DOIS COMPANHEIROS EM LUTA

Como bons amigos, os operarios Amaro de Oliveira e Manoel de Almeida viviam em um quarto do predio n. 6 da rua Silva Telles, e se entendiam perfeitamente.

No domingo ultimo, uma questão intima fez com que elles se desaviessem, terminando por se empenharem em luta, armados de pão, ferindo-se mutuamente.

A policia do 16º districto instaurou processo contra os dois, que foram presos, depois de soccorridos pela Assistencia.

OS BONDES TAMBEM

UM MENOR DE TRES ANNOS E' COLHIDO E MORTO

Um lamentavel desastre occorreu no campo de S. Christovão, na esquina, precisamente, da rua Vinte e Cinco de Março.

O bonde n. 582, de que era motorneiro o de regulamento 3.699, Antonio Tavares, colheu, ali, o menor Francisco da Costa, filho de Hilario João da Costa e Carmen Martins da Costa, e de 3 annos de edade apenas.

O pobre menino, cujos paes residem na casa n. 40 do campo de São Christovão, apanhado pelas rodas do vehiculo, teve morte immediata, sendo seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal. Ahi, autopsiou-o, hontem, o dr. Rodrigues Caó, que attestou como "causa mortis" — "esmagamento do craneo".

O motorneiro culpado foi autuado em flagrante pela policia do 10º districto.

ENTRE COMPANHEIROS DE TRABALHO

Na padaria sita á rua Real Grandeza n. 252, o padeiro Cesario Hyppolito, depois de discutir com seu companheiro de trabalho, Castano Protasio, vibrou contra o mesmo uma faca, ferindo-o nas costas.

Praticada a aggressão, Hyppolito evadiu-se, sendo medicado pela Assistencia o offendido, que é brasileiro, de 28 annos de edade, solteiro e residente na propria padaria em que trabalha.

A policia local registrou o facto.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM PERIGOSO LADRÃO AUTUADO EM FLAGRANTE

Pela turma dos investigadores 400 e 416, da 4ª delegacia auxiliar, foi preso na rua Vasco da Gama, o conhecido ladrão João Dias, brasileiro, de 36 annos e residente no Estado do Rio Grande do Sul, de onde chegára ha cinco dias.

Dias, que é especialista em arrombar portas, conduzido para a delegacia do 3º districto, foi ahi autuado em flagrante, em virtude de serem encontrados em seu poder um "pé de cabra" e uma pá de madeira — instrumentos proprios para roubar.

DESORDEM PROMOVIDA POR UM OFFICIAL DE MARINHA

Na madrugada de domingo, o capitão-tenente da Armada, Eduardo Henrique Sisson, em companhia de outras pessoas promovia desordem no Club dos Politicos, sito á rua do Passeio. O supplente ali de serviço, sr. Djalma de Andrade, chamou-o á ordem, tendo sido desacatado pelo official, que recebeu, á vista disso, voz de prisão. Não obedecendo á ordem, o official em questão entrou em luta com os guardas-civis, sendo, afinal, a muito custo, levado para a delegacia do 5º districto. Ali, o capitão-tenente Sisson aggrediu o commissario Barreira, ali de serviço e os guarda civis, tendo havido necessidade de recolhel-o a um quarto da delegacia, emquanto se aguardava a chegada de um official, requisitado pelo commissario, afim de conduzil-o. Este, o capitão-tenente João Carlos de Souza, tendo esgotado todos os meios suasorios para que o preso o acompanhasse, pediu um auto-soccorro do Batalhão Naval, tendo sido, então, o insubordinado conduzido á força para o Arsenal de Marinha, onde ficou preso.

Na luta para conter o capitão-tenente Sisson receberam ligeiras escoriações, os guardas-civis 212, 206, o cabo 17, do 4º batalhão da Policia Militar e o insubordinado, que recebeu, egualmente, escoriações no rosto, mãos e pernas.

ESPANCOU UM MENOR

A policia do 23º districto vem de ser sabedora de um espancamento praticado pelo guarda da estação de D. Clara, Eleuterio José Augusto, contra o menor Jorge, filho de Feliciano Silva, morador á rua Philomena Fragoso, 33.

Segundo a denuncia apresentada, o referido guarda espancou o menor citado, depois do que pisou-lhe o rosto, ofrindo-o gravemente.

O ferido vae ser submettido a corpo de delicto e o criminoso está sendo processado.

MAIS UM CRIME MYSTERIOSO?

A VICTIMA SEPULTADA COMO INDIGENTE

Nada está, até agora, apurado com relação ao encontro funebre da lagôa Rodrigo de Freitas, de onde por pescadores foi retirado o cadaver de uma mulher que tinha a cabeça presa a umas pedras existentes no local e uma das pernas fóra d'agua.

Não desprezada ainda a hypothese do crime, nesse sentido, isto é, no proposito de elucidarem o facto, estão trabalhando as autoridades do 21º districto.

NO NECROTERIO

Era a victima, como já dissemos, de côr preta e apparentava 26 annos de edade.

Removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, até hontem, ahi permaneceu o mesmo, sem que fosse restabelecida a identidade da infeliz mulher.

O dr. Sebastião Côrtes, procedendo á autopsia da victima, attestou como "causa mortis" — "asphyxia por submersão".

A' tarde, recomposto o corpo, foi a victima sepultada como indigente no cemiterio de S. Francisco Xavier.

VICTIMAS DOS TRENS

UM MENOR MORTO

Na estação de Tury-Assú, o trem S U A 28 colheu o menor Luiz Martins de Oliveira, brasileiro, de 19 annos de edade e residente á rua Wenceslão 16, matando-o, esmagado sob as rodas do comboio.

A policia do 23º districto registrou o desastre e fez recolher o cadaver da victima ao Necroterio do Instituto Medico Legal.

A PEDIDOS

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

ESTA' FEITA A CANDIDATURA MELLO VIANNA, COM OS ELEMENTOS COMBINADOS DO CATTETE, MINAS GERAES, RIO GRANDE DO SUL, PERNAMBUCO, BAHIA E PARA', ALE'M DE OUTROS ESTADOS MIUDOS

A luta no bloco formado por Minas, pela vice-presidencia — O sr. Calmon não quer largar nem á mão de Deus Padre, o logar de S. Ex. o Superfluo, que já perdeu uma vez

Posso dar-lhes hoje noticias interessantes, frescas e seguras sobre a questão da successão presidencial.

Aqui do meu recanto de Petropolis assisti a um dos "steeple-chase" mais exhaustivos, de que se poderia ter idéa nestes ultimos dias.

Já antes da chegada do sr. Mello Vianna se vinham observando os movimentos premonitorios da solução energica de uma crise. Algumas figuras conhecidas de paredros entravam no Palacio Rio Negro, mantendo-se horas em conferencias que pareciam não findar mais.

Com a vinda do sr. Mello Vianna tudo então se precipitou. Dir-se-ia que os poucos dias que o chefe do Estado mineiro passou no Rio, foram para uma investida em regra nos ultimos pequenos Estados recalcitrantes. E se esta offensiva não teve successo quanto a uns, venceu em relação a outros.

Dos grandes Estados, Bahia é praça conquistada para o candidato mineiro (fosse qual fosse, Raul Soares ou Mello Vianna) desde que ella foi entregue aos Calmons.

Pernambuco, ao ser nomeado o sr. Annibal Freire já se sabia com quem estava e porque tinha o velho Leão do Norte a pasta da Fazenda.

Não foi preciso ouvir o sr. Estacio nem o sr. Borba: o governador Sergio respondeu por todos.

O Pará, o sr. Dionysio Bentes teve sempre taes ligações com o Cattete, que, ao sair daqui, a sua decisão estava dada.

O Rio Grande do Sul tem hoje com Minas uma alliança de ferro, uma verdadeira "Eisesbundniss", sellada nos campos de batalha. O sr. Borges de Medeiros possue com o situacionismo mineiro um pacto de alliança a que o sangue commum derramado na guerra, deu uma consagração definitiva.

O nome do sr. Mello Vianna, que é o penhor da continuação da oligarchia borgista, só poderia inspirar a esta francos applausos, e foi o que aconteceu. O Rio Grande trouxe os bois ao curral mineiro com absoluta passividade.

Que é o que resta ?

Pequenos Estados, dos quaes eu falarei depois.

Por emquanto, o cheque-mate em S. Paulo está prompto.

Não será com o sr. Carlos de Campos, que os elementos anti-mineiros conseguirão organizar uma frente de batalha capaz de offerecer resistencia á admiravel colligação preparada por essa estupenda cabeça de conductor de homens e de politico que é o sr. Arthur Bernardes.

Só resta resolver a vice-presidencia, que o sr. Miguel Calmon quer para si, mas que ainda está sendo guardada para maior de espada — quem sabe se até para contentar os paulistas.

Pedro Botelho.

O SR. CARLOS DE CAMPOS FOI APALPADO PARA UMA ALLIANÇA COM MINAS

TEREMOS DE NOVO A POLITICA FINANCEIRA DO SR. SAMPAIO VIDAL ?

Sabe-se aqui que os mineiros mandaram offerecer ao sr. Carlos de Campos uma "entente" para a successão presidencial, e que as bases de tal accordo são altamente favoraveis aos interesses paulistas.

Segundo me informou conhecido senador estadual, Minas está de novo offerecendo a S. Paulo voltar á orientação financeira do sr. Sampaio Vidal, no Ministerio da Fazenda e no Banco do Brasil, isto é, banco emissor e cambio baixo.

Mas os paulistas escaldados, já não se fiam em promessas e compromissos. O plano financeiro de S. Paulo o sr. Bernardes prometteu tambem executal-o, e, uma vez no governo, foi tratando de se vêr livre dos financeiros competentes, que os Campos Elysios lhe haviam mandado.

Quando S. Paulo pediu uma emissão para redesconto bancario, em novembro ultimo, porque a sua industria agonizava, o Cattete torceu-lhe o nariz.

Por isso é que aqui ninguem se fia mais em alliança com o Palacio da Liberdade.

O sr. Carlos de Campos não acharia opinião publica para apoiar tal entendimento.

Libero Badaró.

O sr. Mello Vianna e o Arco Iris

Do "Diario da Noite" de S. Paulo:

"O sr. Mello Vianna prolongou, por mais um dia, a sua estadia no Rio de Janeiro.

O presidente de Minas, ficou desta vez, empolgado, pelo panorama que diariamente divisava da janella do seu apartamento do Hotel Gloria.

O joven "estadista" guardará por muito tempo, na sua retina de artista, o soberbo espectaculo do "Arco-Iris" que riscava o firmamento depois do temporal desfeito...

Oh! quantas saudades do Rio..."

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. José Vasques, tenor brasileiro.

—— Faz annos, hoje, o coronel Luiz Muniz, antigo recebedor da Prefeitura do Districto Federal.

Funccionarios daquella repartição, commemorando esse acontecimento, promoverão, na data de hoje, uma manifestação ao anniversariante, a quem offerecerão duas "corbeilles" de flores.

—— Passa hoje a data natalicia do dr. João de Oliveira Pereira Junior, director geral de contabilidade, da Secretaria de Estado do Ministerio da Justiça e que foi director do gabinete do ex-ministro João Luiz Alves.

Por esse motivo os seus companheiros e amigos do Ministerio promoverão varias demonstrações de estima ao anniversariante.

RECEPÇÕES

A sra. e o sr. Jorge Ballalai, festejando a passagem do primeiro anniversario do primogenito do casal — o interessante Carlos Augusto — offerecem hoje, á noite, uma recepção ás pessoas amigas do casal.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz de Sant'Anna, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de José Maria de Barros;

Na mesma matriz, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Aurelia de Oliveira Pires;

Na matriz da Salette, ás 9 horas, em suffragio da alma de Rodovalho Pires Petersen;

Na matriz de S. José, no Engenho de Dentro, ás 9 horas, por alma de João Jacintho Fernandes;

Na mesma matriz ás 8 horas, por alma de d. America Mendonça da Silva;

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Emilia Oliveira de Serpa Pinto;

Na egreja da Santa Cruz dos Militares, ás 9 horas, por alma de dona Maria de Almeida Solposto;

Na egreja do Soccorro, em São Christovão, ás 9 horas, por alma de Georgina Nunes dos Santos Oliveira;

No Santuario do Coração de Maria, no Meyer, ás 8 1|2 horas, por alma de Luiz Cesario Paes.

Amanhã:

No altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Maria José Dias Jacaré;

Na matriz de N. S. de Lourdes, ás 9 horas, por alma de d. Leopoldina Barata Pires.

Paulo do Rêgo Monteiro

✝ Francisco do Rego Monteiro, senhora e filhos, Isabel do Rego Monteiro, irmãos, sobrinhos, Maria Luiza Ferreira de Abreu, José Saboia e Luiz Nolasco, agradecem as demonstrações de pesar e amizade por occasião do passamento do seu idolatrado filho, irmão, afilhado, sobrinho, primo-noivo e amigo PAULO, e convidam ás pessoas amigas para assistir ás missas de setimo dia mandada celebrar pela sua alma em todos os altares da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 26 do corrente, ás 10 horas.

O conto d'O JORNAL

SYMPTOMAS DA EPOCA

Era linda, sumptuosa a vivenda que o sr Vigoreaux, negociante em carvão, possuia na principal avenida do aprazivel bairro de Montmorency.

O "hall", puro estylo gothico. Moveis, legitimo estylo Renascimento. Tapetes, por toda parte, nas paredes e nos soalhos.

Grande terraço sobre o jardim.

Os senhores de Vigoureux e sua filha Annita offerecem um chá a uma familia de sua amizade — don Felix Socard, constructor de automoveis, sua esposa e seu filho Paulo.

Felix Socard (55 annos, baixo, grosso). — Estás admiravelmente installado, aqui, amigo Vigoureux.

Vigoureux (52 annos, alto, delgado, de apparencia modesta) — Sim, está elegante.

A senhora de Socard (50 annos, angulosa). — Está mobiliado com gosto.

A senhora de Vigoureux (48 annos, pequenita e rechonchuda, cara de papoula). — O architecto e o decorador fizeram tudo seguindo as indicações do meu esposo.

Paulo Socard (trinta annos, bom moço). — Remoçaste o estylo gothico, meu caro Vigoureux.

Vigoureux — Era preciso, sente-se quanto escasseia a fantasia, sobretudo nas cathedraes.

A senhora de Socard — E o jardim é encantador.

Felix Socard — Um verdadeiro paraiso!

Paulo Socard (dirigindo-se a Annita Vigoureux e lhe offerecendo um cigarro). — Outro cigarrinho, senhorita?

Annita (22 annos, linda creatura, vestindo com singeleza, mas trazendo comsigo valiosas alfaias, em profusão). — Muito obrigado. Não me agrada o seu tabaco. Prefiro os meus cigarros "Vuratti".

Paulo (em tom de galantaria). — Já não usarei, d'ora avante outro tabaco.

A sra. de Socard (á sra. de Vigoureux). — Ha de ser delicioso passar aqui o verão.

A sra. de Vigoureux — Não o passamos mal, e ainda mais quando recebemos a visita de nossos bons amigos. (Trocam-se reverencias, inclinando-se os tres visitantes, em signal de gratidão).

Paulo (em tom baixo, dirigindo-se a seu pae). — Creio que é o momento azado.

Felix Socard (no mesmo diapasão de voz). — Creio que sim. (Dirigindo-se ao dono da casa). — Querido Vigoureux. A cordialidade que reina entre nós me anima a participar ao amigo uma idéa que se me abriga na mente, ha algum tempo.

Trata-se da felicidade de meu filho Paulo, para quem me atrevo a solicitar a mão de sua filha Annita.

Vigoureux — Querido Socard, seu pedido me alegra em extremo; mas, no caso em especie, é a minha filha Annita que cabe responder.

Annita — Eu aceito, papae.

Vigoureux — Então, Paulo, podes beijar tua promettida.

(Abraços dos noivos, das mães e dos paes).

Socard (passadas as primeiras effusões, em voz baixa, a Vigoureux). — Não me parece opportuno abordar, neste momento, questões de interesse; mas supponho que sua filha terá sempre o mesmo dote: quinhentos mil francos. Não é assim?

Vigoureux. — E a esperança. E seu filho, que traz elle?

Socard — Confiro-lhe uma renda de quarenta mil francos, e, o anno que vem, lhe legarei a casa.

Vigoreaux — Perfeitamente.

E agora, senhoras, iremos visitar o jardim. Deixemos a sós os noivos. (Vão-se e ficam Paulo e Annita).

Paulo — Quanto me sinto ditoso, senhorita! Como expressar-lhe meu amor?

Annita (muito calma) — Não se incommode. O senhor é um joven ultra-moderno, e eu não tenho nada de romantica.

Nosso casamento não é a consequencia de um idyllio, mas sim um assumpto combinado e resolvido por nossas familias. Apenas se conhecem, e já pensaram em que nossa união era conveniente aos seus interesses. E nós, como somos dois jovens praticos, entrámos logo na combinação. Não é assim?

Paulo — Assim é, com effeito.

Annita — Seria, pois, ridiculo que entoassemos nossa canção ao amor. Cantaremos, mais tarde, se tivermos tempo. Por ora, antes de nos compromettermos definitivamente, vejamos se estamos de accordo na direcção que havemos de dar a nossa firma.

Paulo — Fala como um livro, senhorita.

Annita — Como um grande livro. E a proposito, já que estamos no terreno da contabilidade: Como vae essa crise?

Paulo — Que crise?

Annita — A que atravessam neste momento, as fabricas Socard.

Paulo (perturbado). — Não comprehendo...

Annita — Não se faça de sorprehendido. Estou bem informada. Sei que, por haverem confiado demais na prodigalidade dos novos ricos, suppondo-os capazes de atirar o dinheiro pela janella, fabricaram vocês um numero excessivo de carros de luxo, que agora não encontram saida no mercado.

Paulo (já agora chamado á razão) — Conheço quanto se tem dito sobre isso; mas ha muito exaggero.

Tivemos um tropeço, é certo, com as difficuldades da maior parte dos commerciantes; mas havemos de triumphar. Todos os dias, vendemos carros...

Annita — Com prejuizo. E, apesar disso, os credores se impacientam, e suas exigencias explicam a precipitação com que foi pedida minha mão.

Paulo (com certa vivacidade). — Senhorita, asseguro-lhe...!

Annita — Não se defenda. O caso não me incommoda, e, o que é mais, acho muito natural que meu dote sirva para alguma coisa...

Paulo (friamente). — Isso, no caso de que seu pae não encontre difficuldades em entregar o dote.

Annita — Sabe que...?

Paulo — Que tambem se comprometteu um pouco, imprudentemente. Muito "stock", e seu credito está um tanto abalado. Talvez por isso, para restabelecel-o, se apresse em casar sua filha. O esplendor das bodas inspirará confiança...

Annita (com certo despeito). — Não se lhe occulta, a você nada.

Paulo — Não se offenda. Não quiz ser, para com você, menos franco do que você foi para commigo.

Annita — Tem razão. Bom é que saibamos que, ao nos associarmos nos prestemos, mutuamente, um immenso serviço. Papae, com effeito, encontra difficuldades para fazer frente a seus compromissos, mas os vencerá. Pode você estar certo disso.

Paulo — Satisfaz-me essa segurança, senhorita. E, por nossa parte, não tenha nenhuma intranquillidade pela sorte das fabricas Socard.

Annita — Estou tranquilla. Seu pae e você são bastante intelligentes para não deixar de tirar o maior partido possivel da ajuda que se lhes offerece. Vejamos. Quaes são os seus projectos?

Paulo — Primeiro, conseguiremos um prazo de nossos credores. Depois seu meio milhão de francos servirá para pagar a publicidade de um novo typo de carro, um torpedo de 10 H. P., de um preço accessivel á classe media, e que collocaremos em série, ao preço de 20 mil francos.

Annita — E os fundos para a fabricação?

Paulo — Emittiremos titulos, com cuja subscripção amortizaremos nossa divida. Com isso, nossa prosperidade é indiscutivel.

Annita — Isso creio eu, porque o plano me parece muito bom. E agora, fixemos nossos gastos. Advirto-lhe que gosto do luxo.

Paulo — Tambem eu.

Annita — Pois então, tome nota. Aluguel de quarto... trinta mil francos.

Paulo — Não é excessivo. Gastos de nossa casa...

Annita — Uns cento e cincoenta mil.

Paulo — Digamos cento e setenta e cinco mil. Aprecio as boas eguarias. E para seu vestuario?

Annita — Cento e oitenta mil.

Paulo — Upa!

Annita — Digamos cento e setenta mil. Hoje em dia, não consegue uma moça um vestido elegante por menos de dois mil francos. E calculando oito vestidos por mez... não é demais.

Paulo — Com effeito.

A senhora de Vigoureux (chegando á porta, com a senhora de Socard, para sorprehender o idyllio) — Que par encantador. Como elles se querem!...

G. T.

O Direito e o Fôro

PLEITEOU A ANNULLAÇÃO DO CASAMENTO

Dizia desconhecer o passado da esposa

O sr. Carlos Santos, perante o juiz da 5ª Vara Civel, pleiteou, em uma acção ordinaria, a annullação de seu casamento com Clotilde dos Santos Pinto, por haver o mesmo sido effectuado, segundo allega, com erro essencial quanto á identidade moral da accusada, ex-actriz de "cabaret" que, sob a capa de uma fingida honestidade e mediante alteração do proprio sobrenome, conseguira grangear-lhe a estima, trazendo-o na ignorancia de que anteriormente tivesse tido amantes.

Contestando, a accusada articulou que o autor era conhecedor de seu passado, sabia-a ex-amante de outrem, não desconhecendo a existencia do filho que lhe nascera fóra do matrimonio.

O dr. curador á lide contestou a acção por negação, seguindo-se o periodo probatorio. Foram ouvidas diversas testemunhas. O dr. curador e o representante do Ministerio Publico opinaram pela decretação da improcedencia da acção, indo os autos conclusos ao juiz, que, por sentença de hontem, julgou o autor carecedor da acção e o condemnou nas custas.

O FUTURO ESPOSO ERA UM REFINADO MALANDRO

Eduardo Cardoso do Carmo, conhecendo ha tempos d. Maria da Conceição Teixeira, senhora de 63 annos de edade, procurou illudil-a, e para isso, fez constar ás pessoas de suas relações, que breve se casaria com ella, pois estava deveras apaixonado.

Crente no que lhe dizia Eduardo, d. Maria deliberou pôr o seu futuro esposo ao par de todos os seus negocios e, abusando desta confiança, o espertalhão conseguiu uma procuração em causa propria, resultando receber de Alberto Carlos Vieira a importancia de 47:000$000. De posse da quantia, Eduardo dirigiu-se á residencia de d. Maria, á Avenida Mem de Sá n. 130, e ahi, aproveitando-se da sua ausencia, passou a mão em diversos objectos, partindo em seguida rumo da Europa.

Dias depois, sabedora do que se havia passado, a victima procurou as autoridades policiaes, e, desilludida do proximo enlace, apresentou queixa.

O processo foi instaurado, e hontem, o adjunto do promotor da 8ª Vara Criminal, dr. Roberto Lyra, denunciou o accusado, como incurso no artigo 338 do Codigo Penal.

CHRONIQUETA PARISIENSE

Roda infantil

Era uma roda de cinco, cinco lindos gurys fazendo dansar uma boneca.

E tão deliciosamente vestidos estavam elles que a gente ao vel-os tinha a impressão de ver gyrar a pagina de um figurino animado.

O menino, o unico homem da reunião, conservava-se um pouco de lado, como se não quizesse mesclar a sua dignidade de homem a estas frioleiras de bonecas e de meninas.

Vestia umas curtas calcinhas de tussor de seda azul rey (fig. 1) e blusa pregueada de crêpe da China branco, debruada de azul rey; meias de seda branca e sapatos azues.

A lourinha do numero 2, trajava uma "robe-chamise" de crêpe da China verde jade e crêpe da China branco tendo bordados na frente da blusa, engraçados desenhos amarellos, azues, verdes e vermelhos.

Loura tambem, porém de um louro mais carregado a mollindrozinha 3, estava com um adoravel vestidinho de crêpe da China de fundo crême, estampado de flores azul "bleuet" e folhagens verdes e côr de ferrugem (fig. 3) enfeitado com crêpe da China liso e fita estreita côr de ferrugem, um primor!

A mais velhinha do grupo, trajava um vestido todo "plissé" de Georgette rosa secco enfeitado com viezes, faixa de taffetá azul marinho.

O cintão, as manguinhas e a gola eram de Georgette liso (fig. 4).

A caçula (fig. 5) uma pequenota dos seus quatro annos arvorára a classica camisola, sem mangas, decotada em redondo, de renda azul marinho sobre fundo de crêpe da China vermelho-lacca, florinhas nos hombros e fitas azul-marinho caindo na frente e atraz. Um lindo grupo de bonequinhos vivos!...

CHIFFON.

Todos os Sports

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO NO ITAMARATY

Hoje á tarde, nos differentes "bookmakers" desta capital, serão affixadas as cotações para a reunião que o Derby Club levará a effeito domingo proximo, em beneficio do Centro de Chronistas Sportivos.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

CORRIDA DE AUTOMOVEL NA ARGENTINA — OS VENCEDORES DO GRANDE PREMIO NACIONAL

BUENOS AIRES, 24 (Austral) — Com a ultima etapa de Rosario a Moron, terminou a grande corrida automobilistica para conquista do "Grande Premio Nacional", de 1925, cabendo a victoria a Angel Marelli e ao seu companheiro José Marelli, com o automovel Studebaker, do Automovel Club Argentino que fizeram todo o percurso em 21 horas e 27 minutos.

A classificação parcial da quarta etapa Rosario-Moron, foi a seguinte:

Em 1º logar, Giannini, em 4 horas, 5 minutos, 6 segundos e 3|5; em 2º logar, Zanardi, em 4 horas, 10 minutos, 47 segundos e 2|5; em 3º logar, Marelli, em 4 horas, 18 minutos, 15 segundos e 3|5; em 4º logar, Blanco, em 4 horas, 21 minutos, 47 segundos e 2|5; em 5º logar, Lino, em 4 horas, 42 minutos, 45 segundos e 3|5; em 6º logar, Malcom, em 4 horas, 53 minutos, 29 segundos e 1|5.

A classificação final foi a que se segue:

Em 1º logar, Angel Marelli, carro Studebacker, em 21 horas, 27 minutos; em 2º logar, Paris Giannini, acompanhado de Castulo Hortal, carro Studebaker, do Automovel Club Argentino, em 21 horas; 51 minutos, 22 segundos e 3|5; em 3º logar, Ernesto Zanardi, acompanhado do Fernando Outil, carro Alfaromen, em 22 horas, 56 minutos, 24 segundos e 1|5; em 4º logar, Rufino Luro Cambaceres, acompanhado de Domingo Irigoyen, carro Stutz, em 23 horas, 50 minutos, 16 segundos e 4|5; em 5º logar, Juan A. Malcom, acompanhado de Raul Riganti, auto Hudson, em 24 horas e 33 minutos; em 6º logar, Ernesto Blanco, acompanhado de Juan Macras, carro Rex, em 27 horas, 7 minutos, 27 segundos e 4|5.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 1º delegado auxiliar.

Religião

CATHOLICISMO

MEMENTO HOMO...

Inicia-se, hoje, para os filhos da Egreja Catholica Universal a phase quaresmal — que recorda os 40 dias de jejum, passados por Jesus Christo no deserto — e que terminará com os oito dias chamados Semana Santa.

Terminados os desregramentos do Carnaval, ella a unica festa de origem pagã, resistindo ainda hoje do progresso universal, e ao poderio do catholicismo, a Egreja Catholica, cujo amor maternal não arrefece nunca, chama os seus filhos para que, impondo-lhes na fronte a cruz de cinzas, preparem-se elles a relembrar com ella, durante os dias quaresmaes, o martyrio e a morte do seu cordeiro sem macula, morto gloriosamente no Golgotha para a redempção da humanidade.

E' tempo em que prepara os christãos para a commemoração quaresmal, a Egreja lembra-os exortando-os com o velho lemma — "Memento homo quia pulveris est" — que elles vindos do pó, com que o eterno criou o primeiro homem, ao pó têm de tornar, um dia, quando pela morte do corpo forem chamados ao julgamento de suas culpas terrenas.

Em todas as egrejas-matrizes e demais templos desta archi-diocese, serão impostas as cinzas aos fieis devidamente preparados.

As conferencias quaresmaes na Cathedral — Como vem acontecendo ha 20 annos, realizar-se-ão, este anno, na Cathedral Metropolitana, as conferencias quaresmaes que abrangem todo o periodo dos 40 dias.

O conferencista deste anno é o mesmo que vae para 10 annos, ininterruptamente, se vem realizando e que é o preclaro orador sacro conego Benedicto Marinho.

Do programma destas conferencias constará o commentario da Bula de s. s. o papa Pio XI, sobre o Anno Santo.

MISSAS DIVERSAS

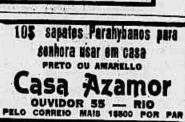
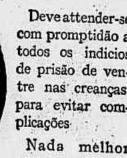
Rezam-se hoje as seguinte missas:

A's 7 horas — Matriz de S. Christovão e Santuario do Coração de Maria.

A's 7 1|2 horas — Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, matriz do Engenho Novo e Dispensario do São José.

A's 8 horas — Matriz de Sant'Anna, matriz do Engenho Novo, Curato de Santa Thereza e capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

REUNIÕES

A's 19 horas, de S. José, na egreja do Parto; de S. João de Deus, na matriz de Lourdes; de S. Vicente de Paulo, na capella do Encantado; no Senhor do Bomfim e Nossa Senhora das Graças, na matriz de Copacabana; ás 17 horas, de S. Vicente de Paulo, na capella de S. Sebastião, em Deodoro, e, ás 20 horas, na matriz do Engenho Novo.

O Movimento dos Negocios

RIO, 25 [illegible] RO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 24 de fevereiro.

		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		[illegible] ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		[illegible] %	[illegible] %
Em Londres, 3 mezes		3 ½	3 ½
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	94.50	94.40
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	116.50	116.25
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.53	33.52.
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	99 ½	99 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	98.50	98.50
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		86 ½	85
Novo Funding, 1914		74 ½	73 ½
Conversão, 1910, 4 %		42 ¾	42 ½
De 1908, 5 %		67 ½	67
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		64 ¾	64 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %		66	66
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		72 ½	73
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		29 ¾	29 ¾
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		¼	¼
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		56 ¾	56 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		167 ½	167
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		27	27 ½
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½. Com. Pref.		8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.		17.6	17.6
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		84.4 ½	85
London & S. American Bank		9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.		100	100
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		100 ½	101 ¾
Consols, 2 ½ %		58 ½	58 ½
Rente Française, 4 %		94.55	49.80
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		48.20	48.30
Rente Française, 1918 (Integralisado)		48.80	49.00
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		57.50	57.60

LONDRES, 24 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	19.98	19.98
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.88	11.87
S/Genova, á vista, por £ L.	117.13	116.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.55	33.53
S/Berna, á vista, por £ F.	24.76	24.76
S/Paris, á vista, por £ F.	91.60	91.55
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.70	94.70
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.76.25	4.75.50

LONDRES, 24 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.00	19.98
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.88	11.87
S/Genova, á vista, por £ L.	117.25	116.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.55	33.52
S/Berna, á vista, por £ F.	24.77	24.76
S/Paris, á vista, por £ F.	91.75	91.45
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.80	94.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 13/32
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.76.25	4.75.82

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

Taxas com que fechou hontem, o mercado do cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	—	4.76.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	—	5.26.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	—	4.10.50
N. York s/Madrid, tel. por P. c.	—	14.22.00
N. York s/Amsterdam, tel. por Fl. c.	—	40.07.00
N. York s/Berna, tel. por F. c.	—	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel. por F.	—	5.05.25
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	—	23.81

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.76.25	4.76.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.20.00	5.22.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.06.00	4.09.75
N. York s/Madrid, tel. por P. c.	14.18.00	14.21.00
N. York s/Amsterdam, tel. por Fl. c.	20.02.00	20.04.00
N. York s/Berna, tel. por F. c.	19.21.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel. por F.	5.03.25	5.04.50
N. York s/Berlim, tel. por M. c.	23.81	23.81

PARIS, 24 de fevereiro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, a/v. por £ F.	91.47	90.89
Paris s/Italia, a/v. por 100 Lr. F.	78.37	78.25
Paris s/Hespanha, a/v. por 100 Pesetas	273.00	271.50
Paris s/Berna, a/v. por £	309.50	367.75
Paris s/Nova York	19.33	—

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com alta de 11 a 12 e baixa de 3 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.23	20.26
Para maio	19.00	18.88
Para setembro	16.96	16.85
Para dezembro	16.40	16.28
Vendas		Saccas
No dia de hoje		20.000
No dia anterior		10.000

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 e baixa de 1 a 8 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.25	20.26
Para maio	18.80	18.88
Para setembro	16.87	16.85
Para dezembro	16.30	16.28

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 4 a 17 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.30	20.26
Para maio	18.98	18.88
Para setembro	17.00	16.85
Para dezembro	16.45	16.28

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com baixa de ¾ para o café de Santos e inalterado para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	22 ½	22 ½
N. 7	22	22
De Santos:		
N. 4	26 ½	27 ¼
N. 7	24 ¾	25 ½

HAVRE, 24 de fevereiro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo e inalterado, havendo uma unica chamada, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	473	473
Para maio	455	455
Para setembro	425	425
Para dezembro	307 ½	307 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		—
No dia anterior		1.000

HAVRE, 24 de fevereiro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, calmo, com alta de frs. 8.00 a 9.00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	473	464
Para maio	455	446
Para setembro	425	417
Para dezembro	307 ½	399 ½
Vendas		Saccas
No dia de hontem		1.000
No dia anterior		—

LONDRES, 24 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para março	116.0	116.0
Para maio	116.0	116.0
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para setembro	n|cot.	n|cot.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 24 de fevereiro.

do termo, ás 12 horas e 30 minutos.

O mercado de algodão disponivel e apresentava-se estavel, com alta de 7 a 9 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 7 pontos.

No disponivel americano, alta de 7 pontos.

No americano a termo, alta de 7 a 9 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.54	14.47
Maceió "Fair"	14.54	14.47
American "Fully" Middling	13.59	13.59
Opções:		
Para março	13.32	13.22
Para maio	13.39	13.32
Para julho	13.42	13.35
Para outubro	13.25	13.16

LIVERPOOL, 24 de fevereiro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura. As firmas locaes vendem. Houve pedidos dos commerciantes. Baixa de 6 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	13.23	13.31
Para maio	13.32	13.38
Para julho	13.35	13.41
Para outubro	13.16	13.24

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os baixistas compram. Queixam-se da secca. Baixa de 2 e alta de 9 a 18 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	—	—
Para março	24.24	24.26
Para maio	24.73	24.83
Para julho	25.00	24.87
Para outubro	24.85	24.67

PERNAMBUCO, 24 de fevereiro.

O mercado de algodão fez feriado hoje.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 24 de fevereiro.

O mercado de assucar fez feriado hoje.

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

A praça observou feriado hontem, não funccionando nenhum dos seus departamentos.

ALFANDEGA

DECISÕES DA COMMISSÃO DA TARIFA

John Jurgens & C. — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Wilmar Xavier & C. — A mercadoria apresentada (pratos) foi classificada como — Obras de aluminio — sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %, sendo observado o valor declarado nos documentos.

Gomes Wellisch & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — Roupa feita de tecido não especificado de lã — da classe 16 art. 520, sujeita á taxa de 24$000 por kilo.

Herm Schubak & C. — De accordo com o resultado da analyse, a mercadoria em consulta foi classificada como — Verniz não especificado — da classe 10 art. 173, sujeito á taxa de 1$000 por kilo.

Albino Castro & C. — A mercadoria em causa foi classificada como — Fogareiro de ferro, redondo — da classe 25 art. 742, sujeito á taxa de $300 por kilo.

Raacke & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — Obras de ferro batido, simples — da classe 25 art. 575, sujeita á taxa de $400 por kilo.

Prejawa & C. — A mercadoria questionada foi classificada como — Panno de lã pesando até 450 grammas por metro quadrado, da classe 16 art. 517, sujeito á taxa de 8$000 por kilo.

Raphael Cohen & C. — As amostras apresentadas foram classificadas como — Tecidos de algodão tinto, lavrado — da classe 15 art. 473, sujeito á taxa que lhes competirem segundo o seu peso por metro quadrado.

João Reynaldo Coutinho & C. — As amostras apresentadas foram assim classificadas: a n. 1 como — Chale de malha de lã — da classe 16 art. 499, sujeito á taxa de 8$000 por kilo; e as demais como — Roupa feita de tecido não especificado de lã — da mesma classe, art. 520, sujeita á taxa de 24$ por kilo.

Khair Irmãos — De accordo com o resultado das analyses as amostras examinadas foram assim classificadas: a n. 1 como — Fio de borra de seda para tecer — da classe 16 art. 570, sujeito á taxa de $600 por kilo; e a n. 2 como — Seda em fio para tecer, em bobinas — da mesma classe e artigo, sujeito á taxa de 5$000 por kilo.

Pavasi & C. — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como — Pilulas medicinaes — da classe 11 art. 288, sujeita á taxa de 45$000 por kilo.

Khair Irmãos — Em vista do resultado da analyse a mercadoria em causa foi classificada como — Seda em fio para tecer, em meadas — da classe 16 art. 570, sujeita á taxa de 5$000 por kilo.

A. Bettencourt & C. — As amostras apresentadas foram assim classificadas: as de ns. 1 e 2 como — Camisas de meia de qualidade não especificada — da classe 16 art. 520, sujeitas á taxa de 22$000 por duzia; e a n. 3 como — Roupa feita de tecido não especificado de lã — da mesma classe e artigo, sujeita á taxa de 24$000 por kilo.

Naccache Nasser & C. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — Tecido de algodão estampado, liso, da base de 10 x 10 fios, pesando mais de 40 até 75 grammas por metro quadrado, sujeito á taxa de 3$400 por kilo.

Luiz Marie & C. — A mercadoria em consulta foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

A. S. Reis — A mercadoria em questão foi classificada como — Tecido de seda pura não especificado — da classe 18 art. 595, sujeito á taxa de 56$000 por kilo.

A. R. Lisboa & C. — A mercadoria em causa foi classificada como — Verniz de alcatrão — da classe 10 art. 175, sujeito á taxa de $500 por kilo.

Raul Campos — A mercadoria em questão foi classificada como — Roupa feita de tecido não especificado de lã — da classe 16 art. 520, sujeita á taxa de 24$000 por kilo.

Winkler & Pinto Ltd. — As amostras de drogas apresentadas foram consideradas isentas do imposto de consumo, em vista da ordem da Directoria da Receita, n. 834, de 6 de dezembro de 1924.

Marques Mendes & C. — A mercadoria em causa foi classificada como — Obras de aluminio — sujeitas a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %, tendo em vista o valor declarado nos documentos proprios.

E. Vella — Foram considerados com valor mercantil os envoltorios apresentados, tambores de ferro contendo côres de anilina, dentro de barricas de madeira.

P. S. Nisoleon & C. — A mercadoria em consulta foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Alvaro Machado — A mercadoria apresentada foi classificada como — Roupa feita de tecido de lã não especificado — da classe 16 art. 520, sujeita á taxa de 24$000 por kilo.

Victorio Basso — De accordo com o resultado da analyse a mercadoria questionada foi classificada como — Pixe de carvão de pedra em massa, da classe 20 art. 621, sujeito á taxa de $020 por kilo.

S. A. Casa Raunier — A mercadoria em questão foi classificada como — Rendas de algodão não especificadas — da classe 15 art. 468, sujeitas á taxa de 20$000 por kilo.

Leopoldina Railway Cº. — A mercadoria em consulta foi classificada como — Cordão de algodão — da classe 15 art. 444, sujeita á taxa de 2$800 por kilo.

Luiz Marie & C. — A mercadoria examinada foi classificada de accordo com o resultado da analyse como — Comprimidos medicinaes — da classe 11 art. 280, sujeitos á taxa de 40$000 por kilo.

Hagem & Bayma — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — Tecido de algodão tinto entrançado da base de 10 x 10 fios — da classe 15 art. 472, sujeito á taxa de 2$000 por kilo.

Willy Borghoff & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como — Obras de cortiça — da classe 12 artigo 360, sujeita á taxa de $300 por kilo.

S. A. General Electric — A mercadoria questionada foi classificada como — Lã de vidro — da classe 21 art. 630, sujeita á taxa de $050 por kilo, em vista do resultado da analyse.

Paul J. Christoph Cº. — A mercadoria em consulta foi assemelhada aos biscoitos, da classe 9 art. 99, sujeita á taxa de 1$000 por kilo.

João Reynaldo Coutinho & C. — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como — Barege de seda pura — da classe 18 art. 571, sujeita á taxa de 60$000 por kilo.

União Manufactora de Roupas — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

CARNES VERDES

No Matadouro de Santa Cruz não houve, hontem, matança, tendo sido abatidas, ante-hontem, 1.076 reses para o consumo da cidade e suburbios.

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	5$500 a	6$000
Superior	5$000 a	5$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 2 kilos	5$600 a	6$000
Lata de 1 kilo	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	6$000
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$400 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$600 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$600 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 10 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por saccco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	49$000 a	49$200
Buda Nacional	52$000 a	52$200
Nacional	49$500 a	50$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	4$500 a	4$800
Commum	4$000 a	4$200

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	30$000 a	31$000
Misturado e regular	28$000 a	29$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	44$000 a	46$000
De 2ª qualidade	42$000 a	43$000
De 3ª qualidade	40$000 a	41$000
Grossa	37$000 a	38$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	1:250$ a	1:300$
De 38 grãos	1:200$ a	1:220$
De 36 grãos	1:170$ a	1:180$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa . . . . — 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37.85 litros:

Por caixa . . . . — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	550$000 a	600$000
De Angra dos Reis	610$000 a	620$000
De Paraty	630$000 a	610$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$700 a	3$000
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$500 a	2$900
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$300 a	2$800
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$500 a	2$900

Notas diversas

JUROS E DIVIDENDOS

Estão pagando juros e dividendos.

Companhia Docas de Santos, 6 % dos debentures, 2º semestre de 1924, e 63º dividendo, de 10$000 por acção.

Companhia Nacional de Armazens Geraes, 14$000 por acção.

Banco do Credito Geral, 8 %.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União dos Proprietarios... 12 %.

Banco do Brasil, do dia 14 em deante, dividendo de 20$000 por acção.

Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial, dividendo de 15$000.

Prefeitura de Bello Horizonte, juros de apolices.

Companhia Fiação e Tecidos Corcovado, 6$000 por acção.

Mercado Municipal do Rio de Janeiro, 8 %.

Companhia America Fabril, 15$000 por acção.

Companhia Usinas Nacionaes, 10$000 por acção.

Companhia Industrial S. Luiz, 20$000 por acção.

S. A. Fabricas Lanificios de Petropolis, 12$000 por acção.

Companhia Constructora do Brasil, 12 %.

Mattos Pimenta & C., 12 %.

S. A. Lanificios Minerva, 27$000 por acção.

S. A. White Martins, 12$000 por acção do dia 2 de março em deante.

Companhia Taubaté Industrial, 20$000 por acção.

ASSEMBLEAS GERAES

Estão convocadas as seguintes:

Companhia Internacional de Seguros, 28 de fevereiro, ás 14 horas.

C. Energia Electrica Rio-Grandense, no dia 26, ás 14 horas.

Companhia Industrial Matto-Grossense, no dia 28.

Empresa de Aguas Gazosas, no dia 27, ás 15 horas.

C. Metropolitana de Armazens Geraes, no dia 27, ás 14 horas.

C. de Tecidos Bom Pastor, no dia 2 de março, ás 14 horas.

C. Manufactora Fluminense, no dia 2 de março, ás 13 horas.

C. Industrial S. Luiz, no dia 2 de março, ás 14 horas.

Companhia de Seguros Garantia, no dia 2 de março, ás 14 horas.

C. Ceramica Moderna, no dia 26, ás 14 horas.

C. Brasil Industrial, no dia 4 de março, ás 14 horas.

C. União, no dia 2 de março, ás 13 horas.

C. Radiotelegraphica Brasileira, no dia 7 de março, ás 14 horas.

General Electric S. A., no dia 28, ás 14 horas.

C. Commercial e Maritima, no dia 28, ás 14 horas.

S. A. Casa Pratt, no dia 2 de março, ás 14 horas.

C. Ceramica Moderna, no dia 25, ás 14 horas.

C. Agricola e Industrial do Estado do Rio de Janeiro, amanhã, ás 14 horas.

C. do Porto da Victoria, no dia 26, ás 13 horas.

C. Fiação e Tecelagem de Lã, no dia 28, ás 14 horas.

S. A. Serraria Moss, no dia 6 de março ás 14 horas.

C. Tijuca, no dia 7 de março, ás 14 horas.

C. Centros Pastoris do Brasil, no 13 de março, ás 13 horas.

C. Energia Electrica Rio-Grandense, no dia 26, ás 14 horas.

C. Oleos e Productos Chimicos, no dia 28, ás 15 horas.

C. Seguros "Urania" 10 de março, ás 15 horas.

Sapienza, Netto & C. Ltd., dia 28, ás 16 horas.

C. Brasil Industrial, 4 de março, ás 14 horas.

C. Serviços Reunidos de Itapemirim, amanhã, ás 14 horas.

C. Brasileira de Terrenos, dia 28, ás 14 horas.

S. A. Litho-Typographia Fluminense, dia 28, ás 14 horas.

Emp. Nacional de Commercio S. A., dia 19 de março, ás 15 horas.

C. Ferro Carril Carioca, dia 26, ás 14 horas.

Companhia Brasileira Diamantifera, no dia 26, ás 15 horas.

Companhia Fiação e Tecidos Magéense, no dia 5 de março, ás 14 horas.

CHAMADA DE CAPITAL

Estão chamando capital:

Companhia Industrial de Itaquahy, 10 %.

Companhia Radiotelegraphica Brasileira, 50 %.

Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Banco Predial do Estado do Rio.

S. A. do Gaz de Nictheroy, 2.400 contos.

Companhia Brasileira Fichet & Schwartz.

C. Fabrica de Fiação e Tecidos Santo Aleixo, 2ª entrada.

Compagnie de Fives Lille, emissão de 38.000 acções de 500 francos, ao par.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 24

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Madeira".

De Santos, o vapor nacional "Cametá".

De Liverpool e escalas, o paquete inglez "Hillmann".

De Antuerpia e escalas, o paquete belga "Australier".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "T. di Savoia".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Alsina".

SAIDAS NO DIA 24

Para Genova e escalas, o paquete italiano "T. di Savoia".

Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Madeira".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Werra"	25
Rio da Prata — "Valdivia"	25
Gothemburgo — "Pacific"	25
Portos do Norte — "Macapá"	26
Nova York — "Western World"	26
Rio da Prata — "Orania"	26
Havre e escs. — "Eubée"	26
Liverpool — "Darro"	26
Portos do Sul — "Cte. Capella"	26
Rio da Prata — "Chicago Marú"	27

VAPORES A SAIR

Bremen e escs. — "Werra"	25
Rio da Prata — "Pacific"	25
Genova — "Valdivia"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
P. Alegre e escs. — "Cte. Alvim"	25
Rio Grande e escs. — "Borborema"	25
Laguna e escs. — "C. M. Lourenço"	25
Marselha — "Guarujá"	25
Laguna — "Tamoyo"	26
Amsterdam — "Orania"	26
Rio da Prata — "Eubée"	26
Rio da Prata — "Darro"	26
Portos do Sul — "Itaquera"	26

RADIO-JORNAL

RADIOPRATICA

OS ONDAMETROS

Transmittimos aqui aos amadores do T. S. F., o que sobre a construcção pratica dos ondametros (emissão e recepção) nos diz um dos mais conceituados technicos do Velho Mundo.

O apparelho ora descripto é destinado, especialmente, á gamma 300—50 metros de extensão de onda, isto é, a zona em que o apparelho é mais util.

Se algum amador desejar construir um mais importante, para as ondas superiores a 300 metros, poderá elle se inspirar nos conselhos que ahi ficam e os applicar em seu sentido geral.

O ondametro pode se dividir em duas grandes partes, constituidas por circuitos differentes. A primeira, chamal-a-hemos circuito de absorpção, comprehenderá uma self, conjugada inductivamente com o segundo circuito, e que faz parte do circuito a medir. Ella é destinada, quer a permittir ao circuito sobre o qual actua absorver a energia necessaria (caso da emissão), quer absorver a energia que ella transmittirá ao circuito receptor a medir (caso da recepção).

A segunda parte, circuito ondametro, propriamente dito, comporta dois circuitos; um, circuito "de medida", é um circuito oscillante aferido; o outro: circuito "de acção", é o que nos revelará a resonancia do circuito medidor pela incandescencia sua realização pratica.

O typo que vamos descrever é, dissemo-o já, para as ondas de 50 a 300 metros.

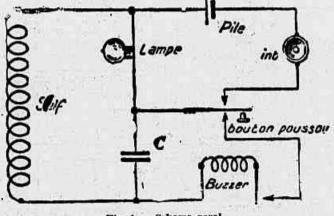
a) circuito de absorpção: este circuito é extremamente facil de construir; constitue-se, muito simplesmente, de uma espira de fio 12|10, bem isolado e disposto, concentricamente, com a "self" aferida do circuito aferido que vamos descrever;

b) circuito medidor. Este circuito é um circuito oscillante, e, como tal, tem uma capacidade e uma "self" (condição de todo e qualquer circuito oscillante).

Para produzir as variações de comprimentos de onda, temos, pois, dois meios á nossa disposição: o primeiro consiste em actuar sobre o valor da "self"; o segundo processo reside no emprego de um condensador variavel.

Este ultimo processo se nos afigura dos mais simples, mas não é aconselhavel porque os condensadores variaveis, usuaes, são a dielectrico ar, e desde que a humidade ambiente é muito variavel, o resultado é que o coefficiente especifico do dielectrico variará, sem cessar, e dahi verificar-se capacidade mutavel e apparelho jámais comparavel a si mesmo.

Resta, então, o primeiro methodo, que consiste em provocar as variações de valor do circuito oscillante.

Fig. 1 — Schema geral

de uma pequena lampada (caso da emissão) ou que produzirá uma emissão amortecida, tendo um comprimento de onda determinado pelo circuito medidor (caso da recepção).

A representação graphica de um apparelho tal é dada pelo schema geral (fig 1).

Agora, já expostas as generalidades sobre o apparelho, passemos a actuando sobre a "self". Nesto caso, haverá, ainda, duas maneiras de operar: uma, empregando-se uma "self" de "plots" (pontos de contacto), e a outra, dispondo-se de um variometro.

Rejeitaremos a primeira dessas formas, muito pouco interessante visto que não dá ella variações continuas, e adoptaremos o variometro.

Para os ondas de 50 a 300 metros, a estação será constituida por uma pequena "gaiola" de madeira secca, de secção rectangular, tendo as dimensões seguintes: 12x5x5 cm., e sobre a qual serão bobinadas 8 espiras de fio 6|10, de espiras unidas, mas em duas fracções separadas, de 2 cm., sendo que essa separação se destina á passagem do eixo de rotação do rotor. O rotor será bobinado sobre uma "gaiola" que tem a mesma forma, mas cujas dimensões serão

Fig. 2) Montagem das selfs

8x4x5 cm. e que comportará doze espiras bobinadas com o mesmo fio e na mesma direcção que o "stator".

O condensador será tambem um tanto especial; em logar de uma simples capacidade ordinaria, collocar-se-hão duas mantas, segundo o schema n. 3, e dispostas de tal maneira, que se possa, pelo jogo das duas mantas, obter quer uma das capacidades em circuito, quer a outra, quer as duas em parallelo, quer as duas em série, e isso com o fim de obter uma zona de comprimento de onda mais ampla; para isso, será conveniente immergir esses condensadores em parafina, afim de os poupar á acção hygrometrica do ar.

c) circuito de acção:

Este circuito de acção será constituido por uma pequena empôla de lampada de algibeira, ligeiramente incandescida por uma pilha local (caso do condensador empregado na emissão), ou por um "buzzer" accionado pela mesma pilha (caso da recepção) (vide figuras 4 e 5).

Por meio de um botão de pressão, faz-se funccionar, á vontade, quer um, quer outro, dos dois apparelhos; a figura 6 exprime o que ahi fica exposto.

Trata-se, agora, de grupar os diversos circuitos, para obter uma montagem segundo a figura 7. Dispensamos de dar ao leitor uma idéa sucinta, mediante alguns "croquis", com suas cotas, etc.

Abordemos o ponto mais delicado que é a aferição.

Antes do mais, que genero de quadrante graduado iremos adoptar?

Eis uma questão, apparentemente banal, mas de muita importancia desde que se tenha em vista a facilidade da aferição.

O mais simples consiste em dispor um transferidor graduado, e de tal maneira, que o index, deslocando-se sobre seu limbo, accuse bem os angulos que entre si formam o "stator" e o "rotor" do variometro. Isso não passará de uma simples questão de curvas, construcção geometrica assás simples.

O primeiro meio de aferição é baseado no conhecimento dos comprimentos de ondas de certas emissões. Obtêm-se, assim, varios pontos da curva representativa das variações de comprimentos de onda em funcção dos angulos accusados pelo index, e termina-se approximativamente.

Outro meio, egualmente simples mas muito dispendioso, é o de se enviar o apparelho aferido a um constructor. Finalmente, ha o recurso de se adquirir um apparelho do genero em questão, aferindo-se-o por comparação.

Falemos, por fim, em um methodo mais mathematico, e que requer muito cuidado.

Eis como proceder.

Procura-se auscultar um posto que se sabe ser de comprimento de onda rigoroso: de 100 metros, por exemplo.

Nota-se o angulo que accusa o index, para 100 metros (seja 30 gráos, por exemplo).

Calculemos qual o valor da "self" utilizada (a formula é conhecida, e assim, as deducções).

PEQUENOS ANNUNCIOS

Theatro, Musica e Cinema

UM EXTRAORDINARIO MYSTIFICADOR

O DESVARIO AMOROSO DO VELHO BILHETEIRO DO "OPERA-COMIQUE" — QUINHENTOS MIL FRANCOS QUE VOAM NUMA TRISTE AVENTURA

Causou verdadeira sensação em Paris, quando se soube que o velho bilheteiro da Opera Comica, Mauricio Victor Picard, estava preso por haver dado um desfalque de mais de 500.000 francos na caixa do theatro.

Velho, cheio de rugas, encanecido pelo trabalho de mais de quinze annos, sentado deante da bilheteria da Opera Comica de Paris, levava a observar, dias após dias, o desfile de gentes de todas as raças e classes sociaes, que ali passavam, depois de comprar os bilhetes para o popular theatro francez.

Não obstante ser um sexagenario de escassos meios de fortuna e de ter um emprego com as responsabilidades que isso implicava, sentia enorme inveja pela vida elegante, cheia de despreoccupação e alegria dos grandes senhores que, tão a meudo, via chegar ao theatro acompanhados de formosas mulheres, sumptuosamente adornadas.

Certo dia, no Café da Rotunda, conheceu elle uma joven, chamada Julieta, que estava flirtando com um dos seus conhecidos. Sentiu-se Picard attrahido immediatamente pela moça, e, na mesma noite, ao regressar a casa, occorreu-lhe o plano que havia de converter em um dos mais estranhos casos de mistificação jámais conhecido.

Outr'ora, nos dias de sua longinqua mocidade, Picard tinha sido actor, com especial habilidade para caracterizar-se. Era esta, mesmo, a unica manifestação do seu talento artistico e que casualmente, veiu a servir-lhe nos seus propositos.

No dia seguinte ao que conheceu Julieta, apresentou-se Picard novamente no café. Vinha, agora, completamente transformado, ostentando esplendida cabelleira negra, irreprehensivel "smoking" e um collete que lhe erguia o busto encurvado pela edade, emprestando-lhe a apparencia de um banqueiro ou de grã-senhor. Por intermedio de um amigo provincial, conseguiu ser apresentado á formosa Julieta, que tanta impressão lhe fizera na vespera e, ao conversar com a joven, ficou irremessivelmente preso da sua graça.

O amor senil que despertou a alma do bilheteiro foi tal que arrasou-lhe todos os sentimentos de honradez e de amor ao seu velho logar no theatro. Julieta julgando-o rico, pediu-lhe alugasse uma casa. Picard arranjou-se de modo que, sem levantar suspeitas, pôde ir sacando sommas consideraveis de dinheiro que iam parar sempre ás mãos da rapariga.

Ninguem reconheceria naquelle homem altivo, vestido elegantemente, o velho e humilde bilheteiro da Opera Comica. Certa vez, a propria Julieta apresentou-se na bilheteria afim de comprar duas cadeiras na platéa para aquella noite.

Picard, temendo que ella o reconhecesse, ficou immovel durante alguns momentos, protestando Julieta ruidosamente pela pouca actividade do empregado. E, na mesma noite, contou-lhe a joven o caso, mostrando-se espantada daquelle homem que, conservando-se quieto durante tempo, deu-lhe ainda um troco muito maior do que lhe era devido.

Outro dia, tambem, passando Picard com a amante, encontrou-se com sua propria esposa na rua. Foi, disse elle depois, o momento mais terrivel da sua vida. Mas a velha senhora, companheira de tantos annos de vida em commum, passou rente ao esposo sem reconhecel-o.

Finalmente, chegou o dia em que as subtracções que effectuava na caixa do theatro não mais podiam permanecer occultas. Picard havia roubado para cima de 500.000 francos e, na impossibilidade de os devolver, apresentou-se á policia.

— Venho, disse elle ao commissario, para que me prendam. Roubei uma forte somma de dinheiro da Opera Comica. Façam, agora, de mim o que quizerem!

O commissario pensou que tratava com um louco e só a custo comprehendeu que Picard havia effectivamente desviado os fundos, prendendo-o finalmente.

A' esposa, a quem o velho bilheteiro escrevera narrando-lhe o occorrido, partiu, desesperada, para a Chefatura de Policia, onde supplicou, chorando, que puzessem em liberdade o marido. Picard, porém, declarou que não queria ficar livre, mas pagar o delicto que havia commettido.

O THEATRO

A PEÇA NOVA DO TRIANON

Passada a folia carnavalesca, reabrirá, amanhã, ás suas portas, o Trianon, representando a companhia Procopio Ferreira, em "première", a comedia "O talento de minha mulher", tres actos de Passo y Garcia, reputados como dos melhores do theatro hespanhol contemporaneo.

Tem na peça papel de trabalho e de relevo, o actor sr. Procopio Ferreira, se bem que em outras figuras de destaque apresentam-nos interpretações dignas de nota outros artistas do seu disciplinado conjunto.

"O talento de minha mulher", que foi enscenada pelo actor sr. Christiano de Souza, está montada com apreciavel riqueza e apuro.

"O PE' DE ANJO", NO RECREIO

Para ganhar tempo, proporcionando mais numero de dias aos trabalhos de enscenação e montagem da revista de grande espectaculo — "A mulata" — que occupará o cartaz por todo o mez de março, resolveu a empresa do Recreio fazer representar no seu theatro a revista "Pé de anjo", que ali terá as suas primeiras representações depois de amanhã.

"José Chameau", o impagavel "Pé de anjo", terá por interprete o seu criador, no S. José, o actor sr. J. Figueiredo.

"Seu Lopes", o "Sao Azar", será desempenhado pela primeira vez pelo actor sr. João Martins.

Tem assim a popular revista, afóra os outros que nella tomarão parte, dois elementos de exito seguro.

A seguir, serão dadas algumas representações da conhecida e não menos engraçada revista portugueza — "O 31".

E depois, então, teremos em scena "A mulata".

Cinematographia

"OTHELO", NO ODEON

O Odeon vae apresentar um romance lindo, para que possamos conhecer Mary Clay. E' a historia de uma pobre rapariga que trabalhava em um "cabaret", mas dotada de uma voz esplendida. Tinha um amante que trabalhava na mesma casa, fazendo o papel de negro e dansando o "cake-walk". Um tenor de companhia lyrica a ouve e faz com que ella vá para o seu theatro, desgostando o seu amante, que se conluia com o outro, para alijarem a rival. E a nova cantora vae fazer o papel de Desdemona, na opera "Othelo"; na ultima parte, o seu amante consegue narcotizar o tenor e o substitue, fazendo-se qual o negro mouro, e, em scena aberta, quer tornar verdadeira a scena do estrangulamento, que, afinal, é evitada. Eis porque o film se chama "Othelo".

E' lindo e cheio de momentos de emoções e por isso mesmo, é certo que vae vencer.

O PRIMEIRO FILM DO CARNAVAL

O Carnaval!... Cada qual, nessa alegria que a todos empolga, não póde ter a noção exacta do que foi elle este anno, esse Rio em fóra.

Vel-o-eis, sim, calmamente, assistindo á exhibição do film que o Parisiense apresenta hoje, e que se intitula: "O carnaval de 1925".

Um film notavel pelos detalhes que apresenta, de tudo que de interessante nos proporciona o reinado de Momo este anno. Os bailes elegantes, as passeatas de blocos, ranchos e cordões, o corso, o "footing", os banhos de mar á fantasia, nos salões e theatros, emfim — todos os aspectos de sensação da maior festa do povo carioca.

Completando o programma, será dado apreciar o empolgante film "O calvario de um pae", em que Matty Roubert é inexcedivel na sua arte superior. Um drama de grande alcance social e moral, confeccionado num ambiente de technica impeccavel.

Informações e boatos

Em um dos dias da primeira quinzena de março proximo, reapparecerá, no João Caetano, a companhia dramatica Maria Castro, de que faz parte o actor sr. Antonio Ramos.

*** O S. José e o Carlos Gomes realizarão, hoje, as duas sessões de costume, representando-se naquelle a burlota "O Balisa", e nesta a revista do sr. Freire Junior, "Vamos lá?".

Espectaculos para hoje

S. JOSE' — "O Balisa".
CARLOS GOMES — "Vamos lá?"
ODEON — "Othelo".
PARISIENSE — "O Carnaval de 1925".
AVENIDA — "Perigosa volta ao mundo".
BRASIL — "Por traz da cortina".
AMERICANO — "Jazz-mania".
HADDOCK LOBO — "O homem moderno".

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

VARIAS CONSULTAS AVICOLAS

Affonso José de Britto — Cachoeira do Campo — Escreve-nos:

"A gallinha Orpington preta é melhor poedeira do que a especie branca e melhor do que as Rhod Island?

Encontra-se em nosso paiz alfafa moida? Se existe, qual a casa onde poderei adquiril-a.

Avela — nas mesmas condições."

Resposta — As variedades de uma mesma raça em geral possuem as mesmas qualidades, quer quanto á qualidade de carne, quer quanto á producção de ovos.

Se é engano suppor que ha raças mais productoras de ovos que outras, tanto maior será entre variedades de uma mesma raça.

A Leghorn branca, crista de serra, é considerada pelos americanos — a machina de pôr ovos. Entretanto, alimentadas deficiente e impropriamente, as gallinhas desta raça porão menos que as Rhodes, as Plymouths, etc.

Ha familias de gallinhas de alta postura de uma mesma variedade de uma mesma raça.

Por exemplo, na Norte America: as Taucred e as Wyckoff de raça Leghorn branca; as Aristocrat de Holtermann, da raça Plymouth barrada; as Supremas de Byers, da raça Orpington, etc.

Para se conseguir aves poedeiras é preciso alimentar bem, dar exercicio no campo e seleccionar por ninhos alçapões os individuos de mais alta postura.

Os concursos de postura têm este relevante papel, revelar quaes as aves de maior postura, quaes as que põem ovos maiores, despertar a attenção sobre a necessidade das rações balanceadas e muitos problemas de facil comprehensão que não me é dado abordar neste momento em méra resposta a uma consulta. No caso interessa ao consulente as Orpingtons pretas.

Na Australia realizou-se, em 1923, um concurso de postura em que as Orpingtons pretas se comportaram admiravelmente. Um grupo de 10 aves desta raça conseguiu uma média de 290 ovos annuaes por cabeça, havendo uma das do lote que poz 330 ovos no periodo de um anno!

As Orpingtons brancas como as amarellas têm-se revelado no Brasil muito boas poedeiras, donde concluir as vantagens desta raça para o paiz.

Em meu aviario possuo uma gallinha Orpington preta que começou a pôr aos 7 mezes e, no espaço de um anno, poz 193 ovos, só parando de pôr quando chocava. Afastada do local em que se aninhava, no fim de alguns dias entrou num outro periodo longo de postura.

As Orpingtons, de qualquer variedade, branca, preta ou amarella, além de grande quantidade de carne da melhor qualidade, são poedeiras quando são bem alimentadas e ainda mais são estremosas mães que investem contra ratos, gatos, cães que lhes atacam os filhos. Uma gallinha Orpington incuba 18 ovos com facilidade e é capaz de criar 25 pintos que se lhe reunam.

— No Rio de Janeiro só se vende alfafa em fardos.

A avela é encontrada em grão, porque, moida em sacco, facilmente se deteriora.

A Moagem Brasil, á rua Acre, se incumbe de moer este cereal.

O. S.

TENIA DAS AVES

Dr. Luiz Barreto de Menezes — Escreve-nos:

"Venho hoje pedir-vos um conselho pratico para a cura e prophylaxia das aves atacadas de tenia, pois o meu quintal está invadido por esse verme que se tem manifestado quasi em todas as aves que possuo.

Desejo saber tambem se ha perigo de transmittir-se a solitaria aos que se alimentam das aves contagiadas."

Resposta — Os americanos preconizam para combater a tenia das aves:

Sulfato de cobre — 2 grs.
Agua — 1.000 c. c.

Deixar no bebedouro á discreção das aves.

Repetir o remedio de 5 em 5 dias.

Outro tratamento:

Essencia de chenopodio — 2 gotas.
Oleo de olivas — 7 a 10 grs.

E' a dose para uma gallinha; para frangos 1|3 dóse.

A tenia das gallinhas é inoffensiva ao homem.

O. S.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1925

ULTIMAS NOTICIAS

A COMPANHIA DE FAZENDAS AGRICOLAS DE S. PAULO

A EMISSÃO DE DEBENTURES COBERTA VARIAS VEZES

LONDRES, 24 (U. P.) — As debentures emittidas pela Companhia da Fazenda de Cambuhy, no Estado de S. Paulo, no Brasil, foram cobertas varias vezes, mas os algarismos até agora apresentados não indicam o total da operação, porque os pedidos que chegaram pelo Correio de hoje serão attendidos.

Soube-se que a cobertura se fez poucos momentos depois de aberta a lista, mas a directoria da Companhia deixou-a aberta até o final do tempo prefixado, afim de dar aos investidores a mais completa opportunidade de subscreverem.

SOB A ACÇÃO DE UM TOXICO

UMA MULHER MORREU SEM O MENOR SOCCORRO MEDICO

Ha varios mezes a portugueza Maria do Nascimento Ayres, de 22 annos de edade, solteira e residente á rua Carlos de Carvalho 26, vivia amasiada com um joven empregado na Companhia Integridade Fluminense, de quem recebia todas as gentilezas e carinhos.

Ella julgava-se feliz com a vida em commum com o joven, até que veiu a saber ser elle noivo, vindo dahi a sentir-se profundamente maguada, sem, comtudo, dar mostras de seu desgosto.

Afim de esquecer-se de quem tanto a martyrizava, a ponto de deixal-a só, por occasião dos folguedos carnavalescos, Maria resolveu terminar com a existencia, aos poucos, entregando-se ao uso da cocaina.

Na segunda-feira ultima, a tresloucada ingeriu duas grammas de cocaina e, em seguida, bebeu vinho moscatel, indo cair desfallecida sobre o leito, onde, horas depois, expirou.

A policia do 12º districto foi, hontem, sabedora da morte da tresloucada e fez remover o seu cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal, sendo arrecadadas, em seu poder, joias e objectos de alto valor.

Procedendo á autopsia no cadaver de Maria, o dr. Rodrigues Caó verificou que a morte se déra por uma congestão visceral, sendo impossivel determinar a sua causa, em virtude de depender de exame no conteúdo do estomago, que, para tal fim, foi retirado.

E' crença geral, entre as autoridades policiaes, que exista um responsavel pela morte da infeliz criatura, pois, se lhe fossem prestados os soccorros medicos, no inicio da lethargia, provocada pela cocaina, ella poderia ser salva.

Em torno desta circumstancia é que a policia do 12º districto iniciou as suas diligencias, ao mesmo tempo que abriu inquerito.

A' tarde, o corpo de Maria foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Terremoto na Alaska

ANCHORAGE (Alaska), 24 (U. P.) — Occorreu aqui um forte terremoto, affectando uma grande área. O phenomeno sismico teve dois movimentos de dois segundos cada um. Houve pequenos prejuizos materiaes.

O novo procurador geral da Republica

WASHINGTON, 24 (U. P.) — A commissão de Justiça do Senado deu parecer favoravel á nomeação do senhor Charles Warren para o cargo de procurador geral da Republica.

CRIME MYSTERIOSO EM S. PAULO

A policia descobriu o seu autor

S. PAULO, 24 (A.) — Foi, emfim, levantado o véo do mysterio que cobria o horroroso crime praticado na casinha da rua Madre de Deus, no alto da Mooca.

Para tanto, a policia não poupou esforços: trabalhou tão sem interrupção, desde o momento em que foi encontrado, horrivelmente golpeado, o cadaver do engenheiro Ruchard Staach.

Os seus trabalhos não foram improficuos.

Das cinco pistas propostas no decorrer das primeiras investigações, uma dellas parecia a mais provavel e para ella convergiram com mais intensidade as vistas das autoridades encarregadas do caso.

Não obstante, as outras quatro não foram descuradas, tratando-se dellas com o empenho que o caso merecia.

A pista mais admissivel foi de larga divulgação pela imprensa. Era a que indicava como criminoso o austriaco Neukam Franz.

Entretanto, com a prisão de Franz, hontem effectuada, ficou provada a saciedade que elle nada tinha haver com o crime.

O individuo foi visto hontem, ás 14 horas, no bairro do Braz. Um agente de policia agarrou-o logo, e, todo satisfeito, levou-o para o gabinete da rua 7 de Abril, certo de que, com o seu acto, havia conseguido desfazer o nó final deste tão custoso caso policial. E foi com o riso nos labios que o inspector apresentou o "homem do bigodinho" ao dr. Achilles Guimarães.

Franz traiu a serenidade estampada na physionomia.

Já um simples olhar sobre a sua pessoa bastaria para convencer de que o preso era um innocente.

E, todavia, eram bem fortes as suspeitas da policia contra Franz, cuja responsabilidade pela morte de Staach parecia ser evidente. Assim é que o testemunho de nada menos de cinco pessoas levava a crer que o assassino do engenheiro era o homem do bigodinho, cuja photographia fôra reconhecida como sendo a da pessoa que acompanhava Staach nos seus ultimos momentos de vida.

Tratava-se de uma collectanea de provas indiciaes que bem autorizavam a acção rigorosa das autoridades na defesa dos interesses da justiça.

Acerescia notar que o desapparecimento de Franz, desde o dia do crime, augmentava as razões que levavam a policia a suspeitar da sua criminalidade.

Mas, as declarações do supposto assassino e as diligencias que immediatamente se seguiram, vieram demonstrar que uma pista errada estava sendo seguida com interesse.

Com effeito, Franz negou logo que tivesse conhecido a victima do crime do Alto da Mooca. De mais, nenhum ferimento indicava que elle se houvesse empenhado em luta tremenda, como foi a de que resultou a morte de Staach.

E os peritos da policia deduziam que o criminoso se acha ferido.

Dada busca na pensão de um portuguez, onde Franz morava, nada se encontrou que o compromettesse.

Antes, pelo contrario: ficou apurado que, na noite do crime, o indiciado não saíra da pensão, e do então para cá, tem estado constantemente entregue ás suas occupações costumeiras.

Ainda mais: levado á presença das cinco testemunhas, que deram á policia os seus signaes, ellas foram unanimes em affirmar que o individuo visto na companhia de Staach não era a pessoa então apresentada, mas muito parecida.

Emquanto se desfazia a pista principal, eis que um telegramma revelador chega ás mãos do chefe de policia, trazendo noticia de que o assassino do engenheiro Richard Staach estava preso.

Era um despacho do delegado de policia de Limeira, dr. João Baptista Athayde. Informava que desde sabbado á noite se achava recolhido no xadrez daquella cidade um individuo, cujo retrato o Gabinete de Investigações havia distribuido em profusão e que, geitosamente inquirido pelas autoridades, confessou ter sido o autor do crime do Alto da Mooca.

O dr. Roberto Moreira logo communicou o facto aos drs. Achilles Guimarães e Armando Ferreira da Rosa, que, inteirados do succedido, devem ter embarcado hoje á tarde para Limeira, afim de conduzir o criminoso para esta capital.

Graças ás investigações dirigidas pelo dr. Sampaio Vianna, já a policia conhecia certos antecedentes do verdadeiro criminoso, que acaba de ser capturado numa fazenda de Limeira.

Trata-se do allemão Werner Kyvath.

Em fevereiro do anno passado, elle embarcou em Hamburgo no vapor "General Belgrano", com destino ao Brasil.

A 5 de março de 1924, desembarcava em Santos e rumava para esta capital.

Aqui, hospedou-se na pensão do allemão Emilio Schoemer, á rua João Boemer, 31, onde travou relações com o engenheiro Richard Staach, tambem hospede da pensão.

Não podendo achar emprego em S. Paulo, voltou para Santos, deixando a sua mala confiada á guarda de Staach.

Com o commerciante sr. Raymundo Vasconcellos, arranjou um emprego numa cerraria, de propriedade daquelle senhor, perto da estação de Alecrim, da Southern São Paulo Railway.

Tempos depois regressou a esta capital e aqui vivia.

Perguntado pelo delegado de policia sobre os motivos do crime, Werner declarou que a causa da tragedia se relaciona com a retenção de sua mala.

Varias vezes escreveu a Staach, pedindo aquelle objecto. Um dia recebeu uma resposta, na qual o engenheiro affirmava que havia remettido a referida mala para a Allemanha, com o endereço da familia do declarante.

Ora, encontrando-se com Staach um dia destes — o dia do crime — foi com elle até á casinha da rua Madre de Deus e lá descobriu a sua mala. Evidentemente, o engenheiro o enganara, por isso, houve entre ambos acirrada discussão, não tanto talvez pelo caso, como porque Staach estivesse embriagado, irritando-se facilmente.

Descreveu, em seguida, a luta fatal que se desenrolou cerca das 23 horas de segunda-feira da semana passada.

Cheio de ira, Staach tomou de um revólver e ameaçou alvejar Werner. Este, rapido, atracou-se com o engenheiro, rolando ambos pelo chão em luta corporal. O revólver, Werner arremessou para longe com um ponta-pé. O engenheiro servia-se dos dentes, mordendo tenazmente o adversario, onde o conseguia alcançar. Werner calçou então um boz de que estava munido. Em dado momento, passando perto de uma mesa, Werner viu uma faca e apanhou-a.

A mão alcançou a lamina, que lhe produziu ferimentos nos dedos minimo, annullar e médio. Não obstante, ageitou a faca e com mão firme desferiu os golpes, que prostraram a victima.

E, isto revelado, Werner passou a narrar os seus passos depois do crime, até ser preso em Limeira.

Vendo o seu contendor sem vida e depois de lavar as mãos com o intuito de afastar vestigios, apanhou o revólver da victima e retirou-se. Sua primeira lembrança foi dirigir-se para Santos, onde residem parentes seus, o que fez immediatamente.

Uma vez naquella cidade, contou-lhes o succedido, obtendo delles o dinheiro necessario para fugir para o interior, negando que tenha subtraido de Staach qualquer importancia.

Passando por esta capital, na quinta-feira, seguiu para Villa Americana, de onde foi logo depois para Limeira, ali se empregando na fazenda Itapema, onde foi preso.

CAIU DO BONDE E MORREU

No largo da Lapa, caiu, ha dias, de um bonde, sendo, em consequencia, recolhido no hospital da Santa Casa, José Braga, de 49 annos, viuvo, jardineiro e morador em Vigario Geral.

Hontem, no referido hospital, veio Braga a fallecer, sendo removido o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde hoje, será autopsiado.

Conflicto entre catholicos no Mexico

MEXICO, 24. (A.) — Em frente á egreja da oledade, occorreu, hoje, um incidente entre catholicos romanistas e separatistas, do qual resultou saírem feridas cinco pessoas, morrendo uma.

Mal irremediavel

UMA SENHORA ATROPELADA

Na rua da Carioca, o automovel n. 1.823, de que era motorista Antonio José de Almeida, colheu uma senhora, que foi, bastante machucada, transportada para o Posto de Assistencia Publica.

A policia local não apurou a identidade da victima e, na Assistencia, a grosseria caracteristica de seus funccionarios não nos permittiu saber, sequer, o nome da senhora atropelada.

Levou varias facadas e morreu no hospital

Ha dias, foi recolhida á 17ª enfermaria da Santa Casa, em estado grave, o operario Horacio Theodoro, de 28 annos de edade, solteiro e morador á estrada de Minas, s|n., em Merity, que apresentava varios ferimentos pelo corpo, em consequencia a uma aggressão a faca, recebida na estação onde residia.

Hontem, o infeliz operario veiu a fallecer e o seu cadaver foi recolhido ao Necroterio do Instituto Medico Legal, onde será autopsiado.

NO PARANA'

UM FURTO NA RESIDENCIA DO COMMANDANTE DA REGIÃO

CURITYBA, 24. (A.) — Aproveitando a ausencia do general Nepomuceno Costa, commandante da região, com séde neste Estado, que assistia a um baile no Club Curitybano, os gatunos assaltaram, hontem, alta noite, a residencia do illustre cabo de guerra, subtrahindo, entre outros objectos, joias no valor de cinco contos de réis.

A policia, que tomou conhecimento do facto, está tomando as providencias que se fazem precisas

A SITUAÇÃO NA TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 24 (U. P.) — Sob a presidencia de Mustapha Kemal Pachá, realizou-se, hoje, uma sessão extraordinaria do Conselho de ministros. Ficou resolvido decretar o estado de sitio, na zona em que operam os revolucionarios do Sheik Said. As tropas do governo ganharam as primeiras escaramuças com os insurrectos.

CONSTANTINOPLA, 24 (U. P.) — O governo decretou a lei marcial no Kurdistan, onde o movimento revolucionario se alastra.

Condolencias da Liga das Nações ao governo sueco

GENEBRA, 24 (U. P. — O deputado Afranio de Mello Franco, na qualidade de presidente do Conselho da Liga das Nações, enviou ao governo sueco as condolencias da sociedade internacional pela morte do primeiro ministro Branting.

FOGO!

UMA CASA DE COMMODOS DESTRUIDA

A noite, um violento incendio irrompeu na casa de commodos sita á rua do Senado, ns. 225 a 231, sendo, em pouco, destruido pelas chammas o vasto edificio, a despeito da intervenção dos Bombeiros que, promptamente, compareceram ao local.

A' hora do sinistro, divertindo-se com o Carnaval, achava-se ausente a maioria dos moradores da casa, muitos dos ques, verificando, depois, o occorrido, na triste situação de sem tecto, foram abrigar-se na delegacia da rua dos Arcos.

A policia do 12º districto, á hora em que escreviamos estas linhas, continuava no local do incendio, tendo sido detidos, para depôr, varios inquilinos da casa.

A morte do marquez de Torrecilla

MADRID, 24 (U. P.) — Falleceu o chefe do Palacio Real, marquez Torrecilla. O rei Affonso e a rainha Victoria estiveram na residencia do morto, para apresentar os pezames á familia

A saude de Jorge V

LONDRES, 24 (U. P.) — Sua majestade o rei Jorge V continu'a a melhorar muito. Sua majestade já estuda os negocios publicos e particulares com os seus secretarios.

Os medicos acreditam que o rei poderá deixar o leito, dentro de poucos dias.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 24 até 18 horas do dia 25:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, sujeito a nebulosidade. Temperatura: noite ainda fresca; ligeira ascensão do dia; maxima entre 31 e 33 grãos. Ventos: normaes.

Estado do Rio — Tempo: bom, sujeito a nebulosidade. Temperatura: noite ainda fresca; ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom em todos os Estados, salvo no Rio Grande, onde instabilizar-se-á, excluido o nordéste, que continuará bom. Temperatura: em ascensão. Ventos: do norte a léste.

Nota — Serviço telegraphico do norte, deficiente; bom nos demais Estados.

CORREIO

Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes:

"Valdivia", para Dakar, Las Palmas, Marselha e Genova, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10.

"Commandante Manoel Lourenço", para Dois Rios, Santos, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo objectos para registrar até ás 14 horas, impressos até ás 15, cartas para o interior até ás 15.30 e com porte duplo até ás 16.

PEQUENOS ANNUNCIOS DE ABREVIATURAS

— 19 —

Memorias de um carro de comboio

POR EDUARDO ZAMACOIS

(Traduzido do hespanhol por Sylvio de Britto)

XII

— E se abrissemos a janellinha ? Talvez a corrente de ar acabasse com elle...

Os circumstantes sorriem, approvando, mas ninguem se atreve a tanto; seria demasiado... O comboio retoma sua velocidade crepitante e o "homem que ronca", privado de firme ponto de apoio, estremece-se todo: treme-lhe a proeminencia adiposa do ventre; tremem-lhe os braços; e a cabeça, que não perde o equilibrio, affirma... nega... duvida... Dá a impressão de estar sobre fios de arame...

Na manhã seguinte, já bem alto o sol, desperta e seu olhos fixam-se, assombrados, em torno. Tem um despertar affectuoso e communicativo. Boceja, sorri...

— Felizmente, a noite passou. Descansaram, os senhores ?...

Ninguem responde; mas as physionomias abatidas, os olhos sem brilho dos interrogados dizem que não.

— Ah! — prosegue — Muito bem! Consegui tambem dormir.

O viajante magro, e o gordo, e o velho de bigode alourado, e o joven da barba negra... olham-n'o iracundos, cada qual a lembrar-se de seu revólver. Ha descaramentos que merecem ser corrigidos a tiros.

Em contraste com o "homem que ronca", existe o typo, que, tambem, nunca falta, do "homem que não dorme". Sua pessoa, porém, ao contrario da do outro, transpira elegancia, distincção, aristocracia...

Quasi á hora de partir o comboio, quando acredito que mais mais ninguem virá, apparece um cavalheiro. E' amavel, sem ser risonho, grave sem ser agreste.

— Boa noite — murmura.

— Colloca na rêde sua bagagem: uma "valise", uma manta e um guarda-chuva, tudo muito novo e limpo. Para accommodar-se, não escolhe logar; conforme-se com o mais proximo. A seguir desdobra sua boa manta de quadros escocezes com que envolve as pernas e o corpo até á cintura e senta-se erecto, com os pés unidos e as mãos cruzadas sobre o abdomen. Apparenta ter cincoenta annos. Não é gordo, nem magro. Tem o cabello e o bigode completamente brancos, a côr pallida, o perfil aquilino, numa demonstração de força de vontade. Tem, emfim, o typo de militar, de commandante. Traz um chapéo de feltro, muito justo sobre as negras sobrancelhas, de maneira a não cair para um lado ou para outro. Seu paletot azul apresenta-se bem escovado, em concordancia com as luvas de couro de anta amarrelada e o collarinho da camisa, alvissimo, brilhante á incidencia da luz.

Esse homem, de impassibilidade perturbadora, não lê, nem fuma: suas pupilas, vivaces, erram no espaço, examinam os viajantes e, de quando em vez, fixam-se em mim. A' sua curiosidade distraida, respondo a minha. Mais de uma hora já estamos juntos e seus pés ainda se não moveram, nem as prégas formadas, ao sentar-se, na manta com que se aquece, ainda se não desfizeram. Apenas mudou a posição de suas mãos: a esquerda, que estava sob a direita, passou a ficar em cima.

Pouco a pouco, os viajantes animam-se na conversação, que se generaliza: falam mal de Hespanha, assumpto inevitavel entre hespanhoes e a fumaça de seus cigarros escurece o ambiente. Ha risos e interjeições. Sómente o cavalheiro de bigode branco permanece sério, calado, sem fumar. Seu silencio parece envolver uma reprovação. De subito, cessa a conversa e sob as primeiras insinuações do somno, cada qual procura uma attitude commoda. Este apoia a cabeça sobre a almofada ao mesmo tempo em que reprime um bocejo; aquelle aconchega o sobretudo; outro puxa o chapéo mais sobre os olhos, furtando-os á intensidade da luz; perde-se a eurythemia...

Apenas o "homem que não dorme" não estremece. Sómente se modificou a posição de suas mãos: a direita voltou a cobrir a esquerda.

Nada parece perturbal-o: nem a rigidez de seu collarinho engommado, nem o continuo estremecer de meu caminhar, nem a provavel dureza da poltrona.

Com as abas quasi horizontaes, de seu chapéo de feltro, collocado a prumo, seu aspecto de linha vertical, approxima-se da fórma de uma cruz. O cuidado de sua indumentaria traduz limpeza: é limpo e esticado como uma camisa de casaca. Engommado não ficaria melhor. A mim mesmo, tão habituado á variedade de typos, este viajante inspira admiração, da qual, aliás, participam todos os passageiros.

O cavalheiro que lhe está ao lado interroga-o amavelmente:

— Desejava estender-me, por alguns momentos. Incommodo-lhe, collocando os pés sobre o assento ?

— De maneira nenhuma.

— Não quer tambem o senhor deitar-se ? Accommodar-nos-emos os dois, muito bem.

— Muito obrigado.

O outro offerece-lhe um jornal:

— Se dejá lêr...

— Não, senhor; muito obrigado.

— O senhor não dorme, quando viaja ?

— Nunca.

Outro viajante, que acaba de abotoar as partes lateraes do "bonet" de viagem sob o queixo, pergunta-lhe:

— Vê o senhor inconveniente na extincção da luz ?

— Nenhum.

Não se fala mais e o compartimento fica ás escuras. Entretanto, a escuridão não é completa e na sombra, se bem que densa, vejo fulgurarem, obstinados, implacaveis, os olhos do "homem que não dorme". Aquelles olhos, sem misericordia, resistem ao somno, ao silencio, á preguiça do monorythmico estremecer de minha deslocação e, o que é mais espantoso, resistem á força entorpecedora da escuridão. Nada os affilge. Pupilas inquisitoriaes, pupilas policiaes, como podeis vencer a sombra ?... Decorre uma hora, decorrem duas horas: são já as cinco da manhã e os olhos em vigilia, semelhantes ao "olho de Deus", permanecem abertos.

Pela manhã, sob a luz solar que, em caudaes, ufana, incendeia meus crystaes, os viajantes abandonam o somno, espreguiçam-se, começam a corrigir o desalinho das vestes. Um, apanha, do chão, seus collarinho e gravata; outro apresenta-se de cabellos alvoroçados; outro, está com a camisa a sair-lhe por entre o collete e a calça...

Para vergonha de todos, o "homem que não dorme" está como o viram na vespera. Quatorze ou dezeseis horas de viagem não puderam tirar-lhe, de leve, o ar de severo equilibrio de sua individualidade. A penosa caminhada foi para seu corpo facil e agradavel como um passeio de bonde.

Chegamos á estação terminal e os viajantes apressam-se em fechar

(Continúa)